

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
***CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES**

DANIELE ANGÉLICA BORGES FOLETTO

**POSSIBILIDADES DE ESTUDO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA
INGLESA NA PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA**

CÁCERES-MT

2025

DANIELE ANGÉLICA BORGES FOLETTTO

**POSSIBILIDADES DE ESTUDO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA
INGLESA NA PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística, sob a orientação da Professora Dra. Cristiane Schmidt.

CÁCERES-MT

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de
Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

F663p Foletto, Daniele Angélica Borges.
POSSIBILIDADES DE ESTUDO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA
INGLESA NA PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA / Daniele Angélica Borges Foletto. - Cáceres,
2025.
142f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Linguística/CAC-PPGL - Cáceres - Doutorado
Acadêmico, Campus Universitário De Cáceres "Jane Vanini".
Orientador: Cristiane Schmidt.

1. Sociolinguística Educacional. 2. Expressões Idiomáticas.
3. Plataformas Digitais. 4. Imersão em Língua Inglesa. 5. Ensino
e Aprendizagem de Língua Inglesa. I. Schmidt, Cristiane. II.
Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 81`1

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Regional de Cáceres

DANIELE ANGÉLICA BORGES FOLETTTO

**POSSIBILIDADES DE ESTUDO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA
INGLESA NA PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Schmidt

Presidente e Orientadora – PPG em Linguística/UNEMAT

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Avaliador Interno – PPG em Linguística/UNEMAT

Prof. Dr. Bárbara Cristiana Gallardo

Avaliadora Interna – PPG em Linguística/UNEMAT

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Avaliadora Externa – PPG em Letras/UNEMAT

Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide

Avaliadora Externa – PPG em Letras/UNIOESTE

APROVADA EM: 11/08/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para a minha família, especialmente ao meu pequeno João Renato que por inúmeras vezes, ainda tão pequeno, compreendeu que a mamãe precisava estudar e não podia brincar com ele. Ao meu esposo Luiz Paulo que sempre apoiou a continuidade dos meus estudos. Aos meus pais, simplesmente maravilhosos que sempre me auxiliaram e me incentivaram a alcançar meus objetivos. À minha irmã caçula, Priscila, que foi minha inspiração. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao nosso bondoso e misericordioso Deus, nosso Criador que recentemente aprendi que seu nome é Jeová. Agradeço a minha família, meu filho, esposo e meus pais por todo apoio e compreensão nas horas dedicadas a este trabalho, sem eles não teria conseguido.

Quero agradecer especialmente a minha irmã Priscila Borges Coutinho, minha maior incentivadora, motivadora e que contribuiu muito durante a construção e o desenvolvimento das ideias que permeiam o texto. Aos acadêmicos do curso de Letras da turma 2017/2, para a qual tive o prazer de ministrar a disciplina de Linguística Geral, no ano de 2018 e que me apoiaram e me impulsionaram a buscar o sonho do mestrado. Aos meus residentes pedagógicos pelo carinho e incentivo.

À professora Barbara Gallardo por sempre torcer por mim. A toda a equipe da Escola Estadual Professora Jada Torres, em especial ao diretor Magno e à secretária Edilene. Aos colegas mestrando e doutorando que tive o prazer de conviver por pouco tempo, mas que foi muito significativa e rica a experiência das aulas presenciais em 2019.

Aos professores do curso do PPGL pelos ensinamentos e apontamentos durante as disciplinas. Ao professor Antônio Carlos Santana por toda sua contribuição com seu vasto conhecimento, e aos meus acadêmicos do curso de Letras de Tangará da Serra por tantos diálogos enriquecedores e suas participações na plataforma Instagram.

Sou grata aos meus colegas de trabalho, aos que me incentivaram, apoiaram e contribuíram positivamente, às meninas que trabalham no setor da limpeza da Escola Cívico Militar Professora Jada Torres, por todo carinho e escuta ativa durante meus momentos de ansiedade e incertezas.

E, claro, minha eterna gratidão, que jamais saberei expressar em palavras ou gestos, a minha ilustríssima, querida e zelosa orientadora Profa. Dra. Cristiane Schmidt pelo apoio, carinho, atenção, conversas de incentivo e dedicação desde o início até o presente momento.

And I would also like to thank the Barkley Family in Taylorsville North Carolina NC, for all the support during my life, they have considered me like a member of the family since 1999 when we first met.

RESUMO

Esta tese se insere na linha de pesquisa “Estudo de Processos de Variação e Mudança” do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e se propôs a investigar o uso e a transformação das expressões idiomáticas da língua inglesa em plataformas digitais, analisando de que maneira o ambiente virtual impacta as interações e os significados entre os usuários. Nesse sentido, a fundamentação teórica baseia-se em autores dos Estudos Sociolinguísticos, como Labov (1972), Bortoni-Ricardo (2008), Soares (2002) e Bagno (2005), cujas obras articulam a linguagem com os processos socioeducativos, consolidando a abordagem da Sociolinguística Educacional, assim como os estudos da Xatara (1998) na área da Lexicologia. O objetivo geral consiste em analisar o uso de expressões idiomáticas em ambientes digitais, especialmente no Instagram, com ênfase na identificação das expressões mais recorrentes, na análise de suas variações semânticas e formais e na investigação da influência de fatores culturais nesses usos. A problemática reside na necessidade de compreender como esses elementos linguísticos tradicionais, fundamentais para as interações cotidianas, são adaptados em um ambiente virtual caracterizado pela informalidade, multiculturalismo e inovação tecnológica. A relevância da pesquisa justifica-se pelo papel da língua inglesa no contexto da globalização, sobretudo com o crescimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em especial, as redes sociais como espaços de interação, o que torna imprescindível compreender as mudanças que essas expressões sofrem, oferecendo, assim, subsídios valiosos para o entendimento das dinâmicas culturais e das tendências linguísticas atuais. Ao mesmo tempo, buscou-se compreender a dinâmica do processo interacional, sobretudo no enfrentamento de situações extremas, como a pandemia da Covid-19¹, período que expôs a fragilidade das estruturas sociais e educacionais e no qual se observou o aumento do consumo de conteúdos midiáticos que retratam cenários distópicos, fenômeno que favoreceu a proliferação de discursos desinformativos. No tocante aos

¹ O período da Pandemia (durante os anos de 2020 a 2022) assolou o globo terrestre com um vírus mortal e de rápida contaminação que era transmitido pelo contato de secreções respiratórias, tendo altas taxas de mortalidade e sendo controlado após a vacinação em massa da população global e sendo marcado pelo isolamento social. É nesse contexto conflituoso que esta pesquisa dá continuidade a Dissertação de Mestrado desenvolvida quanto ao ensino da língua inglesa por meio do uso de expressões idiomáticas em séries televisivas (Foletto, 2021).

procedimentos metodológicos, sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, a etapa de levantamento dos dados valeu-se de informantes na qualidade de colaboradores digitais e usuários da plataforma Instagram, que participaram com comentários nas enquetes e vídeos postados na conta da pesquisadora (@danicoldwinter) no período de maio de 2023 e setembro 2024. Partiu-se da hipótese de que tais expressões são frequentemente simplificadas e resignificadas com o intuito de torná-las mais acessíveis, sendo, muitas vezes, reinterpretadas pelos usuários com base em seus próprios contextos culturais. Entre os principais resultados da pesquisa, constatamos que o ambiente digital propicia a emergência de novas expressões idiomáticas que atendam às necessidades sociocomunicativas do momento, assim como a presença significativa de expressões em língua inglesa nesse contexto.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Expressões Idiomáticas; Plataformas Digitais; Imersão em Língua Inglesa; Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.

ABSTRACT

This thesis is part of the "Study of Processes of Variation and Change" research line of the Graduate Program in Linguistics at Universidade do Mato Grosso (Unemat). It aims to investigate the use and transformation of English idiomatic expressions on digital platforms, analyzing how the virtual environment impacts interactions and meanings among users. In this sense, the theoretical foundation is based on authors of Sociolinguistic Studies, such as Labov (1972), Bortoni-Ricardo (2008), Soares (2002), and Bagno (2005), whose works connect language with socio-educational processes, consolidating the approach of Educational Sociolinguistics, as well as Xatara's (1998) studies in the field of Lexicology. The overall objective is to analyze the use of idiomatic expressions in digital environments, especially on Instagram, with an emphasis on identifying the most frequently used expressions, analyzing their semantic and formal variations, and investigating the influence of cultural factors on these uses. The problem lies in the need to understand how these traditional linguistic elements, fundamental to everyday interactions, are adapted in a virtual environment characterized by informality, multiculturalism, and technological innovation. The relevance of the research is justified by the role of the English language in the context of globalization, especially with the growth of Digital Information and Communication Technologies (DICTs), especially social media as spaces for interaction. This makes it essential to understand the changes these expressions undergo, thus offering valuable insights into cultural dynamics and current linguistic trends. At the same time, we sought to understand the dynamics of the interactional process, especially when facing extreme situations, such as the COVID-19 pandemic, a period that exposed the fragility of social and educational structures and witnessed an increase in the consumption of media content depicting dystopian scenarios, a phenomenon that favored the proliferation of misinformation. Regarding the methodological procedures, as this was a qualitative research approach, the data collection stage relied on informants in the form of digital collaborators and Instagram users, who participated by commenting on polls and videos posted on the researcher's account (@danicoldwinter) between May 2023 and September 2024. The hypothesis was that such expressions are frequently simplified and reinterpreted to make them more accessible, often being reinterpreted by users based on their own cultural contexts. Among the main results of the research, we found that the digital environment encourages the emergence of new idiomatic

expressions that meet the socio-communicative needs of the moment, as well as the significant presence of expressions in the English language in this context.

Keywords: Educational Sociolinguistics; Idiomatic Expressions; Digital Platforms; English Language Immersion; English Language Teaching and Learning

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LE.....	Língua Estrangeira
LI.....	Língua Inglesa
Els.....	Expressões Idiomáticas

LISTA DE PALAVRAS INLGESAS UTILIZADAS NA PLATAFORMA *INSTAGRAM*

*Reels*²: pode ser definido como vídeos do *Instagram* feitos principalmente para consumo rápido no formato vertical. Esse tipo de conteúdo é encontrado em uma seção dedicada no app do Instagram, mas também pode ser exibido no *feed* tradicional da rede social;

*Feed*³: o *Feed* do Instagram mostra fotos e vídeos publicados por outros usuários da rede social. A seção é considerada uma das partes centrais da plataforma, e aparece na tela inicial do aplicativo;

*Story*⁴: o *Instagram Stories* permite fazer publicações que somem automaticamente após 24 horas. Por ser um tipo post temporário, o *story* costuma conter vídeos e fotos do momento, e dão maior liberdade estética aos usuários da rede social;

*Post*⁵: pode ser definido como o conteúdo postado na plataforma Instagram;

*Live*⁶: é um recurso que permite aos usuários transmitirem vídeos ao vivo para seus seguidores na rede social;

*Hashtag*⁷: é um termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra, frase ou expressão. Quando publicada, transforma-se em um hiperlink que leva para uma página com outras publicações relacionadas.

² Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/como-usar-reels-do-instagram/> acesso em agosto de 2025.

³ Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/feed-do-instagram-o-que-e-como-funciona-e-os-tipos-de-visualizacao-disponiveis/> acesso em agosto de 2025.

⁴ Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-stories-no-instagram/> acesso em agosto de 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-um-post-no-instagram> acesso em agosto de 2025.

⁶ Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/live-no-instagram-o-que-e-e-como-fazer-uma-transmissao-ao-vivo-na-rede-social/> acesso em agosto de 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/o-que-e-hashtag/> acesso em agosto de 2025.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM ALGUMAS LÍNGUAS	57
QUADRO 2 - PERFIL DOS COLABORADORES.....	89
QUADRO 3 - INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS NO INSTAGRAM.....	95

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - AÇÃO NA ESCOLA	47
FIGURA 2 - PERFIS NO INSTAGRAM	77
FIGURA 3 - PERFIS NO INSTAGRAM	77
FIGURA 4 - PERFIS NO INSTAGRAM	78
FIGURA 5 - POST DO PERFIL @INGLESNAPONTADALINGUA	79
FIGURA 6 - POST DO PERFIL @MATHJERKE	80
FIGURA 7 - REELS.....	80
FIGURA 8 - POSTAGEM NO INSTAGRAM-SONDAGEM.....	87
FIGURA 9 - POSTAGEM NO INSTAGRAM-REEL	94
FIGURA 10 - NUVEM DE PALAVRAS.....	99
FIGURA 11 - COMENTÁRIOS	104
FIGURA 12 - EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM ANIMAIS	106
FIGURA 13 - USO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM ANIMAIS EM INGLÊS E PORTUGUÊS	107
FIGURA 14 - INTERAÇÕES	110
FIGURA 15 - EXPRESSÕES COM ANIMAIS 'A'	111
FIGURA 16 - EXPRESSÕES COM ANIMAIS 'B'	111
FIGURA 17 - APARELHOS ELETRÔNICOS NOS EUA.....	117

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
SEÇÃO 1.....	24
CAPÍTULO 1 – OS USOS DA LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS: COMO SE SITUA A SOCIOLINGÜÍSTICA?	25
1.1 Teorias de aquisição de língua: a interface com a Sociolinguística Educacional	25
1.2 Bilinguismo social: usos de língua e cultura inglesas	37
1.3 Imersão da língua inglesa: ‘inglês na prática e na escola’	39
1.3.1 O ‘Programa Mais Inglês MT’: relacionando com a pesquisa	44
CAPÍTULO 2 – A LEXICOLOGIA E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA.....	Erro! Indicador não definido.48
2.1 Fundamentos da Lexicologia e relação com as Expressões Idiomáticas.....	48
2.2 Usos e Ensino de Expressões Idiomáticas em Língua Inglesa	61
CAPÍTULO 3 – A MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	66
3.1 Plataformas digitais: interação na contemporaneidade	66
3.1.1 Ampliação das tecnologias digitais no contexto de pandemia	68
3.2 Plataforma Instagram: implicações da aquisição e da aprendizagem do inglês em ambientes virtuais	73
SEÇÃO 2.....	83
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA.....	84
4.1 Pesquisa Qualitativa: foco na enquête	84
4.2 Coleta de dados em ambiente virtual	84
4.3 A Perspectiva dos Colaboradores do Estudo: perfil dos colaboradores	88

SEÇÃO 3.....	92
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	93
5.1 Projeto Piloto: Retorno das Postagens no Instagram.....	93
5.2 Veiculação das Expressões Idiomáticas na Plataforma Digital	108
5.3 Usos e Expressões Idiomáticas em Língua Inglesa: construindo significados.....	116
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 119
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICES.....	136

INTRODUÇÃO

A língua como fato social e individual, sendo fundamental para o processo sociointeracional, está em constante processo de evolução, sendo alterada continuamente por seus falantes pertencentes aos mais diversos contextos de interação sociocultural. Isso significa que a língua é de natureza dinâmica, ou seja, ela é viva e sempre estará, portanto, sujeita a variações e a mudanças, sendo condicionada aos usos dos falantes em sociedade.

A Sociolinguística, enquanto uma Teoria Linguística, defende a legitimidade dos diferentes modos de falar. Nessa perspectiva, Mollica (2003, p. 30) observa que “nem sempre variedades de prestígio, com alta cotação de mercado, são necessariamente assimiladas pelos falantes”. Estendendo essa noção para o contexto de ensino de língua, a vertente conhecida como Sociolinguística Educacional, postula que não se trata de ‘corrigir o falante’, mas de reconhecer que, do mesmo modo que se escolhem trajes de acordo com uma determinada ocasião social e cultural, também é possível adequar ou adaptar a linguagem em função da situação sociocomunicacional.

Conforme discorre Foletto (2021), entre as incontáveis línguas naturais usadas na atualidade, destaca-se que a língua inglesa é apontada como língua comum entre os povos de diversas partes do globo terrestre, já que esse é o idioma que os países utilizam para se relacionar diplomaticamente, para realizar transações comerciais ou, até mesmo, é usada como língua em tempos de guerra e períodos de crise.

De certo modo, a humanidade vivenciou durante a pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020-2022, um período sombrio da História, que pode ser comparado à idade das trevas, no que tange às questões de desinformação. Esse crítico período pelo qual a humanidade passou foi capaz de suscitar curiosos questionamentos acerca das mais variadas narrativas, não somente no contexto das redes sociais, como também no da vida cotidiana e no papel da língua inglesa.

Seja por surpresa ou por saudosismo são constantes os comentários referentes às facilidades que a internet nos proporciona. Mesmo com todas as oportunidades, ainda somos dependentes do ensino formal que a escola nos proporciona. Não sabemos, ao certo, se essa questão existe em proporção mundial ou se ela se limita apenas ao gentílico brasileiro.

De todo modo, são inúmeros os desafios que norteiam a aquisição e o aprendizado de um segundo idioma no ensino educacional do país. Muitos desses desafios podem ser elencados desde os problemas mais básicos como a estrutura escolar, a indisciplina em sala de aula e o tempo dedicado, até mesmo a um plano de boicote à educação pública como meio de pôr em dúvida o ensino público elevando a eficiência do ensino privado.

Em comparação à educação formal dos anos finais dos Estados Unidos da América, educação da qual a pesquisadora fez parte por um ano letivo e pode constatar diferenças de infraestrutura, de grade curricular, de quantidade de horas na escola e, principalmente, o ensino de uma segunda língua pois, os estudantes estudam um determinado idioma durante um semestre, todos os dias da semana, durante uma hora e meia por dia para concluir o nível básico desse idioma.

Vale ressaltar que são os estudantes que escolhem as disciplinas que desejam cursar no semestre, combinando disciplinas obrigatórias com as disciplinas eletivas, sendo assim, é possível deduzir que os estudantes que optam por aprender um idioma, eles realmente querem aprender, pois escolheram essa disciplina.

Diante dos fatos experienciados pela pesquisadora no ano letivo de 2000/2001, os estudantes que conseguiram cursar um idioma ofertado pela escola, ao final do curso foram capazes de se comunicarem em interações sociais com falantes desse idioma. Como foi notado isso? A pesquisadora tinha um amigo mexicano, falante nativo da variedade espanhola falada no México, e os estudantes que frequentavam aulas de espanhol eram capazes de manter um diálogo com ele.

Professores de língua inglesa, ao menos os quais a pesquisadora conhece e com quem tem constante contato, tendem a buscar conhecimento de como são as rotinas escolares em países que falam a língua alvo, procuram entender a parte didática e cultural para que suas aulas sejam mais atrativas e envolventes. Diante dessa circunstância, profissionais buscaram e ainda buscam pelas melhores alternativas na ânsia de encontrar as melhores didáticas para não apenas tornar a aula fluída, mas, sobretudo, encontrar melhores alternativas para informar os alunos sobre a importância que tem o aprendizado.

Durante o contexto pandêmico já se pôde observar as sequelas deixadas pela doença causada pelo Coronavírus. Já no segundo ano de pandemia, em que uma grande parcela do ensino presencial — e híbrido — já havia retornado à normalidade

anterior, conseguimos perceber as mazelas em decorrência do período em que crianças e adolescentes brasileiros permaneceram em confinamento. Um curto período de suspensão das atividades escolares representa para o país um enorme atraso no aprendizado dos estudantes. Em relação ao presente ano, ainda é perceptível os esfacelos deixados pelo período de pandemia no qual os estudantes deixaram de ter aulas presenciais.

É nesse contexto que pretendemos enveredar à procura de respostas para as inseguranças e, na medida do possível, retornar à “antiga normalidade”, no sentido de conhecer o que os aprendizes têm feito e quais contatos linguísticos tiveram, ou mesmo como procederam para lidar com suas dificuldades educacionais.

Considerando essa valorização do referencial trazido pelos alunos, Schmidt (2017, p. 35) declara que cada usuário dispõe de uma pluralidade de modos de falar, isto é, ele possui um feixe de variedades linguísticas que se centram na situação de uso real, precisamente, no contexto de interação sociocultural.

Ressalta-se, dessa forma, o interesse pela continuidade da temática da pesquisa desenvolvida no Mestrado (Foletto, 2021)⁸, elaborando e aprimorando estratégias para se adquirir a língua inglesa por meio de expressões idiomáticas contidas nas plataformas digitais e midiáticas, as quais estão presentes na nossa sociedade e adentram nas nossas práticas linguístico-culturais.

Entre os processos linguísticos, a aquisição da língua inglesa é um processo inconsciente que leva à construção de um conhecimento intuitivo sobre o sistema da língua, acontecendo de maneira natural e espontânea, nos contextos do dia a dia.

Já, a aprendizagem dessa língua como segunda língua, acontece quando a pessoa assimila as estruturas linguísticas de forma consciente, geralmente com a ajuda de explicações claras e em ambientes formais, como a sala de aula. Nesse

⁸ Trata-se da pesquisa realizada no Mestrado intitulada ‘Expressões Idiomáticas em Contexto de Ensino de Língua Inglesa a partir de Séries Televisivas’ (Foletto, 2021), cujo objetivo geral foi investigar em que medida algumas expressões idiomáticas do inglês veiculadas em séries televisivas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa e suas variações linguísticas e culturais numa escola pública do Mato Grosso. Entre alguns resultados da pesquisa, foi constatado que algumas expressões idiomáticas do inglês veiculadas em séries televisivas são capazes de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa de um modo singular, ainda mais quando trabalhamos com um material contemporâneo que os estudantes têm a oportunidade de acompanhar a evolução do idioma em sua concepção temporal e seu alargamento de visão relacionado a aquisição ao mesmo tempo de uma nova cultura. Disponível em: https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=65.

caso, o estudante sabe que está aprendendo e entende que está passando por esse processo, sendo uma imersão parcial no idioma como garantia de potencializar a aprendizagem, a partir do contato dos alunos em contextos de usos, sejam presenciais e/ou virtuais.

O que se busca ao falar em imersão parcial na língua inglesa é a criação de contextos, nos quais o uso do idioma se torna necessário para comunicação e compreensão do ambiente, visando interações em língua inglesa. Isso, se atinge em atividades de produções de texto oral e escrito, leitura e aprofundamento da parte cultural que envolvem países que tem como língua oficial a língua inglesa, além de também explorar os aspectos culturais e sociais de países de língua inglesa.

É comum ver educadores genuinamente interessados em promover uma maior aproximação entre pais e escola, ou entre a escola e a comunidade. Para alguns, essa dedicação pode parecer algo idealista, quase impossível de alcançar — e, de certa forma, há uma lógica nesse pensamento.

No entanto, este trabalho defendeu uma visão mais realista. É reconhecível as limitações, as dificuldades e os desafios que surgiram, e sabe-se que esses obstáculos existem. Mas, mesmo assim, continua-se a investir esforços, pois acredita-se na transformação e, acima de tudo, assume-se que ela é o que nos manteve motivados a seguir com essa pesquisa.

Atualmente, de acordo com Klaus Schwab (2010) o globo terrestre encontra-se no princípio da quarta revolução industrial⁹, a qual compreende a realidade altamente tecnológica na qual o fluxo das diferentes tecnologias estão cada vez mais influenciando na forma de se produzir conhecimento e conteúdo em e para a sala de aula. Em decorrência disso, os alunos têm se tornado cada vez mais críticos, atuantes e autônomos diante do modo particular que cada um tem em realizar buscas na internet.

O sociólogo espanhol Manuel Castells (2004) enxerga a internet não apenas como uma simples Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), ele a enxerga como o epicentro de muitas áreas das atividades social, econômica e política. Embora não seja essa uma realidade verificável em todas as escolas do país, é possível

⁹ A Quarta Revolução Industrial tem como uma de suas características centrais a tendência à automação completa das indústrias. Isso seria possível através do desenvolvimento das inteligências artificiais (IA) e da enorme capacidade de processamento de dados em tempo real. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/quarta-revolucao-industrial/>.

encontrarmos acesso à internet no âmbito escolar, ainda que o maior desafio seja oferecer essa tecnologia com equidade para alunos e professores.

No contexto de ensino de língua estrangeira em espaços públicos, assim como na rede privada¹⁰, tanto em âmbito estadual quanto em âmbito regional, depreende-se que o uso de mídias digitais em sala de aula e o contato com um material autêntico e inovador viabilizem a exibição da língua e da cultura dos falantes de um determinado idioma. O estudante não somente aprende uma nova língua, como também amplia e aprimora seu conhecimento de mundo por meio de um ensino contextualizada, possibilitando, assim, compreender a forma de agir e de pensar desse novo contexto linguístico e sociocultural.

Com avanço tecnológico ‘na palma das nossas mãos’, celulares, *tablets*, computadores, *notebooks*, temos acesso as mais variadas plataformas digitais e por que não as utilizar como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira? As séries televisivas e os filmes legendados disponíveis em plataformas de *streaming* carregam consigo um potencial que faz o entretenimento ser a menor das razões pelas quais aquele material midiático foi elaborado. Enxergamos nessa multimídia o texto necessário para apresentação, introdução e desenvolvimento da língua inglesa em sala de aula. Em outras palavras, acreditamos que trabalhando desta maneira as séries televisivas, também possamos auxiliar no aprendizado desse idioma.

Os termos em língua inglesa como *lockdown*, *home office*, *delivery*, *internet banking*, *home schooling*, *live*, *status*, *stories*, *trend*, *drive thru*, anteriormente compreendidos somente como jargões técnicos, estão hoje incorporadas no nosso cotidiano alcançando e fazendo parte dos mais diversos contextos nas diferentes esferas sociais.

Em resumo, almeja-se estabelecer e fortalecer as relações entre as comunidades, é indispensável que o exercício reflexivo da realidade seja o primeiro passo para a transformação. Nesse contexto polarizado em que a política nacional se encontra desacreditada, conseguimos enxergar quão desorientados estão os

¹⁰ Como professora de língua inglesa que atou por 5 anos em escolas particulares, é possível inferir que a rede particular no Brasil possui mais recursos tecnológicos em relação à rede pública, apesar das escolas públicas também aderirem a tecnologia, a manutenção e reposição dos artefatos tecnológicos como *tv*s, *chromebooks* e equipamentos de áudio e vídeo, o serviço de manutenção e troca desses equipamentos que tem apresentado falhas.

indivíduos. Ao presenciarmos atos antidemocráticos conseguimos constatar que a instituição escolar como aparelho ideológico de estado tem falhado muito no cumprimento da missão e da filosofia da escola, os quais visam a construção de cidadãos críticos, harmoniosos — aptos para o convívio em sociedade.

Considerando o aumento significativo do acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a temática desta Tese debruçou-se sobre as expressões idiomáticas em língua inglesa que se encontram presentes na plataforma digital *Instagram* e de que modo seus usuários as aplicam, ou não, durante as interações, bem como se os interlocutores estão familiarizados com os grupos lexicais contidos nessas expressões.

Diante do supracitado, **justifica-se** a escolha pela temática da pesquisa, em especial, a relevância em compreender o papel e o uso de expressões idiomáticas da língua inglesa contidas em ambientes virtuais e midiáticos, em especial na plataforma *Instagram*¹¹.

Sendo assim, nossa pesquisa teve como pressuposto principal que as expressões idiomáticas são adquiridas e utilizadas pelos aprendizes e usuários de língua inglesa em ambientes digitais como as redes sociais, especificamente o *Instagram*. A partir desse pressuposto, verificamos qual o papel das expressões idiomáticas nas interações entre seus usuários e aprendizes de língua inglesa, sendo que nas redes sociais também escrutinamos a participação de usuários aleatórios sobre o uso de expressões idiomáticas em língua materna e também em língua inglesa.

O aprendizado de expressões idiomáticas por meio de uma série televisiva proporciona a aquisição da Língua inglesa de um modo singular e como as séries são contemporâneas os estudantes têm a oportunidade de acompanhar a evolução do idioma em sua concepção temporal e seu alargamento de visão relacionado a aquisição de uma nova cultura (Foletto, 2021, p. 54).

Para Mansur (2018), as expressões idiomáticas representam um desafio tanto para falantes nativos, quanto para estudantes de uma segunda língua, visto que seu entendimento exige conhecimento prévio de aspectos culturais e pragmáticos da língua. Essa complexidade é abordada por Halliday (1985), que classifica as

¹¹ O *Instagram* é uma rede social da Meta que permite compartilhar fotos e vídeos com outros usuários, sejam eles seguidores ou não. Uma das principais características originais do Instagram é o uso de filtros para personalizar rapidamente as publicações. Disponível em: <https://tecnoblog.net/>.

expressões idiomáticas como formas linguísticas que possuem função textual e interpessoal, contribuindo para a coesão e fluidez do discurso.

As expressões idiomáticas também desempenham um papel importante na formação da identidade cultural de um povo. Segundo Hymes (1972), elas são moldadas por práticas sociais e refletem valores e normas compartilhados dentro de uma comunidade linguística. Crystal (1997) complementa essa visão ao apontar que as expressões idiomáticas não são apenas construções linguísticas, mas também marcos culturais que se transformam ao longo do tempo.

Ao realizarmos uma busca por pesquisas que abordem a temática de ‘expressões idiomáticas em Língua Inglesa presentes em plataformas digitais’ constatamos uma lacuna teórica.

Nesse sentido, partimos das seguintes **questões norteadoras**:

- (I) Quais expressões idiomáticas em língua inglesa e língua materna estão presentes nas interações da plataforma *Instagram*?
- (II) De que modo seus usuários aplicam (ou não) essas expressões idiomáticas, durante suas interações?
- (III) Os interlocutores e usuários dessa plataforma estão familiarizados com os grupos lexicais contidos nas expressões?

A partir do exposto, esta Tese vale-se dos seguintes objetivos:

A) Objetivo Geral

Compreender em que medida as expressões idiomáticas circulam nas plataformas digitais, especialmente na plataforma *Instagram*, e como os seus usuários, sejam eles estudantes ou não, internalizam o emprego dessas expressões durante as interações linguísticas e sociais.

B) Objetivos Específicos

- ✓ Aprofundar discussões acerca do uso de expressões idiomáticas em ambientes digitais;
- ✓ Fazer um levantamento das expressões idiomáticas usadas na rede social *Instagram*;
- ✓ Repensar a utilidade das novas tecnologias na aquisição da língua inglesa como segunda língua;
- ✓ Abordar a diversidade linguística, promovendo debates pautados na sociolinguística, de modo a auxiliar no combate ao preconceito linguístico;

- ✓ Utilizar abordagens interculturais utilizando plataformas digitais no ensino de língua inglesa.

Considerando essas delineações iniciais, este Tese está estruturada da seguinte forma. Inicialmente, na primeira seção, está a 'Introdução', contendo a temática investigada, os objetivos e a justificativa que moveu esta pesquisa. No Capítulo 1, intitulado 'Os usos da língua inglesa em contextos sociais e educacionais: como se situa a Sociolinguística?', situa-se a discussão sobre teorias de aquisição de língua, focando na interface com a Sociolinguística Educacional.

O segundo capítulo intitulado 'A lexicologia e expressões idiomáticas de língua inglesa', evidenciamos fundamentos e conceitos da lexicologia, como são dimensionadas as expressões idiomáticas em estudos linguísticos, assim como alguns usos e o ensino de expressões idiomáticas em língua inglesa.

Em 'Mediação das tecnologias digitais no ensino aprendizagem de língua estrangeira' trilhamos um caminho revelando a importância das plataformas digitais como ferramentas de ensino na contemporaneidade. Também traçamos alguns elementos como foi a ampliação dessas tecnologias no contexto de Pandemia do Covid-19, assim como apresentamos aspectos relevantes relacionados ao uso de expressões idiomáticas.

Posteriormente, em 'Metodologia' (Capítulo 4) apresentamos um panorama sobre a pesquisa qualitativa e um projeto piloto, contendo enquetes com as expressões idiomáticas, as quais os usuários digitais da plataforma *Instagram* utilizaram em modalidades de interação social com seus pares e a descrição da coleta de dados no contexto virtual.

Enquanto que no quinto capítulo, intitulado 'Análise e discussão de dados', apontamos a perspectiva dos colaboradores da pesquisa e os seus perfis, assim como delineamos a veiculação das expressões idiomáticas na plataforma digital e seus usos em língua inglesa, ou seja, de que modo foram construídos significados.

Finalmente constam as "Considerações Finais" em que tecemos algumas conclusões acerca da nossa percepção construída durante a realização desta pesquisa.

SEÇÃO 1
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

CAPÍTULO 1 – OS USOS DA LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS: COMO SE SITUA A SOCIOLINGÜÍSTICA?

1.1 Teorias de aquisição de língua: a interface com a Sociolinguística Educacional

A fim de provocarmos reflexões, iniciamos este estudo com os seguintes questionamentos: Como adquirimos nossa língua? Nascemos com a capacidade de desenvolvê-la ou a adquirimos com o passar do tempo? Qual a funcionalidade das teorias linguísticas, como a sociolinguística educacional, no processo de construção da língua de um indivíduo? A escola é capaz de desenvolver as capacidades linguísticas dos estudantes?

Os estudos acerca da linguagem são realizados desde a Antiguidade Clássica, perpassando pela Idade Média e se consolidando na Linguística Moderna, como a Ciência da Linguagem, com Ferdinand de Saussure, em seu “Curso de Linguística Geral” (1916).

No entendimento de Bortoni-Ricardo (2005), no território brasileiro as diferenças linguísticas, que são condicionadas socialmente, não são seriamente levadas em conta. A escola é condicionada a ensinar a língua de uma cultura dominante. Logo, o que se distancia desse código pré-estabelecido é considerado defeituoso e, portanto, deve ser evitado.

Entende-se que a aquisição de uma língua ocorre quando o indivíduo, por necessidade ou não, tem contato com essa língua e acaba apropriando-se dela. Isso acontece em um ambiente cujas pessoas cumprimentam-se pela manhã, dizendo: *Good morning* (bom dia, em inglês), sendo que, provavelmente, ninguém os tenha ensinado esse cumprimento em um ambiente formal de educação, mas que tenham sido internalizados que se diz “*good morning*” sempre ao encontrar alguém pela manhã. A aquisição ocorre de diversos modos; esta é uma das diversas maneiras de exemplo de aquisição de língua, com a qual a pesquisadora já vivenciou quando em contato com outros idiomas.

Em contrapartida, o aprendizado de uma outra língua demanda que essa atividade seja desenvolvida em um ambiente formal de educação — em uma sala de

aula, por exemplo —, a partir de um método de ensino que contenha planejamento, professores qualificados e local adequado.

Santos (2006) esclarece a dinâmica do processo de estímulo-resposta-reforço, fornecendo um exemplo concreto de como essa interação pode se expressar no processo de aprendizagem de uma língua. O comportamentalismo sustenta que acontecimentos externos provocam reações em indivíduos de diversas maneiras. O comportamento pode ser incentivado de forma positiva, promovendo sua continuidade; pode ser reforçado negativamente, levando à eliminação do comportamento; ou pode não receber nenhum tipo de reforço, o que resulta em seu desaparecimento.

Uma das teorias que emergem como contraponto ao comportamentalismo é o gerativismo, também conhecido como inatismo. O comportamentalismo não considera o processo de aprendizagem de uma língua unicamente como resultado do ambiente externo, mas também como decorrente de uma competência inata para adquirir idiomas. Comparadas a adultos, as crianças conseguem aprender línguas mais facilmente. Praticamente todas as crianças têm a capacidade de aprender a falar, com exceção das que possuem problemas neurológicos. Isso fez com que muitos especialistas em línguas pensassem que essa habilidade pode vir de uma programação genética comum aos humanos.

Para o inatismo, o aprendizado de uma língua não está ligado ao pensamento nem a outros métodos de aprendizagem. As teorias inatistas têm como objetivo esclarecer esse componente inato e separado da cognição. Noam Chomsky é um dos principais expoentes dessa corrente. Noam Chomsky é um estudioso de destaque neste campo teórico, apresentando duas propostas essenciais. A proposta de Chomsky, exposta em 1981 e designada como Teoria de Princípios e Parâmetros, modifica parcialmente o conceito de Gramática Universal.

Sob essa ótica, a Gramática Universal é constituída por princípios, “leis” imutáveis que se aplicam a todas as línguas, e por parâmetros, “leis” cujos valores divergem entre as diferentes línguas. Assim, conseguimos esclarecer as variações entre as línguas e também as alterações que ocorrem em uma mesma língua. Assim sendo, a criança deve estabelecer, com base nas informações disponibilizadas, o valor que cada parâmetro deve adotar (Santos, 2006).

Conforme Scarpa (2001), no inatismo, o LAD (Dispositivo de Aquisição de Linguagem) é visto como uma habilidade exclusiva do ser humano. Ele não está conectado a outras funções cerebrais, como a memória ou a percepção, por exemplo. Sob essa ótica, a aquisição da linguagem não estaria vinculada a outros processos cognitivos, tampouco à interação social.

Contudo, deve-se destacar que o inatismo, mesmo sem reconhecer a importância da interação social, não desconsidera totalmente a influência dessa interação. O sujeito precisa do retorno do ambiente para impulsionar seus processos internos de aprendizado de linguagem. No entanto, o sujeito também precisa de estímulos externos para ativar seus mecanismos internos de aquisição de linguagem. No entanto, é apenas essa influência que ele tem; para os inatistas, a interação social não é vista como algo significativo neste processo.

Essas teorias emergentes, algumas vezes referidas como construtivistas por se basearem na ideia de que a criança constrói a linguagem, introduzem uma nova visão sobre a aquisição da linguagem. Elas questionam a autonomia do mecanismo de aquisição da linguagem ou da Gramática Universal sugerida pelo inatismo, uma vez que se acredita que o desenvolvimento da inteligência na criança é crucial para a aquisição da linguagem (Scarpa, 2001).

Uma dessas propostas teóricas que se contrapõe ao inatismo chomskiano e ao próprio comportamentalismo é o cognitivismo de Piaget. De acordo com Del Ré (2006), essa teoria, semelhante à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, que abordaremos mais tarde, não se concentra na aquisição da linguagem em si, mas na conexão entre linguagem e pensamento. Ou seja, o cognitivismo proposto por Piaget:

Vincula a linguagem à cognição, i.e., a aquisição e o desenvolvimento da linguagem são processos derivados do desenvolvimento do raciocínio na criança. Piaget [...] propõe que o sujeito constrói estruturas (conhecimento) com base na experiência com o mundo físico, ao interagir e ao reagir biologicamente a ele, no momento da interação. Contudo, de acordo com ele, não basta que a criança seja somente “exposta” à interação social, ela deve também estar “pronta”, no que se refere à maturação (Del Ré, 2006, p. 22).

Assim, fica evidente que, para Piaget, a aquisição e evolução da linguagem acontecem na interação da criança com o ambiente físico que a cerca. Contudo, para que a criança possa reagir aos componentes desse ambiente, é imprescindível que ela já possua determinadas estruturas biológicas formadas.

Para isso, Piaget sugeriu quatro fases de crescimento da criança. A primeira é a fase sensório-motora, que vai do zero aos dois anos. Nessa fase, a criança ainda não fala. A segunda é a fase pré-operatória, que acontece dos dois aos sete anos. Aqui, as crianças começam a usar símbolos e representações. A terceira fase é a operatório-concreta, que vai dos sete aos doze anos. Nesse estágio, as crianças começam a desenvolver a lógica. A última fase é a operatório-formal, que começa aos doze anos e continua depois. Nessa fase, as crianças conseguem raciocinar e fazer deduções (Del Ré, 2006).

No entanto, deve-se enfatizar que as idades sugeridas por Piaget são apenas um ponto de partida, não são definitivas. Portanto, a criança pode levar mais ou menos tempo para alcançar qualquer um desses estágios, sem necessariamente indicar um déficit ou superdotação.

Del Ré (2001) enfatiza um outro aspecto significativo na teoria cognitivista: segundo Piaget, a linguagem se divide em duas categorias. A primeira é a linguagem egocêntrica, na qual a expressão da criança se concentra em si mesma, sem a intenção de estabelecer uma comunicação. Neste cenário, a criança não leva em conta a existência de um interlocutor, já que não existe uma função social nesta comunicação. Trata-se do diálogo típico da criança consigo mesma.

A segunda categoria, conhecida como socializada, é o período em que a criança começa a interagir com o ambiente, seja através de perguntas, respostas ou outros meios. Contudo, a escritora destaca que, embora Piaget mencione esse aspecto social no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil, ele não leva em conta a importância do outro nesse processo. De acordo com Piaget, a maturação (etapas) acontece de forma individual.

A visão histórico-cultural de Vygotsky se opõe a essa concepção de Piaget, evidenciando a importância do outro nesse processo. De acordo com Vygotsky, a evolução da linguagem e do pensamento é social e externa, resultante das interações comunicativas entre a criança e o adulto.

Segundo Scarpa (2001) as estruturas que as pessoas criam na sociedade e fora dela passam por um processo de compreensão interna e de imagem mental. Isso geralmente ocorre por volta dos dois anos de vida. De acordo com Vygotsky, todo saber, incluindo a linguagem, é formado em sociedade através do aprendizado que acontece nas interações com as outras pessoas. Dessa forma:

[...] o adulto tem, aqui, um papel fundamental no processo de aquisição da linguagem, funcionando enquanto regulador/mediador de todas as informações que as crianças recebem do meio. Essas informações são sempre intermediadas pelos que as cercam e, uma vez recebidas, são reelaboradas num tipo de linguagem interna, individual. É desse modo que a criança se desenvolve na interação com o outro e aprende com ele (adulto) aquilo que em breve ela conseguirá fazer sozinha. Contudo, a aquisição de habilidades depende da instrução dada pelo adulto no momento em que a criança se encontra na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), i.e., uma fase de transição entre aquilo que ela consegue fazer sozinha e o que ainda não consegue realizar por si só, mas pode fazê-lo com o auxílio de alguém mais experiente, como a mãe, o professor, outros adultos, colegas mais velhos etc. (Del Ré, 2006, p. 23).

Conforme Oliveira (1998), para Vygotsky, a linguagem desempenha duas funções fundamentais: intercâmbio social e pensamento generalizado. A primeira fala sobre a linguagem como uma maneira de se comunicar com outras pessoas. A necessidade de se comunicar é o que faz a linguagem se desenvolver no começo. Por outro lado, a segunda função se refere à linguagem como meio de estruturar o real, e é essa função do pensamento generalista que faz da linguagem um recurso do pensamento.

A teoria de Vygotsky, assim, conforme foi possível examinar, confere uma relevância fundamental à interação social no processo de aprendizado e evolução, não apenas da linguagem, mas de todas as outras funções psíquicas superiores. Entender a conexão entre pensamento e linguagem é crucial para entendermos esse processo, além de aprimorar a compreensão dessa segunda função da linguagem sugerida pelo autor.

Com relação à conexão entre pensamento e linguagem (ou fala), Vygotsky (1993) sustenta que, inicialmente, existe uma distinção entre ambos, isto é, pensamento e fala têm origens genéticas distintas. Portanto, existe uma etapa pré-verbal anterior ao pensamento e uma etapa anterior à fala. A primeira é caracterizada por uma inteligência prática, que utiliza ferramentas para solucionar problemas simples. Neste contexto, há uma “independência das reações intelectuais rudimentares em relação à fala” (pp. 36–37).

Na etapa pré-intelectual da linguagem, são manifestações vocais, como balbúcio e choro, ou as primeiras palavras, que representam etapas de desenvolvimento da fala sem qualquer conexão com o progresso do pensamento. A linguagem é pré-intelectual porque ainda não desempenha a função de signo, ou seja,

serve apenas para expressar emoções ou estabelecer uma comunicação difusa com o outro, sem indicar significados precisos e facilmente compreensíveis por um interlocutor, conforme ressaltado por Olivetti.

Segundo Vygotsky (1993), em um determinado estágio da vida da criança, geralmente por volta dos dois anos, as trajetórias de desenvolvimento do pensamento e da fala se cruzam e se fundem, dando origem a uma nova maneira de pensar. Assim, quando a linguagem passa a ser utilizada pelo intelecto e os pensamentos podem ser expressos verbalmente, temos o pensamento verbal e a fala racional. Nesta nova fase, duas particularidades interessantes emergem: um interesse súbito da criança por palavras e, como resultado, um extenso crescimento do seu vocabulário, de maneira ágil e com grandes expansões. Agora, nessa nova fase:

[...] a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos, ela parece ter descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo-conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do pensamento e da fala se encontram (Vygotsky, 1993, p. 38).

As pesquisas de Vygotsky progrediram significativamente na investigação de como a criança desenvolve seu próprio entendimento por meio da interação com o ambiente, mediada pela presença do outro. As suas reflexões e pesquisas serviram como fundamento para várias outras investigações com um enfoque bastante parecido. Assim, é possível abordar o interacionismo social, que considera a criança como um agente ativo, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, incluindo a compreensão do mundo e da linguagem, por meio da mediação do outro. Portanto, a evolução linguística da criança ocorre através da interação social e da troca de comunicação com outras pessoas, seja um adulto ou outra criança (Del Ré, 2006).

Segundo essa perspectiva teórica, a exposição da criança à fala, também conhecida como input, é crucial para o processo de aprendizado da linguagem. De acordo com Luque e Villa (1995), mencionados por Borges e Salomão (2003), o input linguístico refere-se a toda a vivência linguística proporcionada pela utilização da linguagem em interações sociais, notadamente nas comunicações diretas com o próprio indivíduo. O input configura-se como a principal fonte de informação sobre a linguagem, a cultura e a função da linguagem na cultura para o sujeito.

Borges e Salomão (2003) procuraram destacar alguns desses elementos que auxiliam no processo de aquisição da linguagem, bem como aqueles que, de certa forma, podem atuar como obstáculos ao curso "normal" desse processo. Esta investigação foi fundamentada em vários estudos de vários autores e aqui serão expostas as conclusões que Borges e Salomão chegaram acerca dos estilos de entrada que auxiliam no processo de aprendizagem da linguagem.

A contingência da linguagem materna, a apresentação de feedbacks (repetição e reformulação) e as solicitações (esclarecimentos e perguntas) são apresentadas como estilos de input que auxiliam no desenvolvimento linguístico. A primeira diz respeito à sensibilidade da figura materna (entendendo-se aqui como a representação da mãe, na ausência desta) em interagir com o conteúdo ou tema das manifestações da criança, buscando proporcionar uma continuidade ao diálogo. A conversação propicia, assim, uma participação mais ativa da criança no diálogo, favorecendo o progresso da linguagem.

O segundo aspecto, que diz respeito à oferta de feedbacks repetidos, permite à criança reinterpretar sua fala, sendo eficaz para manter a criança engajada na conversa. Nesta repetição, o adulto tem a capacidade de alterar, aprimorar ou corrigir o enunciado infantil, fazendo com que a criança estabeleça um paralelo entre sua maneira de falar e a do adulto, estabelecendo comparações, contribuindo para o seu processo de aquisição de linguagem. Outra maneira de fornecer feedbacks é reformulando o enunciado da criança, dando-lhe a chance de ver versões corrigidas ou alternativas de seu discurso, podendo assim utilizá-las mais tarde:

Nesse tipo de fala, a mãe (ou o cuidador mais próximo da criança) realiza diversas mudanças na fala a fim de tornar a linguagem mais acessível para a criança. Scarpa (2001) cita algumas dessas mudanças, ocorridas em nível fonológico, morfológico, sintático, semântico ou pragmático: (a) entonação exagerada, reduplicação de sílabas, velocidade de fala reduzida, vozes diferenciadas (nível fonológico); (b) frases mais curtas e menos complexas, expansões sintáticas a partir de uma palavra dita pela criança, ou "tradução" do gesto feita por ela (nível morfossintático); (c) referência espacial e temporal voltada para o momento da enunciação (nível pragmático); (d) palavras de conteúdo lexical mais corriqueiro (nível semântico); (e) paráfrases, repetições ou retomadas das emissões infantis (nível morfossintático); (f) tendência a enfatizar palavras essenciais numa frase (nível semântico) (Snow, *apud* por Borges e Salomão, 2003).

Maratsos (citada por Borges e Salomão, 2003) destaca a vantagem deste tipo de discurso para o interacionismo social. O papel da mãe é crucial nos primeiros anos de vida, pois a criança pequena não tem a capacidade de responder a frases muito complexas e, conseqüentemente, não consegue se envolver no diálogo. Isso resulta em um modelo ineficaz de interação da criança com o ambiente linguístico, o que pode levar a problemas no progresso da linguagem.

Por outro lado, quando as sentenças apresentam dimensões reduzidas e são mais simples, a criança consegue compreendê-las, possibilitando sua participação comunicativa no diálogo. É fundamental destacar que, embora a utilização de enunciados mais curtos e simples com a criança pequena seja vantajosa, o adulto deve saber ajustá-los ao nível linguístico da criança, de modo que este seja ligeiramente superior ao dela, favorecendo sua participação no diálogo, ao mesmo tempo em que incentiva seu progresso linguístico.

Pode-se analisar a concepção de Snow (1977), a qual argumenta que a simplicidade na estrutura da fala materna é um resultado da simplicidade semântica; em outras palavras, a fala materna exibe uma sintaxe descomplicada para facilitar a compreensão da criança, refletindo, assim, o nível de interesses, entendimento, competências cognitivas e linguísticas do infante. Além disso, conforme indicam L. Gleitman, Newport e H. Gleitman (1984), nem as construções frasais excessivamente simples, nem as frases demasiadamente complexas ofereceriam maior informação à criança, uma vez que esta escolhe o material linguístico acessível em conformidade com seu grau de entendimento (Borges; Salomão, 2003, p. 329).

No contexto familiar, a criança é inserida em um espaço em que suas expressões vocais são compreendidas pelo adulto que dialoga, representado aqui pela mãe, atribuindo significados a essas manifestações. A criança é influenciada pela comunicação verbal. A criança sofre influência da fala direcionada a ela. A partir do momento em que se atribui significado às emissões vocais da criança, ela é vista como autora e destinatária, como um verdadeiro parceiro conversacional (Del Ré, 2006).

Quando o adulto dá significado às vocalizações infantis, seus diferentes choros, gestos, ele está considerando a criança como um parceiro de comunicação, respondendo e interagindo com ela, inserindo-a, portanto, no diálogo, auxiliando-a, dessa forma, em seu desenvolvimento linguístico.

Segundo os estudos de Bruner (citado em Borges e Salomão, 2003), a interação adulto-criança auxilia no desenvolvimento linguístico da criança, na medida

em que o adulto promove o que o autor chama de *scaffolding* (andaime). Neste processo, o adulto responde contingentemente ao enunciado produzido pela criança, encorajando-a e instruindo-a a produzir sentenças mais elaboradas e funcionalmente mais corretas. Assim, a criança constrói progressivamente essas comunicações e, gradualmente, o adulto vai retirando esse apoio, de acordo com o desenvolvimento da criança. Scarpa (2001) também apresenta uma questão importante dos estudos de Bruner: como o bebê, interagindo com o outro e com o mundo físico por meio de jogos, consegue construir e internalizar as estruturas linguísticas. Para isso, traz um exemplo explicativo:

A partir dos 6 meses de idade, a criança e o adulto engajam-se em jogos (empilhar blocos, esconder o rosto atrás de um obstáculo e depois mostrar a face etc.) que patenteiam instâncias de atenção partilhada e ação conjunta. Tais esquemas interacionais formam o espaço da partilha com o outro, no qual a criança vai desenvolver determinadas funções, quer linguísticas, quer comunicativas, primeiro ao nível gestual e depois ao nível verbal. Assim, pode-se traçar uma trajetória entre a ação conjunta adulto-bebê e o estabelecimento de papéis no discurso e no diálogo (pessoas gramaticais) mais ou menos da seguinte maneira: nos jogos referidos, o adulto instaura a brincadeira enquanto a criança observa (esconder o rosto, por exemplo). Assim, o adulto toma o papel do “agente” ou tomador do turno (“eu”), ao passo que a criança funciona como “paciente” e interlocutor (“tu”). Numa etapa posterior, a criança vai reverter os papéis: tomar a iniciativa de começar o jogo ou a etapa do jogo, isto é, tomar o papel do “falante”, enquanto o adulto será o espectador, o “interlocutor” (Scarpa, 2001, p. 217).

Nesses jogos iniciais, portanto, o bebê, a partir da interação com o adulto, vai aprendendo as estruturas do diálogo. Participando de situações em que um momento é paciente e em outro é agente, compreende gradualmente a troca de turnos, essencial no estabelecimento do diálogo. A princípio, esse desenvolvimento é pré-verbal, mas gradualmente vai tornando-se verbal.

Uma das vertentes do interacionismo social, conhecida como “sociointeracionismo”, defende a ideia, segundo Del Ré (2006), de que os papéis no diálogo e as categorias linguísticas instauram-se por meio da interação dialógica entre a criança e seu interlocutor. É um processo em que ambas as partes estão envolvidas concomitantemente, não há uma construção separada da criança e do outro. Os segmentos da fala adulta vão sendo incorporados pela criança, durante a fase de aquisição da linguagem, por meio de esquemas interacionais. “Essa proposta não se

centraliza sobre o produto linguístico (o que a criança de um lado e a mãe, de outro, separadamente, dizem), mas no processo comum aos dois interlocutores” (Scarpa, 2001, p. 219).

A linguagem é vista nessa vertente como atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança, ou seja, por meio da linguagem a criança se constrói como sujeito e o conhecimento do mundo e do outro é incorporado e segmentado. A linguagem e o conhecimento do mundo estão intrinsecamente interligados e passam pela mediação do outro (Scarpa, 2001).

Del Ré (2006) apresenta essas três posições propostas por Lemos, ressaltando que elas não são lineares, ou seja, não ocorrem necessariamente em uma ordem pré-determinada. Na verdade, elas podem ocorrer conjuntamente, podendo estar subordinadas umas às outras em diferentes momentos do processo. Na primeira posição, há uma dominância da fala do outro, ou seja, a criança é dependente da fala/interpretação do outro. Ela incorpora em sua fala, ao seu modo, fragmentos de expressões com as quais o adulto interpreta suas ações. É uma escuta da fala da mãe (ou do adulto interlocutor mais próximo) na fala da criança, não ocorrendo “erros” nessa fala. Na segunda posição, há uma maior complexidade dos fragmentos que migram da fala do adulto interlocutor para a fala da criança.

Esta passa a governar em partes a progressão do diálogo, tornando-a menos submetida à fala imediata do outro, mas ainda não é considerada autônoma no diálogo. Outra característica dessa posição é a presença do “erro”, visto como indício de resignificação pela criança de fragmentos incorporados da fala do outro. A exemplo desses “erros”, pode-se citar situações nas quais a criança fala “eu fazi” ou “eu comei”. Aqui não ocorre mais a escuta da fala do adulto na fala da criança, já que os adultos não utilizam essas estruturas em suas sentenças, mas há sim uma resignificação da fala do outro.

Na terceira posição, a criança divide-se entre aquele que fala e aquele que escuta a própria fala. Aqui a criança consegue reformular, retomar e interpretar a própria fala, além de reconhecer a diferença entre a sua fala e a do outro. No momento em que a criança assume sua própria fala — não sendo mais uma incorporação da fala do outro — e tem controle sobre sua atividade linguística, ela é considerada um falante, segundo as concepções de Lemos.

No tocante à perspectiva teórica da Sociolinguística no processo de educacional nos permite ter acesso aos mais diversificados modos de falar e interação por parte dos nossos estudantes que também são usuários digitais. Ensiná-los a reconhecer essas variantes e auxiliá-los a adequar sua fala de acordo com a situação é o que principia este estudo. O ambiente escolar deve acolher e proporcionar o contato com as mais variadas formas de expressão, pois é naquele recinto que o profissional da educação poderá promover debates que visibilize o respeito de modo a fomentar a aprovação das diferenças.

Para que a competência comunicativa efetivamente ocorra, é necessário, portanto, promover uma mudança no foco de ensino de língua materna, de modo a desenvolver no aluno a consciência de que o “português são muitos” e, por isso mesmo, ele deve ser multidialetal em seu próprio idioma, haja vista a diversidade.

Os estudantes e outros usuários de plataformas digitais costumam passar uma parte significativa do seu tempo navegando pelas redes sociais, dependendo do seu interesse por assuntos específicos, ocasionalmente se deparam com vídeos ou posts sobre expressões idiomáticas, cursos de idiomas entre outros assuntos sobre linguagem. As plataformas digitais se tornaram um meio de divulgação, de propaganda, de promoção de vendas e por que não de aprendizado?

Acredita-se nessa abordagem comunicativa intercultural, que abrange usuários digitais, que também são estudantes, oriundos de diversos países que se comunicam em língua inglesa, pois, assim, conquistamos por meio das plataformas digitais um aprendizado mais fluído. Ou seja, uma vez que os alunos conseguem com o auxílio do professor, visualizar como a língua se estrutura e em quais contextos e situações as expressões idiomáticas são aplicadas em língua inglesa e, conseqüentemente, em língua portuguesa.

Oliveira (2014, p. 180) destaca que o ensino comunicativo de línguas não apenas enfatiza a necessidade de um ensino eficaz das habilidades linguísticas, mas também reflete a crescente preocupação de seus defensores com os aspectos culturais que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Nesse contexto, torna-se evidente a conexão intrínseca entre a Linguística, a Sociolinguística e o ensino de línguas, uma vez que a língua, a sociedade e a cultura são indissociáveis e se influenciam mutuamente. Essa perspectiva integradora reforça

a importância de considerar as dimensões socioculturais no processo educacional, reconhecendo que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo e um construto das dinâmicas sociais e culturais que moldam as interações humanas.

Ao mesmo tempo, as versatilidades dessas mídias permitem que elas sejam problematizadas, promovendo desse modo reflexões em sala de aula a respeito das expressões idiomáticas, suas origens, comparações com as expressões idiomáticas em língua materna e a realização das traduções literais e/ou equivalentes.

É conveniente, ainda, salientar que mesmo para os falantes mais fluentes em língua inglesa, as expressões idiomáticas são capazes de aproximar ou afastar os interlocutores, por este e outros motivos, faz-se necessário conhecer e reconhecer a cultura do outro, respeitando os limites do seu próximo que os códigos linguísticos nos mostram e nos impõem (Foletto, 2021, p. 48).

Após essas colocações sobre a aquisição da língua materna, serão discutidas algumas características da aquisição de uma segunda língua. Vários são os aspectos que envolvem essa questão: o ambiente e a idade em que a língua é adquirida, as interações vivenciadas, a qualidade do input recebido do ambiente, a motivação para o aprendizado, a utilidade da língua para o indivíduo, entre uma lista enorme de muitos outros aspectos.

Sendo assim, a relação entre aquisição de linguagem e a Sociolinguística Educacional evidencia-se como um campo de investigação fundamental para compreender as dinâmicas de ensino e aprendizagem em contextos socialmente diversos.

Sob a perspectiva de Bortoni-Ricardo (2001), a aquisição da linguagem não pode ser dissociada dos contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos, uma vez que o letramento e a competência linguística se constroem a partir de práticas sociais específicas.

A autora enfatiza a importância de considerar a variação linguística como parte legítima da identidade dos falantes, especialmente daqueles oriundos de comunidades periféricas, defendendo uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade linguística e promova a inclusão.

De forma complementar, Willian Labov (1972) contribui com a noção de que as variedades linguísticas são sistemáticas e regidas por regras próprias, desafiando a

concepção de “erro” frequentemente atribuída às formas não-padrão. Assim, ambos os autores convergem para uma visão crítica da linguagem na educação, propondo práticas que respeitem a pluralidade linguística e que contribuam para a equidade no processo de aquisição da linguagem.

1.2 Bilinguismo social: usos de língua e cultura inglesas

São muitas as definições de bilinguismo, sendo que para a pesquisadora Mônica Maria Guimarães Savedra (2009) em seu artigo intitulado *Bilinguismo e bilinguagem: uma nova proposta conceitual*, o bilinguismo pode ser definido como a situação em que duas línguas coexistem como meio de comunicação em um determinado espaço social. Trata-se de um estado situacionalmente compartimentalizado de uso de duas línguas, sem considerar outras línguas que possam estar presentes no contexto analisado.

O bilinguismo e a Sociolinguística Educacional se entrelaçam de maneira complexa e significativa no contexto da comunicação, evidenciando como as práticas linguísticas não podem ser dissociadas das realidades sociais e culturais em que estão inseridas. No ambiente educacional, o bilinguismo não se limita à capacidade de alternar entre duas línguas, mas também envolve um processo de adaptação e negociação de significados, no qual os sujeitos são continuamente influenciados por fatores socioculturais e identitários, como o brasileiro que parece querer muito falar inglês.

A Sociolinguística Educacional, por sua vez, oferece uma lente crítica para compreender as variáveis sociais que moldam o uso da língua, como classe social, etnia, gênero e contexto geográfico. Esse campo de estudo destaca como as práticas linguísticas dos indivíduos bilíngues são, frequentemente, um reflexo das dinâmicas de poder, prestígio e pertencimento dentro da sociedade. Assim, ao analisar o bilinguismo sob a ótica da Sociolinguística, é possível perceber que a aquisição e o uso de múltiplas línguas não são apenas habilidades cognitivas, mas também um reflexo de processos sociais mais amplos, que influenciam as interações comunicativas e as práticas pedagógicas dentro das escolas.

Para Dell Hymes (1972), bilinguismo não é somente o conhecimento de duas línguas, mas a capacidade de usá-las de maneira adequada em diferentes contextos sociais, refletindo uma competência comunicativa que integra linguagem e cultura.

De forma geral, os falantes, ao terem um pouco de conhecimento sobre linguística, compreendem, a princípio, o que significa esse termo. Ao referir-se a uma pessoa bilíngue, tem-se uma noção do que isso significa, dando a pressupor que um falante bilíngue é fluente em todas as habilidades das línguas em questão, como falar, escrever, ouvir e ler.

Para Joshua Fishman (1972), o bilinguismo vai muito além da habilidade de falar duas línguas. Ele o entende como uma prática social profundamente ligada ao modo como as pessoas vivem e se relacionam em diferentes contextos. Em vez de focar apenas na gramática ou fluência, Fishman propõe olhar para como, quando, com quem e por que as línguas são usadas no dia a dia.

Em comunidades bilíngues, por exemplo, é comum que uma língua seja falada em casa e outra na escola ou no trabalho — cada uma com sua função específica. Isso mostra que o bilinguismo não é apenas um traço individual, mas algo que se constrói nas relações sociais, refletindo também questões de identidade, cultura e até de poder. Para Fishman, entender o bilinguismo é, portanto, entender como as línguas ajudam as pessoas a se conectarem com diferentes mundos ao seu redor.

No entanto, o bilinguismo, a habilidade de falar fluentemente dois idiomas, é uma capacidade valiosa que traz uma série de benefícios cognitivos, sociais e culturais e ainda facilitar a comunicação em diferentes contextos linguísticos, o bilinguismo está associado a um melhor desempenho em habilidades cognitivas, como resolução de problemas, flexibilidade mental e habilidades de memória.

Além disso, o bilinguismo promove uma maior sensibilidade cultural, como já citado anteriormente, e uma compreensão mais profunda das diferentes perspectivas do mundo, permitindo uma conexão mais rica e significativa com diversas comunidades globais. Em um mundo cada vez mais interconectado, o bilinguismo emerge como um ativo valioso, capacitando os indivíduos a navegar com sucesso em ambientes multiculturais e a contribuir de forma significativa para uma sociedade globalmente diversificada.

Podemos inferir que me enquadro no paradigma delineado anteriormente, uma vez que faço uso do meu idioma materno, o Português, e, simultaneamente, venho

adquirindo fluência no segundo idioma, o Inglês, ao longo da minha trajetória. A referida aquisição, denotada como contínua, se justifica pela constante assimilação de novos léxicos e estruturas diariamente.

1.3 Imersão da língua inglesa: ‘inglês na prática e na escola’

É no dia a dia, na nossa rotina que é possível notar a utilidade da língua inglesa no nosso contexto. Talvez seja porque a relevância do idioma é mais significativa para a pesquisadora, pois é por meio dele que ela obtém sua fonte de renda como professora e pode dar continuidade aos seus estudos envolvendo essa temática, que estará mais atenta ao uso da língua, de termos, de palavras, de transformações e flexões verbais de palavras inglesas para o nosso Português.

Durante o uso de aplicativos, ou jogos eletrônicos, notou-se nas conversas informais entre os estudantes, termos em inglês que eles não traduzem, mas são capazes de compreenderem o significado e a relevância deles, como por exemplo a palavra *up* que tem vários significados como para cima, parte de cima, elevar, ir para cima entre outras, mas os estudantes em seus diálogos transformaram essa palavra em *upar*, para elevar um personagem de jogo para outro nível.

Além deste exemplo acima também aconteceu com uma certa frequência encontros inusitados com falantes nativos de Língua inglesa, canadenses, estadunidenses, ingleses e pessoas de outras nacionalidades que fizeram o uso da língua inglesa para se comunicarem quando estiveram no Brasil. E notou-se o esforço, a frustração e as vezes o deboche de atendentes de estabelecimentos comerciais tentando uma comunicação com pouco ou nenhum êxito, foi neste momento que educadamente a pesquisadora pediu licença e se envolveu na conversa auxiliando ambas as partes a atingirem seus objetivos como interlocutores.

Nessas situações as pessoas até sentem um desejo instantâneo de aprender a se comunicar em língua inglesa, mas que desaparece assim como surgiu, rapidamente, e só irão sentir isso novamente quando se depararem com uma situação semelhante a que experienciou.

Certo dia a pesquisadora estava com amigas e seus respectivos filhos em um momento de lazer no bosque municipal de Tangará da Serra MT, quando um tatu e um jabuti resolveram parar debaixo da cadeira onde a pesquisadora se assentava, foi

quando três pessoas, um homem e duas meninas se aproximaram para observar os animais e chegaram se comunicando em inglês. Educadamente ela os cumprimentou e logo estabeleceu um diálogo com eles em língua inglesa, mas logo ouviu o homem, que era pai das duas meninas, e a sua filha mais velha falarem algo em Português, logo a comunicação em Português se iniciou, e eles informaram que estavam aprendendo o idioma e que não sabiam muitas coisas, mas a filha mais nova que aparentava ter por volta de 11 anos de idade se recusava a falar português, ela disse que não gostava de falar português, mas que compreendia.

Segundo a visão de Foletto (2021), a língua inglesa, vista sobre um panorama internacional, é o idioma oficial em muitos países do “primeiro mundo”, sendo reconhecidamente uma língua de prestígio. E isso pode ser algo positivo, no sentido de que o aprendiz quer também fazer parte deste contexto de superioridade; por outro lado, pode também ser negativo caso o aprendiz se configure em posições inferiores a ponto de não se sentir capaz ou motivado o suficiente para aprender essa língua, já que existe o mito de pensar que indivíduos iguais a ele não se enquadram nesse cenário.

Desafios e dificuldades fazem parte da rotina dos profissionais da educação, e não é diferente para os professores de língua inglesa que precisam se reinventar para que consigam atingir seus objetivos de ensino ou ao menos parte deles.

Não é raro ouvir dos estudantes que eles não precisam aprender “inglês”, que não veem necessidade de usar esse conhecimento, que não tem perspectiva quanto ao futuro, pois jamais sairão do país e nem sequer conhecem estrangeiros para se comunicarem em inglês. Ingenuidade juvenil, certamente.

Deste modo, professores, escola e família precisam desenvolver estratégias que possibilitem o aprimoramento do comportamento dos alunos, pois sem que haja comprometimento da turma com atitudes positivas, o processo de ensino-aprendizagem fica defasado.

A sociedade passa por um período crítico na educação; milhares de estudantes apresentam déficit de aprendizagem dos componentes básicos como a leitura, não sabem ler, não reconhecem letras, não escrevem o próprio nome. São alunos que cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, assim como também acontece aos alunos do ensino médio.

Culpa-se a pandemia de Covid-19, que teve seu auge de infecção em 2020 e 2021, que ocasionou a suspensão das atividades letivas em todos os níveis de ensino. O mundo inteiro passou por um período de incertezas, com a população confinada em casa sofreram em decorrência desse evento global.

Circulam alguns discursos a respeito de tipos de Inglês, questionaram a pesquisadora inúmeras vezes sobre qual tipo de inglês ela ensina, e ela costumava dizer que ensinava o Inglês dos Estados Unidos, por desconhecer que nos Estados Unidos existem falantes de inglês oriundos de diversos países do mundo e descendentes desses falantes, pois não possuía conhecimento linguístico suficiente para argumentar. Atualmente ela ensina o inglês do mundo, o inglês que aprendeu e continua aprendendo, e as variedades que estão presentes na sociedade.

Uma vez que, tem-se falantes de língua inglesa em todos os países do globo terrestre, como seria possível existir apenas um ou poucos modos de se comunicar em língua inglesa? Mesmo nativos Ingleses e Estadunidenses têm peculiaridades ao pronunciar as palavras, a entonação e também questões culturais relacionadas as expressões idiomáticas presentes em regiões distintas e que podem aproximar ou distanciar os interlocutores. Não há um tipo de inglês, correto ou errado, assim como na perspectiva Sociolinguística, não há um modelo ideal de se falar a língua inglesa, mas uma forma que haja uma comunicação efetiva entre os interlocutores.

Por outro lado, essa língua pode ser acessível a todos, pois, quando comparada a outros idiomas, é considerada relativamente fácil de aprender, permitindo que seus falantes a utilizem em sua comunicação de forma rápida e eficiente.

Tarallo (1999) defende que a língua falada é o vínculo linguístico de comunicação usados em situações naturais de interação social, como a que acontece nos ambientes formais de educação, sendo a mesma língua que usamos em nossos lares ao interagir com os demais membros de nossas famílias. É a língua usada nos botequins, clubes, parques, rodas de amigos; nos corredores e pátios das escolas, longe da tutela dos professores. E na atualidade também pelos usuários digitais que utilizam tanto a modalidade escrita como gravam áudios para transmitir suas mensagens. É a língua falada entre amigos, inimigos, amantes e apaixonados.

O aprendizado pode se tornar ainda mais concreto quando o professor recorre às abordagens e aos métodos que alcancem esses aprendizes, conseguindo motivá-

los e inspirá-los no processo de ensino e aprendizagem da segunda língua. E uma inovadora forma de motivar esses estudantes, uma vez que são adeptos ao uso de redes sociais, plataformas digitais e gostam de visitar sites de jogos, vídeos e música, apresentar perfis na plataforma *Instagram* que os instiguem a explorarem esses perfis e consequentemente se interessarem pelo conteúdo em língua inglesa.

Isso, uma vez que, geralmente, esses perfis apresentam elementos atraentes que conseguem prender a atenção desses usuários digitais e em acessos futuros o *feed* desses usuários apresentará conteúdos semelhantes. Deste modo despertar e ou criar no usuário digital uma necessidade de conhecer a língua inglesa e de compreender com ela funciona em suas mais variadas nuances.

Um fato comum que acontece em sala de aula é quando os estudantes conseguem entender tudo ou quase tudo que o professor de inglês fala, mas quando são submetidos a exercícios de escuta, um nativo falando inglês, ou um estrangeiro falando inglês, os aprendizes dizem não compreender. Esse episódio acontece com frequência nas aulas da pesquisadora assim como nas aulas de colegas da mesma disciplina.

Apesar de seus benefícios, o inglês como língua franca também apresenta desafios significativos relacionados à diversidade linguística. Phillipson (1992) alerta que a hegemonia do inglês pode levar à marginalização de outras línguas e culturas, contribuindo para um processo de homogeneização cultural. Essa tendência é preocupante, pois reduz a riqueza cultural e linguística do mundo, destacando a necessidade de iniciativas que promovam a preservação de línguas minoritárias.

Como a pesquisa que fundamentou este estudo foi conduzida em um contexto escolar, tornou-se pertinente aprofundar a reflexão sobre alguns aspectos relacionados à aquisição de uma segunda língua no espaço da sala de aula. Lightbown e Spada (2006) estabelecem uma distinção entre contextos naturais e contextos instrucionais de aprendizagem.

Nos ambientes naturais, a aquisição ocorre por meio da exposição espontânea à língua, seja em situações de trabalho, em interações sociais cotidianas ou, no caso de crianças, em classes compostas majoritariamente por falantes nativos do idioma-alvo, neste caso, o inglês, onde inclusive as aulas são ministradas nessa língua. Já os contextos instrucionais, segundo as autoras, são classificados em dois grupos distintos.

Nos contextos instrucionais, as autoras distinguem dois tipos principais. O primeiro corresponde às aulas de língua em ambientes onde ela não é utilizada socialmente fora da sala de aula; trata-se, portanto, de uma aprendizagem que depende quase exclusivamente da instrução formal e do contato limitado com o idioma em situações pedagógicas.

No entanto, o segundo tipo refere-se aos programas em que a língua alvo é usada tanto como objeto de estudo quanto como meio de instrução para outras disciplinas. Nesse caso, a exposição ao idioma é mais ampla e diversificada, aproximando-se, em certa medida, das condições de aquisição em contextos naturais.

Elogiar um estudante que se esforça para falar em língua estrangeira é crucial não apenas para incentivar seu desenvolvimento linguístico, mas também para promover sua autoconfiança e motivação. Ao reconhecer e valorizar seus esforços, o estudante se sente encorajado a continuar praticando e aprimorando suas habilidades linguísticas, mesmo diante dos desafios e dificuldades. Além disso, o elogio demonstra respeito e apreço pelo esforço investido, criando um ambiente positivo de aprendizado que estimula o aluno a persistir em seus objetivos linguísticos e a explorar novas oportunidades de comunicação intercultural.

Deste modo aprender um segundo idioma é essencial não apenas para a comunicação global, mas também para enriquecer a compreensão do idioma materno. Ao mergulhar em uma nova língua, somos desafiados a compreender as nuances da nossa própria língua de maneiras que antes não percebíamos. A comparação entre estruturas gramaticais, vocabulário e expressões idiomáticas nos permite apreciar mais plenamente a riqueza da linguagem que falamos diariamente.

Além disso, aprender um segundo idioma nos proporciona uma perspectiva mais ampla do mundo, possibilitando a conexão com culturas diferentes e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Dessa forma, aprofundar-se em um novo idioma não apenas expande nossas habilidades comunicativas, mas também fortalece nosso vínculo com nossa língua materna.

O léxico da língua inglesa é vasto e diversificado, refletindo a rica história e influências culturais que moldaram o idioma ao longo dos séculos. Com origens que remontam ao inglês antigo, o léxico inglês é uma mistura fascinante de palavras derivadas do latim, grego, francês, alemão e muitas outras línguas. Desde termos cotidianos até vocabulário técnico em campos especializados como ciência,

tecnologia e artes, o inglês oferece uma ampla gama de palavras para expressar conceitos complexos e sutilezas de significado.

Além disso, devido à sua natureza dinâmica e à influência da globalização, o léxico inglês continua a evoluir constantemente, incorporando novas palavras, gírias e expressões que refletem as mudanças culturais e sociais em todo o mundo. Assim, o estudo do léxico da língua inglesa não só oferece uma compreensão mais profunda do idioma, mas também proporciona uma janela para a diversidade e o dinamismo da sociedade contemporânea.

Temos como exemplo alguns grupos lexicais no nosso idioma alvo: as cores, como blue (azul), green (verde), red (vermelho) e yellow (amarelo); as emoções, como angry (zangado), happy (feliz), sad (triste) e surprised (surpreso); os animais, como ant (formiga), bird (pássaro), cat (gato), dog (cachorro) e fish (peixe); as frutas, como apple (maçã), banana (banana), grape (uva), orange (laranja) e papaya (mamão); as partes do corpo, como arm (braço), hand (mão), head (cabeça) e leg (perna); as estações do ano, como autumn/fall (outono), spring (primavera), summer (verão) e winter (inverno); as profissões, como doctor (médico), engineer (engenheiro), lawyer (advogado) e teacher (professor); os esportes, como basketball (basquete), football/soccer (futebol), swimming (natação) e tennis (tênis); os veículos, como airplane (avião), bicycle (bicicleta), boat (barco) e car (carro); e, por fim, os instrumentos musicais, como drums (bateria), guitar (guitarra), piano (piano) e violin (violino), apenas para citar alguns.

1.3.1 O 'Programa Mais Inglês MT': relacionando com a pesquisa

A pesquisadora e professora de língua inglesa da rede pública do estado de Mato Grosso, atualmente participante ativa das atividades ofertadas pelo programa, também conhecido como Política Pública de Línguas Estrangeiras, foi uma iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso com o objetivo de tornar o estado bilíngue em 10 anos.

O Programa foi lançado em 2022 pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC)¹², o programa visa aprimorar o ensino da língua inglesa na rede pública estadual, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Esse programa oferece uma gama de vantagens para alunos e professores, inclusive professores de outras disciplinas também tem o privilégio de acessar a plataforma gratuitamente desenvolver proficiência na língua Inglesa ou outro idioma de sua preferência, e dentre as ações do programa se destacam as seguintes:

1) Uma plataforma *on-line* com conteúdo interativos e personalizados para alunos de todos os níveis de proficiência, com jogos, vídeos, áudios e recursos de acessibilidade e para os professores são ofertadas aulas de conversação ao vivo com um professor, fluente em língua inglesa de diversas partes do mundo, a cada 16 minutos, 24 horas por dia, todos os dias.

All teachers assigned with English classes had access to a Platform that, in addition to reading,listening,speaking and writing classes, provides unlimited live classes in groups with a maximum of 08 students from around the world, organized by level of proficiency and taught by native teachers from different countries and cultures. A goal of at least 24 live classes and one and a half levels per year (36 lessons) was established, which can be monitored by the Program management (Taborelli e Oliveira, 2025, p. 6).

2) Formação de professores: Cursos, workshops e treinamentos para qualificar os professores de inglês da rede pública.

3) Intercâmbio: Programa de intercâmbio para alunos e professores das escolas estaduais ofertando 100 vagas anuais para estudantes a partir do nono ano vivenciarem uma jornada de 3 semanas na Inglaterra com todas as despesas custeadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso.

4) Material didático: Distribuição de material didático de qualidade para as escolas.

5) Eventos: Promoção de eventos e atividades para incentivar o aprendizado da língua inglesa, como semanas de inglês, festivais e concursos onde os alunos que se

¹² Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/22119214-seduc-lanca-pagina-digital-que-facilita-acesso-ao-conteudo-das-aulas-de-ingles>. Segundo o site, “Com o objetivo de potencializar o ensino da Língua Inglesa nas 700 escolas da Rede Estadual de Ensino, em 2022, o Governo de Mato Grosso lançou o programa Mais Inglês. Foram investidos cerca de R\$ 14 milhões em plataforma de estudo digital e materiais didáticos diferentes para cada fase de ensino - anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – para melhor aprendizagem do idioma”. Para fins de exemplificação, ver os **Anexos** com Registros de aulas ao vivo na Plataforma Mais Inglês-MT, com usos de expressões idiomáticas entre os usuários nas interações linguísticas.

destacam no curso são contemplados com certificados e premiações por desempenho.

O Mais Inglês MT é um programa ambicioso que tem o potencial de transformar o ensino da língua inglesa na rede pública de Mato Grosso. O programa oferece diversas oportunidades para alunos e professores aprimorarem suas habilidades em inglês e se prepararem para o futuro dentro e fora da instituição escolar.

O programa ainda fornece atualização semanal do desempenho dos estudantes, das turmas, das escolas e dos professores mais engajados com o curso, promovendo uma competição saudável em busca do conhecimento e consequentemente a fluência linguística do inglês.

No entanto devido a situações burocráticas envolvendo contrato e licitações, o programa Mais Inglês junto a plataforma da EF (*education first*) ficou suspensa desde o início do ano letivo de 2025 até dia 12 de maio de 2025.

Deste modo, as aulas de língua inglesa ficaram a critério do professor preparar e selecionar o material a ser utilizado que no meu ponto de vista foi algo positivo pois foi possível trabalhar os mais diversos tipos de conteúdo que fossem atrativos aos estudantes, deixando as aulas dinâmicas, divertidas e leves, pois na plataforma, à medida que o estudante vai avançando no seu curso, ele se torna mais desafiador e as vezes com uma temática enfadonha que foca em assuntos que ainda não são pertinentes a idade na qual os estudantes se encontram.

Na visão de Tadorelli e Oliveira (2025)¹³, as autoras inferem que os estudantes, especialmente, os do ensino médio, estão mais adaptados a cultura digital ¹⁴dos avanços tecnológicos que abraça o público jovem com mais facilidade, pois no “Ensino Médio, é possível explorar a língua inglesa por meio da cultura digital, além de ampliar suas perspectivas em relação à vida pessoal e profissional. Além disso, por ser uma língua franca, esses alunos têm a possibilidade de se integrar a diferentes culturas (tradução minha)”.

No início da implementação da plataforma Mais Inglês MT em 2022, notou-se que uma parcela significativa do alunado, neste caso no ambiente formal de educação

¹³ In High School, it is possible to explore the English language through digital culture, as well as broaden your perspectives in relation to your personal and professional life. In addition, because it is a lingua franca, these students have the possibility of integrating with different cultures, (Tadorelli e Oliveira, 2025, p.8)

¹⁴ Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/cultura-digital-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia>.

do qual a pesquisadora fazia parte, não dominava as habilidades necessárias para acessar com eficácia as atividades disponíveis. Neste caso, a pesquisadora ensinou um a um a digitar os caracteres de seus respectivos endereços eletrônicos no teclado dos aparelhos de Chromebook, para que assim tivessem acesso ao conteúdo, vale ressaltar que essa postura foi adotada em todos os momentos necessários.

Para realizar o curso, os estudantes precisam utilizar seu *e-mail* institucional para logar em sua conta, que consiste em e1234567@edu.mt.gov.br, colocar sua senha e acessar a plataforma para dar continuidade ao seu curso de acordo com seu nível de conhecimento.

Os estudantes utilizam aparelhos de *Chromebooks* que são um tipo de computador portátil destinado a realizar cursos, avaliações, simulados e acessar plataformas online que o governo do Estado de Mato Grosso proporciona, além do Programa Mais Inglês, os estudantes também acessam a Plataforma Matific de Matemática e a Letrus de Língua Portuguesa.

No entanto, os professores são encarregados de buscar o gabinete de *Chromebooks*, entregar para os alunos realizarem suas atividades, monitorar se realmente estão acessando o conteúdo desejável, depois recolher, guardar dentro do gabinete, colocar os conectores em cada aparelho, levar de volta ao local de armazenamento e conectar na energia para carregamento, para que assim outros usuários desse recurso tecnológico que tanto auxilia no processo ensino aprendizagem.

Figura 1: Ação na escola



Fonte: Pesquisadora, 2024.

CAPÍTULO 2 – A LEXICOLOGIA E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA

2.1 Fundamentos da Lexicologia e relação com as Expressões Idiomáticas

A riqueza das palavras na comunicação reside em sua capacidade de transcender a mera transmissão de informações, possibilitando a expressão de emoções, identidades e visões de mundo. Cada termo carrega nuances culturais, históricas e afetivas que ampliam o alcance da interação humana, permitindo que interlocutores construam sentidos compartilhados e estabeleçam vínculos significativos.

Assim, o uso consciente e sensível da linguagem não apenas fortalece a clareza comunicativa, mas também valoriza a diversidade linguística como elemento fundamental para a compreensão e o respeito entre indivíduos e comunidades.

Torna-se indispensável dentro da nossa pesquisa uma introdução aos fundamentos da Lexicologia que formam as bases das expressões idiomáticas e trazem explicações sobre como ocorre esse fenômeno.

Para Biderman (2001, p. 16), a “Lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Esses três problemas teóricos têm merecido pouca atenção dos linguistas”. E conforme essa pesquisadora “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente” (Biderman, 2001, p. 13).

Da mesma forma, para Barbosa, “[...]o léxico representa, por certo, o espaço privilegiado desse processo de produção, acumulação, transformação e diferenciação desses sistemas de valores” (Barbosa, 1993, p. 1). Já, para Rey-Debove (1984, p.50), ‘o léxico é comumente entendido como “o conjunto de palavras de uma língua”.

Para se apreender, compreender, descrever e explicar a “visão de mundo” de um grupo sócio-linguístico-cultural, ou de um grupo de especialistas ou profissionais, o objeto de estudo principal são as unidades lexicais e suas relações em contextos. Assim, “Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo...” (Barbosa, 1981, p.158).

No caso específico do léxico, esta afirmação é ainda mais verdadeira pois toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das

comunidades humanas são refletidos em seu léxico (Aragão, 2008).

Para Biderman a “geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras (Biderman, 1998, p. 11). E ainda, o léxico pode ser entendido enquanto sistema aberto e em constante expansão, de modo que não se cristaliza visto ser é algo vivo, em constante transformação (Biderman, 2001, p. 16).

Sendo assim a lexicologia é um ramo da linguística que se dedica ao estudo do léxico, ou seja, do conjunto de palavras e expressões de uma língua. Ela investiga a estrutura, o significado, a origem, a evolução e o uso das palavras, buscando compreender como elas se organizam no sistema linguístico e como se relacionam com os outros elementos da língua e com o mundo real.

O léxico constitui um conjunto aberto em qualquer sistema linguístico e, por conseguinte, não apenas vastíssimo quando comparado com outros setores e níveis da língua (fonológico, morfológico, sintático) mas também em permanente expansão sobretudo numa língua de civilização. Por essa razão, o quantitativo é uma das propriedades fundamentais do vocabulário. Como a confecção de dicionários é tarefa em que manipulam gigantescos volumes de dados, justifica-se sobremaneira o uso de computadores para a execução de um empreendimento lexicográfico. De fato, o computador é particularmente apropriado e eficaz quando se trabalha com grande quantidade de dados. Inclusive financeiramente o seu uso torna-se recomendável (Biderman, 2021).

As expressões idiomáticas revelam camadas de linguagem e significados que ultrapassam o sentido literal das palavras, constituindo-se como construções culturais que refletem modos de pensar e de interagir de uma comunidade linguística. Do ponto de vista da Sociolinguística, tais expressões evidenciam a relação entre língua, identidade e contexto social, uma vez que seu uso varia conforme grupos, regiões e situações comunicativas.

Já na perspectiva da lexicologia, elas demonstram a riqueza do léxico, ao condensar experiências coletivas em formas cristalizadas que preservam a memória e a criatividade linguística. Dessa forma, compreender essas camadas é reconhecer que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um espaço vivo de significação e pertencimento.

Em um quadro sobre expressões idiomáticas contendo a temática de animais situado, veremos léxicos que fazem parte do cotidiano dos informantes digitais pois, produziu-se vídeos contendo enquetes sobre quais expressões idiomáticas eles conhecem ou utilizam na sua rotina e no caso para um termo técnico da lexicologia, denominada unidade fraseológicas com zoônimos.

Sendo assim a lexicologia é um ramo da linguística que se dedica ao estudo do léxico, ou seja, do conjunto de palavras e expressões de uma língua, também estuda as lexias que são conjuntos de unidades linguísticas como palavras e frases que compõe um texto. Ela investiga a estrutura, o significado, a origem, a evolução e o uso das palavras, buscando compreender como elas se organizam no sistema linguístico e como se relacionam com os outros elementos da língua e com o mundo real.

Pelo viés da abordagem lexical, torna-se obrigatório conhecer as lexias complexas, que são relevantes não só para as necessidades dos falantes nativos, como também para os aprendizes de línguas estrangeiras que precisam entendê-las nos textos falados ou escritos e a estocá-las para utilização posterior (Budny, 2015, p.30).

De acordo com Hintze e Seide (2015, p. 409), “não se pode negar que o ensino do léxico faz parte dos objetivos almejados para a disciplina de língua portuguesa como língua materna”. E assim a língua portuguesa se torna uma excelente aliada no ensino de Língua Inglesa especialmente no tocante ao ensino de expressões idiomáticas que representam uma parte importante da linguagem e conseguir manobrá-las seria como, fazendo uma simples comparação, pilotar um carro suavemente em uma estrada cheia de curvas, mas conhecendo essas curvas e passando por elas sem obstáculos.

Sendo assim, o léxico e as expressões idiomáticas se entrelaçam como componentes essenciais para a compreensão e o uso adequado de uma língua. As expressões idiomáticas enriquecem a comunicação, transmitindo nuances de significado e revelando aspectos da cultura do povo que fala a língua. Através do conhecimento aprofundado do léxico e das expressões idiomáticas, podemos nos comunicar de forma mais eficaz, precisa, expressiva e culturalmente relevante.

Segundo a pesquisadora Xatara:

[...] lexia complexa porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; indecomponível porque constitui uma combinação fechada,

de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra (Xatara, 1998, p. 170).

As expressões idiomáticas contribuem significativamente para o enriquecimento da comunicação, conferindo expressividade e vivacidade à linguagem. Elas permitem que o falante se expresse de forma mais concisa, precisa e criativa, transmitindo ideias complexas de maneira rápida e compreensível.

Assim, Budny (2015) enfatiza que as expressões idiomáticas são locuções que são concebidas dentro das unidades fraseológicas, pois transcendem o significado literal de cada palavra ou lexema não permitindo a tradução literal sem que ocorra a perda de sentido.

Do ponto de vista pragmático, as expressões idiomáticas revelam a força encantadora da linguagem em ultrapassar os limites do sentido literal das palavras. Elas carregam em si a magia de traduzir sentimentos profundos e ideias complexas de maneira viva, tornando a comunicação não apenas eficiente, mas também tocante e memorável. Por isso, assumem um papel essencial como ferramentas que dão cor, emoção e intensidade ao discurso, tornando-o mais rico, envolvente e capaz de persuadir e conectar pessoas em níveis mais profundos.

Inferimos que o léxico de uma língua está intimamente ligado às expressões idiomáticas, as quais constituem um rico e dinâmico componente dessa língua quando nos aprofundamos e exploramos todas as nuances de uma expressão como a famosa ‘Dar com os Burros n’Água’.

As expressões idiomáticas, como joias da linguagem, escondem em si camadas de significado que vão além do literal. Uma delas é a famosa ‘dar com os burros n’água’, que, à primeira vista, soa como uma simples instrução para levar os animais para beber. Mas, qual será o verdadeiro significado por trás dessa frase?

Para desvendar esse enigma linguístico, embarquemos em uma jornada de análise, explorando os aspectos morfológicos, semânticos, sociolinguísticos e pragmáticos dessa expressão tão peculiar.

Ao analisar detalhadamente a expressão “dar com os burros n’água” verificou-se que ela é composta por seis elementos: “dar”, “com”, “os”, “burros”, “n” e “água”. Cada um desses componentes possui sua função gramatical, construindo a base para

a compreensão do seu significado. Se faz necessário estudar o léxico pois as expressões idiomáticas seriam apenas frases soltas e sem sentido. Com ele, nós as entendemos como parte viva e afetiva de como uma comunidade enxerga o mundo e ele insinua que essas expressões são mais do que palavras, são cápsulas de história e identidade e ainda carregam o humor, a sabedoria e as experiências de um povo, como exemplifica Ortiz Alvarez (2000).

Em todos os tempos e épocas muitas vezes os homens por não encontrar no repertório lexical disponível os elementos que necessita para se comunicar numa determinada situação e expressar emoções, sentimentos, sutilezas de pensamento lançam mão de combinatórias inusitadas procurando um efeito impactante de sentido que aos poucos vão se cristalizando e difundindo-se pela comunidade de falantes (Ortiz Alvarez, 2000, p.109).

Ao ler a frase palavra por palavra, chega-se à conclusão de que ela se refere ao ato de levar os burros para se abrigarem, e/ou entrarem na água. Essa interpretação literal, no entanto, não capta a essência da expressão, que esconde um significado muito mais profundo.

E em se tratando de profundidade, as expressões idiomáticas não são compreendidas superficialmente, em especial um falante não nativo do idioma a ser compreendido, e em alguns casos, o próprio nativo do seu idioma, da sua língua materna, apresenta desafios, dúvidas e confunde determinadas expressões, que podem ser mais antigas, ou mais modernas.

Uma vez que se adentra no mundo figurado, a verdadeira beleza da linguagem reside em sua capacidade de transcender o sentido literal, criando imagens e ideias através de figuras de linguagem. E é nesse campo que a expressão ‘dar com os burros n’água’ se destaca.

Ao invés de se referir à tarefa de hidratar os animais, essa frase assume um significado figurado, representando o fracasso, o infortúnio ou a frustração. É como se os burros, ao invés de encontrarem a água da vida, se deparassem com um obstáculo que os impede de alcançar seus objetivos, os levando ao fracasso e conseqüentemente a morte por afogamento.

As expressões idiomáticas não surgem do nada. Elas carregam consigo a memória de um povo, seus costumes e crenças. No caso de ‘dar com os burros n’água’, a referência aos burros remete a um passado onde esses animais eram utilizados para diversos trabalhos, como transporte e tração.

É possível imaginar que, em algum momento, os burros, por desatenção ou má condução, acabavam caindo na água, frustrando os planos de seus donos. Essa imagem, fixada na memória coletiva, deu origem à expressão, que passou a ser utilizada para representar situações de fracasso.

As expressões idiomáticas refletem a cultura, os costumes e os valores de um povo. Ao usá-las, os falantes demonstram conhecimento da cultura local e se identificam com ela. Elas funcionam como marcadores linguísticos que revelam a origem e as experiências de um indivíduo ou grupo. Muitas expressões idiomáticas estão enraizadas em histórias, provérbios e tradições populares, carregando consigo um significado emocional profundo.

Ao usá-las, os falantes evocam memórias, crenças e valores compartilhados, fortalecendo a conexão entre si de acordo com Hogetop, autora da Tese intitulada “*As Expressões Idiomáticas nos Livros Didáticos de LE/LA Top Notch 2 e Smart Choice 2 e Interculturalidade: uma discussão a partir da Perspectiva Cognitivista e da Perspectiva Sociocultural*” (2018), que discorre sobre expressões idiomáticas dentro de um viés sociocultural:

Por isso, a importância de se propor a discussão do ensino de línguas sob um viés sociocultural, em que se propõe uma reflexão sobre a língua aprendida a partir da língua materna dos aprendizes. Esta discussão possibilita a interrelação entre a língua e a cultura dos nativos e não nativos (Hogetop, 2018, p. 3).

Como foi visto as expressões idiomáticas tem uma função cultural, social e emocional que tem o poder de aproximar os envolvidos na comunicação, e/ou também afasta-los dependendo do grau de fluência dos participantes. Elas são mais do que meras sequências de palavras, constituem ferramentas valiosas que elevam a comunicação a um patamar de excelência. Elas transcendem o significado literal, abrindo um universo de nuances e sutilezas que enriquecem a língua e tornam a interação humana mais autêntica, expressiva e culturalmente relevante. Portanto, estudar o léxico idiomático é, resumidamente, estudar a própria alma de uma língua.

Numa perspectiva diacrônica, especificamente, na época da escravidão no Brasil, verificou-se que algumas expressões idiomáticas são oriundas desse contexto. De certa forma, essa época deixou uma riqueza cultural e linguística que se faz presente no nosso cotidiano e que uma parcela significativa da população se

apropriou sem ter a consciência de que suas raízes se constituíram nessa época sombria da história.

Embora não seja o foco central da pesquisa, é inegável o fato de que salta aos nossos olhos as expressões idiomáticas que surgiram na época da escravidão no Brasil, como as citadas a seguir: ‘Bater as botas’: Morrer; ‘Fazer nas coxas: fazer algo mal feito’; ‘Criado mudo: móvel que se localiza ao lado da cama para guardar objetos como um copo de água ou luminária.’; ‘Para inglês ver: tapear, enganar alguém; Bucho cheio: com o estômago cheio, satisfeito após uma refeição; ‘Meia tigela: algo que não tem muito valor.’; Dar com os burros n’ água: se dar mal. Lavar a água: se dar bem.

A expressão ‘bater as botas’¹⁵, amplamente utilizada para designar o falecimento de alguém, é um exemplo fascinante da riqueza e da criatividade da língua portuguesa. Sua origem, envolta em mistérios e debates, aguça a curiosidade de estudiosos e usuários da língua. Pesquisando de um modo mais profundo descobrimos mais hipóteses sobre sua origem.

Nesse sentido, a origem dessa expressão idiomática que foi a mais utilizada pelos informantes na pesquisa de Foletto (2021) situa-se historicamente durante a primeira invasão holandesa ao Brasil, em 1624. Nesse contexto, os negros, obrigados a usar armaduras e botas pesadas e desajeitadas, frequentemente tropeçavam e caíam, tornando-se alvos fáceis para os inimigos. Assim, a expressão ‘bater as botas’ teria sido utilizada para se referir àqueles que sucumbiam em combate.

Ao mesmo tempo, essa expressão idiomática, também, pode ter como referência a Guerra do Paraguai (1864-1870), quando os soldados feridos mortalmente apresentavam espasmos musculares que os faziam bater as botas uma na outra antes de falecerem. Essa imagem teria dado origem à expressão como um eufemismo para a morte.

É importante ressaltar que ambas as hipóteses carecem de comprovações históricas contundentes. Não há registros documentados que as confirmem com total segurança. Além disso, a expressão ‘bater as botas’ já eram utilizadas em Portugal antes da Guerra do Paraguai, o que torna a segunda hipótese menos plausível.

Procuramos encontrar todas as possíveis explicações que podem ter originado “bater as botas” como o simbolismo do calçado pois o calçado, ao longo da história,

¹⁵ Sites consultados: www.soportugues.com.br e <https://observalinguaportuguesa.org/>

esteve associado a diversos simbolismos, como proteção, status social e até mesmo a própria vida. É possível que a expressão “bater as botas” tenham surgido da ideia de que, ao morrer, a pessoa tira suas botas, simbolizando o fim da jornada terrena.

Ainda poderia ser o som das botas batendo no chão que seria uma explicação mais simples sugere que a expressão se originou do som produzido pelas botas batendo no chão quando a pessoa caminhava. Ao morrer, a pessoa deixaria de fazer esse som, daí a expressão ‘bater as botas’ para designar o falecimento.

Embora a origem precisa dessa expressão permaneça incerta, as diversas hipóteses e teorias contribuem para a riqueza cultural da língua portuguesa. A investigação e o debate sobre essas origens demonstram o interesse e a paixão pela língua, além de nos conectar com o passado e com as diferentes formas de expressão popular.

Ao nos depararmos com essas definições vamos investigar a equivalência dessa expressão em língua inglesa e a possível origem como veremos adiante sobre a expressão que tem o mesmo valor de verdade em língua Portuguesa.

A origem da expressão idiomática inglesa ‘*kick the bucket*’, equivalente ao bater as botas em língua Portuguesa que significa ‘morrer’, é um tema de debate entre linguistas e historiadores, com diversas concepções e/ou explicações propostas ao longo do tempo.

- 1) Método de execução: Uma teoria comum sugere que a expressão se origina do método de enforcamento, onde a pessoa condenada ficava em pé sobre um balde e o chutava para se enforcar. Essa teoria é apoiada por algumas referências históricas que mencionam essa prática.
- 2) Morte de porcos: Outra teoria associa a expressão ao abate de porcos. Os porcos eram pendurados por uma viga com as patas traseiras amarradas, e antes de serem mortos, chutavam a viga em suas tentativas desesperadas de se libertar. Essa teoria se baseia na ideia de que a morte do porco era vista como uma metáfora para a morte humana.
- 3) Suicídio: Uma teoria menos comum, mas ainda considerada, sugere que a expressão se origina do suicídio por enforcamento. A pessoa se enforcaria em pé sobre um balde e, antes de morrer, o chutava para se livrar do suporte. Essa teoria se baseia na ideia de que o suicídio era um tema tabu na época e a expressão era uma forma eufemística de se referir a ele.

- 4) Balde de leite: Uma teoria menos conhecida sugere que a expressão se origina da ordenha de vacas. O ordenhador se sentava em um balde enquanto ordenhava a vaca, e se a vaca chutasse o balde acidentalmente, isso poderia resultar em derramamento de leite e perda de produção. Essa teoria se baseia na ideia de que o balde era um objeto importante na vida rural e chutar o balde simbolizava um evento negativo ou azarado.

No entanto falta um consenso definitivo sobre a origem da expressão '*kick the bucket*', visto que as explicações mencionadas acima são apenas algumas das propostas, e a verdadeira origem da expressão ainda é um mistério.

Independentemente da sua origem exata a expressão '*kick the bucket*' se tornou uma maneira comum e informal de se referir à morte na língua inglesa. É importante usá-la com cuidado, pois pode ser considerada ofensiva por algumas pessoas que consideram o suicídio um tipo de morte que não teria direito a salvação de acordo com suas crenças religiosas. Existem diversas outras expressões em português e inglês que podem ser usadas para se referir à morte de forma mais formal ou respeitosa.

Dessa forma, pode-se depreender que, ao dominar os significados e conhecer suas origens, as expressões idiomáticas, os usuários da comunicação digital podem aproximar-se da cultura e da história de uma determinada língua. Ao conectar-se com outros falantes em um nível mais profundo, expressar-se de forma mais criativa e autêntica, podendo empregar expressões idiomáticas já conhecidas e compreendê-las ao se deparar com elas, podendo assim construir comunidades *online* mais vibrantes e engajadas, a fim de torná-la mais significativa e natural.

A cultura, assim, é vista como inteiramente simbólica, definida por representações complexas determinadas por valores como tradição, religião, leis, política, ética, artes: [...] tudo isso que o homem, onde quer que nasça, será impregnado no mais profundo da sua consciência, e que dirigirá o seu comportamento em todas as formas da sua atividade (Benveniste, 1963 [2005], p. 32).

Novamente, destaca-se que as expressões idiomáticas são mais do que meras palavras; elas são portadoras da alma de uma cultura. Ao usá-las, os falantes demonstram conhecimento e conexão profunda com os valores, costumes e tradições de seu povo. Elas servem como marcadores linguísticos que revelam a origem, as crenças e a história de um indivíduo ou grupo.

Para tanto, como exemplificação, apresenta-se um quadro de expressões idiomáticas em diferentes línguas ampliando nosso vocabulário, mas também nos capacitando a nos expressar com mais naturalidade e afeto, conseqüentemente, nos aproximando dos nossos interlocutores. Como limite da pesquisa, a princípio foi pensado em um quadro com diversas expressões idiomáticas e suas respectivas origens no Português Brasileiro, Inglês, Alemão, Espanhol e Francês, porém a dificuldade em encontrar as equivalências dessas expressões sem ter o contato com um falante que tivesse conhecimento cultural desses idiomas tornaram essa tarefa inviável.

A pesquisadora possui um nível de conhecimento considerável da língua inglesa e assuntos que envolvem aspectos culturais estadunidenses e um pouco de conhecimento envolvendo a língua inglesa falada em outros países como Austrália, Canadá, Inglaterra, Irlanda e outros que tem o inglês como uma das línguas oficiais. Deste modo a expressão equivalente a lavar a égua em inglês estadunidense foi a mais explorada culturalmente devido a vivência da pesquisadora em terra estrangeira.

Além de contatos *on-line* e ligações com falantes dos idiomas alemão e francês, *sítes* foram consultados para explorar a origem das seguintes expressões: Lavar a égua¹⁶, *Ein Schwein haben*¹⁷, *Haber nacido con estrellas*¹⁸, *To nail something*¹⁹, *Fare il botto*²⁰ e *Fait un carton*²¹.

Como também houve limitações na pesquisa em encontrar falantes dos outros idiomas selecionados e que conhecesse a respeito de expressões idiomáticas, recorreu-se a *sítes* para desvendar, a origem, a tradução equivalente e a pronúncia.

No entanto, ao se aproximar do dia da defesa desta tese, houve uma interação social com um falante de espanhol, francês e italiano que auxiliou significativamente com o aprimoramento da pronúncia das expressões a seguir:

Quadro 1: Expressões idiomáticas em algumas línguas

¹⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br>.

¹⁷ <https://crossidiomas.com>.

¹⁸ <https://expresiones.info>.

¹⁹ <https://www.mairovergara.com>.

²⁰ <https://www.simonatocidadania.com.br>.

²¹ <https://www.expressio.fr>.

Expressão Idiomática numa Língua	Significado da Expressão Idiomática na Língua	Origem da Expressão Idiomática na Língua
No Português Brasileiro Lavar a égua	Se dar bem	Os escravos ao lavarem a égua descobriam ouro em seu pelo.
No Alemão da Alemanha <i>Ein Schwein haben</i>	Ter um porco (se dar bem)	Na cultura pré-cristã da Europa Central, o porco era considerado um animal sagrado e símbolo de boa sorte, fertilidade e prosperidade. Sua associação com a fartura e abundância o tornava um presente ideal em ocasiões especiais, como casamentos e nascimentos.
No Espanhol da Espanha <i>Haber nacido con estrellas</i>	Ter nascido com uma estrela. (se dar bem)	Origens astrológicas que remetem a sorte das estrelas e dos astros.
No Inglês Estadunidense <i>To nail something</i>	Acertar algo com destreza/ acertar o prego. (se dar bem)	Tem origens na carpintaria, quando o carpinteiro acertava o prego na primeira tentativa e o enterrava na madeira facilmente.
No Italiano <i>Fare il botto</i>	Ter muito sucesso, ganhar muito dinheiro	A palavra italiana 'botto' significa um som forte, como o de um estouro, explosão ou fogos de artifício. A expressão 'fare il botto' surgiu dessa ideia e, no início, indicava algo barulhento e marcante. Com o tempo, passou a significar fazer muito sucesso. Como os fogos usados em festas e Ano Novo simbolizam alegria e sorte, a expressão ganhou um sentido positivo de grande êxito.
No Francês <i>Fait un carton</i>	Acertar o alvo	Origina-se de acertar um alvo que geralmente são feitos de papelão.

Fonte: Autora, 2024.

As expressões idiomáticas revelam-se como um estrato mais profundo da língua, exigindo do intérprete um conhecimento aprofundado da cultura e vivência dentro do

idioma para a compreensão cabal das nuances da comunicação, as quais permeiam o texto com emoções e sentimentos.

No entanto, temos também os ditados populares que muitas vezes, confundimos com expressões idiomáticas pois ambos apresentam figuras de linguagem como metáforas, hipérboles entre outras. Embora ditados populares e expressões idiomáticas sejam figuras de linguagem utilizadas na comunicação cotidiana, apresentam distinções em termos de estrutura, significado e uso.

Os ditados Populares são frases curtas e tradicionais que transmitem lições de moral ou conselhos práticos. Frequentemente expressam verdades universais ou sabedoria popular passada de geração em geração e geralmente seguem um formato conciso e estruturado, muitas vezes utilizando rimas, ritmo ou paralelismo para facilitar a memorização e o impacto.

Por fim possuem um significado direto e literal que pode ser facilmente compreendido. Transmitem uma lição moral clara ou um conselho prático, frequentemente relacionados ao comportamento humano, normas sociais ou experiências de vida, geralmente não apresentam um grau de entendimento complexo ou desafiador, sendo perceptível o seu significado nas interações sociais.

Como por exemplo ‘cavalo dado não se olham os dentes’. (Deve-se aceitar um presente sem questioná-lo ou criticá-lo.). ‘Quem não arrisca não petisca’. (Para alcançar objetivos ou superar desafios, é necessário correr riscos e se esforçar e, também exemplificando, ‘onde há fumaça, há fogo’. (É provável que haja verdade em um rumor ou suspeita).

Por outro lado, as expressões idiomáticas – objetos desta pesquisa – constituem-se por serem frases ou expressões que possuem um significado figurado que não pode ser deduzido do significado literal das palavras individuais. Frequentemente transmitem um sabor cultural ou regional distinto apresentando uma estrutura não composicional, o que significa que seu significado geral não pode ser obtido pela soma dos significados de suas palavras individuais. Dependem da compreensão comum e do contexto cultural para serem interpretadas.

Perpetuadas através da memória coletiva, as expressões idiomáticas constituem uma das facetas mais coloridas do patrimônio sociocultural das línguas, resistindo a passagem do tempo sem perder sua vitalidade. Elas exprimem, às vezes de forma figurada, conceitos presentes em várias línguas, mas não necessariamente expressos da mesma maneira, uma vez que refletem tradições culturais diferentes (Ternignoni, 2015 p. 111).

O significado das expressões idiomáticas é frequentemente figurativo, metafórico ou simbólico. Pode não ser diretamente aparente a partir das palavras literais, mas sim derivado do contexto geral, do background cultural ou do uso comum como por exemplo “chutar o balde” (não se importar com mais nada), “dar com a cara na parede”, ou “dar com os burros n’água” (fracassar, não conseguir alcançar um objetivo), “estar na pindaíba”, ou “pé rapado” (estar sem dinheiro, em situação precária).

Nesse sentido, de acordo com Xatara (1995) diferenças essenciais dos ditos populares em relação às expressões idiomáticas, situam-se em três aspectos, a saber:

- I: A estrutura - os ditados populares geralmente seguem uma estrutura formal, enquanto expressões idiomáticas possuem uma estrutura não composicional;
- II: O significado - os ditados populares possuem um significado direto e literal, enquanto expressões idiomáticas possuem um significado figurativo, metafórico ou simbólico;
- III: O uso - os ditados populares são frequentemente utilizados para transmitir lições de moral ou conselhos práticos, enquanto expressões idiomáticas são utilizadas para adicionar ênfase, cor ou nuances culturais à linguagem.

Em suma, ditados populares e expressões idiomáticas, pilares da linguagem humana, servem como pontes entre o passado e o presente, conectando-nos à nossa história e à nossa identidade cultural. Ao reconhecer seu valor e compreender suas nuances, pode-se aprimorar a capacidade de interação social, tornando-a mais autêntica, expressiva e significativa. A fim de alcançar uma compreensão acurada de um grupo de falantes e estabelecer uma comunicação significativa, torna-se imprescindível a utilização de um repertório lexical e frasal adequado às suas características socioculturais.

Após um tempo sendo ditado popular e gírias, esses conjuntos de palavras passam a ser expressões idiomáticas que envolvem os mais variados grupos lexicais como alimentos, “fácil como mamão com açúcar que em inglês temos o equivalente a *“piece of cake”* (pedaço de bolo), ou também os lugares como tão longe que fica lá

na casa do chapéu²², que tem um significado um tanto quanto, erótico ou mesmo vulgar

No caso, isso se refere as casas de prostituição que antigamente se localizavam bem afastadas dos centros das cidades, e chapéu se refere a glândula do pênis, e lá na “casa do chapéu” é onde ficaria o lugar de abrigar o pênis, ou seja, tendo relações sexuais com uma pessoa cuja era paga por isso, hoje amplamente conhecidas como meninas do *job*.

Uma possível variação com origens diferentes, mas que se refere a um lugar longínquo é “lá na baixada/baixa da égua”, onde antigamente as pessoas que moravam em colinas tinham que levar seus animais para pastarem em um lugar plano que consistia em descer ladeira abaixo com os animais e encontrar um lugar com pastagens verdes.

2.2 Usos e Ensino de Expressões Idiomáticas em Língua Inglesa

É notável a relevância da língua inglesa no nosso dia a dia, cada vez mais palavras em inglês passam a fazer da nossa comunicação em língua portuguesa, recentemente a palavra “*job*” ganhou um novo significado, antes essa palavra era apenas a tradução de trabalho, ocupação ou profissão, mas aproximadamente nos últimos 3 anos essa palavra tem se referido a prostituição, é ouvido com frequência entre os jovens dizerem a expressão: ela é do *job*, ou ele é *job*, referente a pessoas que se prostituem como forma de sustento ou como um modo de ganhar um dinheiro extra.

De acordo com Foletto (2021), as Expressões Idiomáticas, aproximam os falantes, fazem com que a comunicação se torne mais fluida e dinâmica, fazendo com que os interlocutores se sintam seguros e à vontade para se expressarem e mostrarem os traços culturais da sociedade que fazem parte por meio da fala. Como notamos essa “nova” variação ao se referir a alguém que se prostitui, usar o termo “do *job*”, pois se sentem mais à vontade empregando essa variação em suas interações comunicativas ao invés de utilizarem termos mais adequados a norma padrão.

Deste modo, procuramos com o nosso estudo aproximar ao máximo as expressões idiomáticas da língua inglesa com as expressões idiomáticas da nossa

²² Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>.

língua portuguesa fazendo comparações e buscando a origem dessas expressões baseadas na cultura local da língua em questão. Por exemplo, essas expressões fazem parte da nossa cultura e dos usos pelos falantes, como quando alguém menciona que 'está derretendo com esse calor' para se referir ao clima que geralmente apresenta temperaturas bastante elevadas na maior parte do ano, distanciando-se do significado literal. (Foletto, 2021, p.42)

Aprender Inglês no nosso contexto social e histórico é algo significativo na vida do indivíduo, pois além do idioma esse sujeito, nesse caso o aluno da escola pública que também é usuário digital, passa a ter contato com novas culturas e o ajuda a tornar-se uma pessoa criteriosa que terá mais elementos para saber usar devidamente e corretamente as informações por ela recebida (Foletto, 2021, p. 42)

Sabemos que a humanidade evoluiu devido a comunicação, essa conexão com o próximo, tão importante que uma parcela significativa da população sente necessidade em desenvolver para que de um modo geral a vida siga em diante, é assim que criamos ou destruimos laços afetivos que podem nos beneficiar ou não ao longo da nossa existência. Sempre que sentimos que pertencemos a um lugar ou a um grupo, temos a plena sensação de liberdade, e essa liberdade nos permite agir e falarmos de um modo mais natural e espontâneo.

Como as expressões idiomáticas são um tipo de código utilizado para comunicação, é inegável a sensação de pertencimento do indivíduo que faz uso desse recurso para se comunicar. Sentir-se parte da comunidade, sentir conforto e acolhimento ao dialogar com seus interlocutores, faz parte do sucesso comunicativo, e essa sensação de pertencimento potencializa a comunicabilidade entre os indivíduos envolvidos.

A fala de uma pessoa é algo tão particular e individual que reconhecemos quando alguém está ou não se sentindo bem pelo jeito de falar, a entonação, a escolha de palavras e para quem são direcionadas são alguns dos indicativos para reconhecer alguém apenas pela comunicação.

Ao conhecer e se apropriar de algumas expressões idiomáticas em língua inglesa, o falante se sente mais próximo da língua, possibilitando o conhecimento e reconhecimento cultural de um determinado grupo social a partir do significado que carregam, ampliando assim a sua competência linguística.

[...] facilmente identificadas por intermédio do uso das expressões idiomáticas, fenômenos que, como visto, são amplamente recorrentes

durante o processo de interação verbal e possibilitam o (re)conhecimento de questões culturais de determinado grupo social devido à significação que carregam. Logo, estudá-las é uma oportunidade de o aluno ampliar sua competência linguística, mas sobretudo comunicativa e de mundo ao ampliar o olhar sobre a identidade linguística do outro (Muniz, Souza, Caetano, 2017, p. 503).

Evidencia-se, portanto, a relevância de preparar os aprendizes de inglês como língua estrangeira para lidar de maneira adequada com esse tema, uma vez que também se configuram como usuários do meio digital. Grande parte desses estudantes possui perfil ativo no Instagram e, de acordo com a frequência e o tipo de conteúdo acessado, entram em contato, ocasional ou frequentemente, com expressões idiomáticas em português, inglês ou até em outros idiomas, e que logo ficam presentes nas sugestões de vídeos e postagens. No entendimento de Barbosa:

O ensino do léxico, segundo Barbosa (2009), tem sido preocupação de pesquisadores tanto da Lexicologia, quanto das áreas irmãs – a Lexicografia e a Terminologia. Essa preocupação está pautada no fato de o ensino do léxico não ter grande destaque em meio às instituições de ensino. E é, até mesmo, frequentemente esquecido ou desconhecido, no tocante aos modelos e aplicações, de que resulta, qualitativa e quantitativamente, um baixo rendimento, não só na matéria específica da língua materna, como também em todas as demais, eis que todas se realizam em linguagem (Barbosa, 2009, p. 31).

A adequação vocabular é um dos aspectos mais difíceis no transcorrer do processo de aprendizagem do inglês como LE (ou de qualquer outra língua estrangeira). O aprendiz procura no dicionário o significado de uma determinada palavra e o dicionário propicia-lhe uma série de opções como sinônimos da palavra pretendida.

É precisamente aqui que surge o problema. Embora as diversas palavras fornecidas pelo dicionário sejam sinônimas, buscar a palavra adequada para aquele contexto específico é, sem dúvida, uma tarefa muito difícil. A escolha correta vai depender, acima de tudo, da familiaridade do aprendiz com a LE que está sendo aprendida e do contexto em questão.

Xatara (2001) afirma que é possível estimular especificamente a compreensão e a aquisição das expressões idiomáticas despertando os aprendizes para as peculiaridades dessas unidades lexicais que se iniciam a partir do seu próprio reconhecimento no interior dos enunciados, já que, posteriormente, eles darão conta

da conotação, ou seja, do entendimento do sentido que envolve as expressões idiomáticas. Segundo a autora, isso ainda pode ser utilizado como um recurso discursivo.

O entendimento de Vilson Leffa vai ao encontro dessa ideia, falando especificamente no caso de expressões idiomáticas em língua adicional: “o desenvolvimento pleno das expressões próprias de uma língua parece estar vinculado ao ensino explícito e direto.” (Leffa, 2000, p.34). Segundo o autor, esse seria um aspecto que não se desenvolve espontaneamente quando alguém estuda uma língua adicional, ou seja, seria difícil inferir imediatamente o significado de uma EI mesmo quando ela é apresentada em um contexto.

Leffa ainda afirma que a aprendizagem incidental de vocabulário começa a acontecer quando o aluno já conhece entre 3.000 e 5.000 palavras na língua adicional, o que significa que ela se dá quando o estudante detém um conhecimento razoável da língua e, conseqüentemente, pode depreender significados novos a partir do contexto. Portanto, o ensino explícito de vocabulário para alunos de níveis básicos tem um papel importante no processo de aprendizagem.

Xatara (1995) concorda que as EIs devem ser ensinadas explicitamente; entretanto, ela explica que devido à falta de espaço para as EIs na sala de aula, sua aprendizagem acaba sendo feita implicitamente no dia a dia:

[...] a aquisição da maioria das combinações idiomáticas se faz de forma não-sistemática, em leituras ou conversas, desde que o falante esteja atento a elas. Além disso, esse indivíduo só perceberá que se trata de uma expressão consagrada quando a ouvir repetidas vezes. Então, poderá memorizá-las e utilizá-las quando a situação e o contexto as transformarem num fator específico de eficácia comunicacional. (Xatara, 1995, p. 200)

Trazendo essa discussão para o ensino de língua, os documentos educacionais vigentes, no caso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) entendem o léxico na dimensão didática, de modo que:

Se a produção de textos já merece bastante atenção no início da escolaridade, mais ainda a produção de textos por escrito. Isso porque, ao escrevê-los, os alunos se envolvem numa tarefa particularmente difícil para um aprendiz: a de coordenar decisões sobre o que dizer (organização das idéias ao longo do texto) com decisões sobre como dizer (léxico, recursos coesivos, etc.), com a tarefa, quase sempre mais lenta, de grafar (Brasil, 1997, p. 69).

No que se refere aos aspectos discursivos, amplia-se o trabalho realizado anteriormente e, pela inclusão de novos gêneros de textos, aprofunda-se o tratamento de conteúdos referentes à organização dos elementos específicos desses diferentes gêneros, do tipo de relação que se estabelece entre eles, dos recursos coesivos utilizados, léxico adequado, etc. (Brasil, 1997, p. 69)

Pode-se compreender que, para os PCNs, o léxico remete a noção de repertório de um estudante e sua aplicação na escrita, sendo que a adequação do uso do léxico é competência do próprio aluno.

CAPÍTULO 3 – A MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

3.1 Plataformas digitais: interação na contemporaneidade

As plataformas digitais assumem, na contemporaneidade, um papel central na construção de sociabilidades, práticas culturais e modos de comunicação, transformando-se em espaços que extrapolam o mero entretenimento. Entre elas, o Instagram destaca-se por sua natureza imagética e multimodal, possibilitando a circulação de discursos que articulam identidade, consumo, informação e expressão estética.

Ao promover interações em tempo real e favorecer a produção colaborativa de sentidos, essa rede social torna-se não apenas um espaço de visibilidade, mas também de aprendizagem e de ressignificação de experiências cotidianas, especialmente entre jovens e comunidades virtuais diversas.

Em 2007, o Ministério da Educação anunciava em todos os veículos de comunicação que o desempenho do rendimento escolar estava se desenvolvendo desde 2003. Diante disso, foi criado o IDEB — Índice do Desenvolvimento da Educação Básica —, um indicador comprometido em medir a qualidade do ensino no país a cada dois anos, estabelecendo, ao mesmo tempo, metas para serem alcançadas até 2022.

A média 6, considerada a média educacional dos países desenvolvidos, foi a meta estabelecida para que o Brasil atingisse em quinze anos — embora as metas estabelecidas sejam diferentes para cada escola e rede de ensino. A cada dois anos são aplicadas provas para os três segmentos básicos: educação infantil, séries finais do ensino fundamental II e ensino médio.

Dentre essas três categorias a que mais tem se aproximado da média estabelecida é a educação infantil, batendo as metas em todos os anos desde 2007. O ensino fundamental por um décimo ainda não alcançou a nota 5 e desde 2011 não atinge as metas estabelecidas. A situação do ensino médio é ainda mais preocupante, já que nem a média 4 alcançamos. Assim como acontece com as séries finais do

ensino fundamental, o ensino médio não tem alcançado as metas desde 2011, segundo os resultados da SAEB e do Censo Escolar²³.

Se anteriormente alguém se opunha a esse modelo novo em ascensão, o qual há algum tempo se denominam “Nova Era”, o isolamento social aflorou a necessidade comunicativa dos indivíduos pelas plataformas digitais. Fato é que o mundo, durante a pandemia, não parou. Pelo contrário, estamos ainda mais acelerados ao mesmo tempo que cientes de que se os problemas não forem examinados o agravamento pode vir a longo prazo. A maior parte dessa movimentação potencializou a propagação de informações falsas, ou *fake news*, termo estrangeiro que já é de conhecimento popular.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desenvolveu várias campanhas de conscientização, dentre elas um documento informativo que esclarece os termos *infodemia* e *desinformação*.

O primeiro, portanto, trata-se de “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (p. 02). Sobre o respaldo da OMS, John Zaracostas explica o conceito do fenômeno infodemia:

A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus (Zaracostas, 2020, np).

Em seguida, a partir do mesmo informativo, é esclarecido como a desinformação se propaga e quais as consequências desse mecanismo que pode ser comparado analogicamente a um vírus:

Desinformação é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. No contexto da pandemia atual, pode afetar profundamente todos os aspectos da vida e, mais especificamente, a saúde mental das pessoas, pois a busca por atualizações sobre a COVID-19 na Internet cresceu de 50% a 70% em todas as gerações. Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana. Muitas histórias falsas ou enganosas são inventadas e compartilhadas

²³ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>.

sem que se verifique a fonte nem a qualidade. Grande parte dessas desinformações se baseia em teorias conspiratórias; algumas inserem elementos dessas teorias em um discurso que parece convencional. Estão circulando informações imprecisas e falsas sobre todos os aspectos da doença: como o vírus se originou, a causa, o tratamento e o mecanismo de propagação. A desinformação pode circular e ser absorvida muito rapidamente, mudando o comportamento das pessoas e possivelmente levando-as a correr riscos maiores. Tudo isso torna a pandemia muito mais grave, afetando mais pessoas e comprometendo o alcance e a sustentabilidade do sistema global de saúde (Opas, 2020, p. 2).

Diante de todas essas reflexões, como poderíamos não nos preocupar diante das incertezas que nos reservam o futuro próximo? Compreender as novas tecnologias nos auxiliará a revolucionarmos as metodologias vigentes no ensino educacional do país que há muito se ouve reverberar sobre uma tão sonhada reforma.

3.1.1 Ampliação das tecnologias digitais no contexto de pandemia

Para contextualizar o que houve entre os anos de 2020 e 2022 durante a pandemia de COVID-19 vivenciado por esta pesquisadora temos pontos de vista sobre o período como mestranda que desenvolveu a escrita da dissertação em completo isolamento social, e também posicionamentos científicos.

Com o período de pandemia, as aulas presenciais foram suspensas dia 20 de março de 2020 em toda rede pública e privada de ensino no estado de Mato Grosso, e em agosto de 2020 as escolas públicas estaduais começaram a entregar apostilas com datas específicas nas escolas, tomando os cuidados necessários de higiene para evitar ao máximo a proliferação do vírus.

Essas apostilas foram confeccionadas pelos professores das turmas e impressas nas unidades escolares públicas, com informações adequadas ao nível intelectual, linguístico e cultural desses estudantes para que o aprendizado à distância ocorresse da melhor forma possível.

Em agosto de 2021 as aulas remotas começaram por meio de salas virtuais como o *Google Meet*²⁴, chamadas de vídeo via *WhatsApp* e foi nesse momento que a sociolinguística assumiu um papel fundamental para que a comunicação

²⁴ Serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. A plataforma exige apenas uma conta do Google para criar ou participar de chamadas, com a opção para usar áudio, vídeo e texto.

acontecesse efetivamente. Ou seja, uma vez que tivemos obstáculos de conexão de internet, pais e responsáveis por alunos que não possuíam aparelhos de celular para comunicação, ou aqueles que possuíam não tinham o conhecimento necessário para utilizar o equipamento a fim de promover a educação de seus filhos.

Pode-se situar situações nas quais os professores faziam gravações de suas aulas para postarem nas plataformas para que os estudantes as assistissem para responderem as questões das apostilas, sendo que foram nessas gravações de aulas que os professores fizeram o uso da sociolinguística para se aproximar do seu alunado e dos responsáveis pelos mesmos. Isso com o intuito de que as informações ficassem claras e que os telespectadores tivessem o mínimo ou nenhum tipo de dúvidas em relação ao conteúdo. E ainda aulas síncronas ao vivo e nos lares dos alunos, apenas um aparelho de celular para ser utilizado por mais de um estudante e que se encontrava em anos distintos.

Sendo assim, nos anos de 2020 e 2021 principalmente, as mídias digitais, plataformas de aprendizado, redes sociais, aplicativos entre outros, que já existiam antes da pandemia e que nos apropriamos para que a comunicação não parasse, tornaram o isolamento social menos doloroso dada a gama de fontes de informação e de entretenimento.

Todavia, alguns questionamentos surgiram no decorrer e após a pandemia de Covid-19: Será que toda a população teve o mesmo acesso aos conteúdos *on-line* disponíveis? As pessoas estavam aptas a utilizarem aparelhos eletrônicos? Todas as classes sociais tiveram a oportunidade de adquirir aparatos tecnológicos para se conectarem ao mundo virtual que não parou durante a pandemia?

Em dias atípicos como estes que foram trazidos pela pandemia da Covid-19 tornou-se natural que voltar nossa atenção para as incertezas acerca do itinerário socioeconômico pelo qual estamos envolvidos e incertezas que estão por vir. O isolamento social conseguiu despertar em nós pensamentos, reflexões e comparações com o passado recente, e esses cenários de incertezas foram potencializados pelo bombardeio de informações que chegaram a todo instante pelas telas dos nossos dispositivos.

No ano letivo de 2023 a pesquisadora atuou como professora de língua inglesa a partir do 3º ano do ensino fundamental, e notou os desafios enfrentados pelos alunos que ainda não sabiam ler, no entanto veio o desafio, como ensinar inglês para eles?

Como recuperar esse ano letivo que não aconteceu como deveria? Como inserir essas crianças no contexto escolar atual com essa lacuna de conhecimento que não foi preenchida nos anos letivos de 2020 e 2021? São inúmeras as indagações que pretendemos encontrar as respostas ou chegar o mais perto possível para que possamos ao menos amenizar essas adversidades.

Os frutos podres da Pandemia estão sendo colhidos e ainda serão, no sentido da defasagem escolar. Não foi um período fácil para ensinar a distância, inúmeros problemas foram enfrentados devido à falta de intimidade com os recursos tecnológicos disponíveis e/ou indisponíveis pois, nem todos tiveram acesso à internet por meio de um computador, celular, *tablet* ou outro tipo de dispositivo.

Durante a pandemia, as escolas estaduais de Mato Grosso adotaram o sistema de apostilas preparadas mensalmente pelos professores de acordo com a realidade das suas turmas, assim um responsável iria à escola pessoalmente num horário pré-determinado, buscar as apostilas e depois de um tempo, iria devolver e pegar outras do mês seguinte.

E em relação aos estudantes que moravam no meio rural a situação foi ainda mais grave devido à distância das cidades, a falta de informação sobre o que estava acontecendo nas escolas, não conseguir ir até uma unidade escolar buscar as apostilas que estavam sendo utilizadas durante o período de ensino remoto.

É importante rememorar e salientar sobre as informações e notícias equivocadas que tanto fizeram parte da nossa rotina nessa época, em que muitas chegavam em grupos de *WhatsApp* e não possuíam referências ou alguma fonte confiável, notícias que causaram problemas sociais dentro e fora dos nossos lares. Foram inúmeros relacionamentos desfeitos, familiares que deixaram de se falar, entre outros tipos de mal-entendidos.

Neste período de isolamento social, pudemos refletir sobre uma sorte de assuntos relacionados a comunicação, principalmente no sentido de se fazer entendido e compreendido pelo outro, a comunicação que antes era algo que não era relevante em nossas vidas pois, não fazia falta, durante a pandemia a necessidade de falar, de ouvir, de conversar de ser compreendido aflorou em uma parcela significativa da população mundial.

Foi nesse período que desenvolvemos um vocabulário próprio e adequado ao momento, criamos o nosso repertório léxico que ganhava sentido social à medida que

os dias se passavam, foram termos como: lockdown, delivery, máscaras, isolamento social, álcool em gel, distanciamento, reuniões online, google meet, zoom, WhatsApp, home office, quarentena entre outros. Esses termos automaticamente nos remetem ao momento de Pandemia de Covid-19.

O que na mais recente das contemporaneidades se ouve a todo instante dizer é a respeito de *fake news*. Embora saibamos que na verdade essa é apenas uma adequação de termos para uma situação que sempre estivera presente nas civilizações. Fatos inusitados, como por exemplo o autoengano e a infodemia podem desencadear uma série de informações falsas que amparadas pela *internet* logo atingem proporções imensas da massa, reverberando narrativas que outrora eram repassadas oralmente.

No começo do ano de 2024, a pesquisadora recebeu em um grupo de *WhatsApp* a informação de que tomar 200 ml de suco de limão puro e caldo de cana seriam capazes de eliminar, em poucas horas, a carga viral de chikungunya²⁵, dengue e zika vírus do nosso organismo, uma vez que, nessa época o país passava por um enfrentamento a epidemia dessas doenças no nosso município e região.

No vídeo uma pessoa que apareceu explicando sobre o “remédio” parece ser alguém idôneo, bem informado e bem-intencionado, e algo que saltou aos olhos foi a forma com que ela utilizou seu poder de comunicação para transmitir a “informação”, porém o tratamento é falso.

Foi descoberto porque foi pedido ajuda e informação a uma pessoa que tinha entendimento na área da saúde, uma médica, que explicou que suco de limão é muito bom sim, mas não nessa quantidade e muito menos para essa finalidade, e que pessoas diabéticas não poderiam utilizar caldo de cana na quantidade relatada no vídeo que seria meio copo a cada hora.

Logo que se soube que o tal “remédio” não resolveria nossos problemas com surto de chikungunya, dengue e zika vírus²⁶ que foi enfrentado desde final de dezembro de 2023, foi informado ao grupo, de um modo polido e educado, que o vídeo continha inverdades que foram esclarecidas por uma profissional da saúde, e que era nocivo replicar o vídeo para outros grupos.

²⁵ Disponível em: <https://www.tuasaude.com/chikungunya/>. Acesso em agosto 2025.

²⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>. Acesso em agosto 2025.

Entre 2022 e 2023 a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso equipou as unidades de ensino do Estado com *Chromebooks*, que são computadores portáteis que são levados até as salas de aula e distribuídos individualmente aos estudantes para que o professor regente possa utilizar os aparelhos como recursos digitais, para que os alunos tenham acesso a um conteúdo disponível online que proporcione uma experiência que os leva para outra realidade.

Realidade essa que nós como professores, incentivamos nossos estudantes a buscar como por exemplo o curso de inglês ofertado no ano letivo de 2025 aos alunos a partir do nono ano pela plataforma digital EF (english first) que proporciona ao estudante que tiver mais empenho em seu curso, a concorrer uma viagem de três semanas para a Inglaterra com todas as despesas pagas pelo governo do Estado de Mato Grosso.

Em 2022, as escolas estaduais de Mato Grosso começaram a ser equipadas com computadores portáteis para uso exclusivo dos estudantes de todas as séries, possibilitando assim, acesso aos mais variados tipos de conteúdo virtual, aulas especiais com recursos audiovisuais e dinâmicos, realidades completamente distintas, oportunizando novos tipos de conhecimento.

No ano letivo de 2023, o governo do Estado juntamente a Secretária de Educação introduziram o 'Programa MAIS INGLÊS da Education First'²⁷, que consiste em uma plataforma *on-line* em que os estudantes têm seu acesso particular e podem estudar inglês de acordo com seu grau de conhecimento e ir avançando gradativamente o seu nível de conhecimento cultural e linguístico.

Esses estudantes podem ingressar a essa plataforma durante as aulas de inglês na unidade escolar que estão matriculados e também podem se conectar fora do horário letivo, deste modo o estudante pode ter acesso ilimitado ao curso possibilitando sua ascensão intelectual dependendo do comprometimento do estudante.

Um programa promissor e inovador na rotina dos nossos alunos, que pode proporcionar o aprendizado das 4 habilidades necessárias para se dominar um idioma que são respectivamente: ler, escrever, ouvir e falar.

No entanto, alguns desafios ainda estão sendo enfrentados, alguns estudantes apresentam resistência em participar do curso, não fazem, fingem que fazem,

²⁷ Disponível em: <https://learn.corporate.ef.com/home>. Acesso em fev. 2025.

respondem qualquer alternativa somente para responder, navegam por outros sites que não são permitidos ou pedem para algum colega responder por eles.

Mesmo utilizando uma tecnologia adequada e destinada a atender às necessidades individuais dos estudantes, os empasses ainda são numerosos pois, uma parcela significativa dos nossos jovens considera o conhecimento adquirido no meio acadêmico como algo inútil para a vivência deles.

Como praticamente tudo que nos cerca, temos pontos positivos e alguns pontos negativos concomitante ao ensino por isso não é raro termos que chamar a atenção dos estudantes em relação aos sites inapropriados que os mesmos acessam, pois, os aparelhos de *chromebooks*, que são computadores portáteis, não possuem bloqueios para alguns conteúdos inadequados a uma sala de aula, e uma parcela significativa do alunado não tem a maturidade desenvolvida para fazerem escolhas oportunas.

Os *chromebooks*, por serem dispositivos práticos e acessíveis, tornam-se aliados importantes no aprendizado de línguas, já que permitem o acesso fácil a diferentes recursos digitais. Ao navegar em plataformas como o Instagram, por exemplo, os estudantes entram em contato com expressões idiomáticas em situações reais de comunicação, o que torna o aprendizado mais próximo do seu cotidiano.

Nesse espaço, eles não apenas conhecem novas formas de dizer, mas também percebem os sentidos culturais e sociais que essas expressões carregam. Dessa forma, o Chromebook vai além de um simples recurso tecnológico: ele aproxima o estudante do mundo digital em que já está inserido, conectando o saber acadêmico com a vivência prática e atual.

As expressões idiomáticas representam uma espécie de código de linguagem onde somente conhecedores delas são capazes de utilizá-las adequadamente. Mesmo desconhecendo sua origem são aptos a empregá-las em suas falas do dia a dia de forma correta. Nas expressões idiomáticas uma palavra fica dependente uma da outra, elas são atadas uma a outra pra que assim seja formado o sentido necessário para se transmitir a mensagem que o comunicador deseja transmitir.

3.2 Plataforma Instagram: implicações da aquisição e da aprendizagem do inglês em ambientes virtuais

Mas o que são tecnologias? De acordo com Santaella (2020) e Silva (2019), o saudoso professor Valdir Silva que fez parte do programa em sua aula sobre o movimento de trans-humano ou pos-humano, ministrada no curso de Pós-Graduação em 2019, tecnologia é tudo que pode auxiliar ou facilitar tarefas do cotidiano. E ainda que tem o poder de melhorar nossa rotina, como por exemplo, os óculos de grau que possibilita enxergar melhor ou perfeitamente, o medicamento que cura ou controla doenças, a máquina de lavar roupas que poupa tempo, até mesmo tecnologias consideradas mais antigas como a água encanada ou a eletricidade, mas que sem elas, a vida seria mais desafiadora.

Em meados dos anos 90 emerge um movimento no meio acadêmico chamado trans-humanismo ou pos-humanismo que consiste na fusão do homem com a máquina, nos aparatos tecnológicos que utilizamos no nosso corpo diariamente como óculos para corrigir problemas de visão, anticoncepcionais para o controle da natalidade, remédios para hipertensão, diabetes, HIV, entre outras doenças que antes eram uma sentença de morte, hoje com o avanço da medicina podemos ter longevidade e qualidade de vida, e tudo isso se deu graças a nossa capacidade de comunicação, de transmitir conhecimento por meio da linguagem. O nosso aparelho fonológico, a nossa fala, é algo tecnológico, visto que, somos o único animal que a utiliza como meio de comunicação (Foletto, 2021, p. 47).

Há alguns anos, era comum encontrar muitos exemplares de revistas e jornais nos consultórios médicos, odontológicos, ou qualquer lugar que fosse preciso aguardar para ser atendido, nas recepções em geral. Na atualidade, esses ambientes oferecem a senha da internet sem fio, ou seja, o *wi-fi*, certos de que todos ou quase todos frequentadores desses ambientes possuem aparelhos celulares e preferem utilizar esse recurso enquanto aguardam, ao invés de ler uma revista ou jornal, e com a internet ativada em seus dispositivos são capazes de acessarem conteúdos que vão muito além de revistas e jornais como Foletto (2021) esclarece:

[...] em todas as camadas sociais observamos um número elevado de pessoas usufruindo de seus aparelhos celulares, manuseando-os com destreza e cuidado, eles são quase uma extensão do próprio braço, dado que, correntemente mesmo sem utilizar o mesmo, estão segurando com uma das mãos (Foletto, 2021, p. 48).

De acordo com Coelho, Costa e Neto (2018), em seu artigo *Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais*, a noção de imigrante digital não se restringe a uma classificação rígida, mas abarca qualquer indivíduo que, ao

longo de sua trajetória, aprende a se adaptar às linguagens e dinâmicas dos meios digitais. Nesse processo, compreende-se que as tecnologias de comunicação não apenas mediam informações, mas também nos envolvem de maneira sensorial, impactando e ressignificando nossos modos de agir, interagir e compreender o mundo.

Sendo assim, no entendimento de Foletto (2021) o celular é um aparelho tecnológico pleno, cujo praticamente todo e qualquer cidadão comum têm alcance, e viabiliza a conquista de um novo idioma, posto que, na *internet*, mais especificamente no *YouTube* encontra-se incontáveis canais nos quais são oferecidos gratuitamente cursos de diversos idiomas, e também de acordo com a presente pesquisa encontra-se incontáveis perfis na plataforma Instagram sobre cursos, dicas, explicações de conteúdo em língua inglesa como será exposto mais adiante.

Observa-se, de forma crescente, o engajamento do público jovem tanto no ambiente digital quanto no universo do empreendedorismo. Muitos jovens têm investido na criação de pequenos negócios online, promovendo produtos e serviços especialmente por meio de plataformas digitais como *Instagram®*, *TikTok®* e *WhatsApp®*. A ampla presença nessas redes sociais tem possibilitado não apenas a divulgação das marcas, mas também o fortalecimento de sua influência e alcance por meio da conquista de seguidores.

De acordo com Gallardo (2025), cada indivíduo carrega consigo valores, hábitos, crenças e formas de pensar que foram construídos dentro do seu próprio contexto nacional e cultural. Essas limitações internas continuam influenciando como ele usa a tecnologia e como interpreta o que vê, lê ou compartilha online. A tecnologia é uma ferramenta poderosa, mas não modifica como esse usuário digital interpreta, se apropria ou compartilha conteúdo *online*.

Tanto o público jovem como o público com uma faixa etária acima de 30 e até pessoas mais idosas na faixa dos 80 anos, possuem perfis e estão conectados a plataforma Instagram e interagem com seus pares, trocando informações, enviando reels (que são pequenos vídeos com os mais variados assuntos), trocando receitas, enviando perfis de autocuidado, conteúdo médico, conteúdo erótico, ensino-aprendizagem, anuncio de produtos, ou seja, a plataforma Instagram possibilita uma gama de ações somente para citar algumas.

E neste eixo de possibilidades dentro da plataforma Instagram encontramos perfis que se concentram em ensinar a língua inglesa como veremos adiante como a tia do inglês, inglês na ponta do lápis, BBC learning english, Mairo Vergara, inglês sem neura, Matheus Jerke, little bilingual, Ren teacher, onde cada perfil tenta “vender seu peixe”.

Ou seja vender seu produto, seu curso de língua inglesa, onde cada um tem um propósito distinto como podemos observar no perfil da tia do inglês, ela relata em seu perfil que ela oferece aprendizagem acelerada para adultos. Já no perfil intitulado inglês na ponta do lápis a descrição do perfil sugere que nele o usuário, ou seguidor irá encontrar material didático e recursos que ajudarão na gamificação (uso de jogos) das aulas de língua inglesa, ou seja, esse perfil sugere auxílio pedagógico para professores de língua inglesa.

No entanto no perfil BBC Learning English é possível notar que apresenta um conteúdo mais avançado para usuários que querem ser desafiados e elevar seu nível de compreensão a um outro patamar, enquanto o perfis de Mairo Vergara, inglês sem neura e mathjerke oferecem o curso de inglês por preços atraentes e com vantagens diferenciadas dos cursos convencionais com anúncios chamativos e convincentes como: “curso de inglês pela metade do preço, ou aprenda na prática como quebrar as verdadeiras neuras que estão travando o seu inglês”.

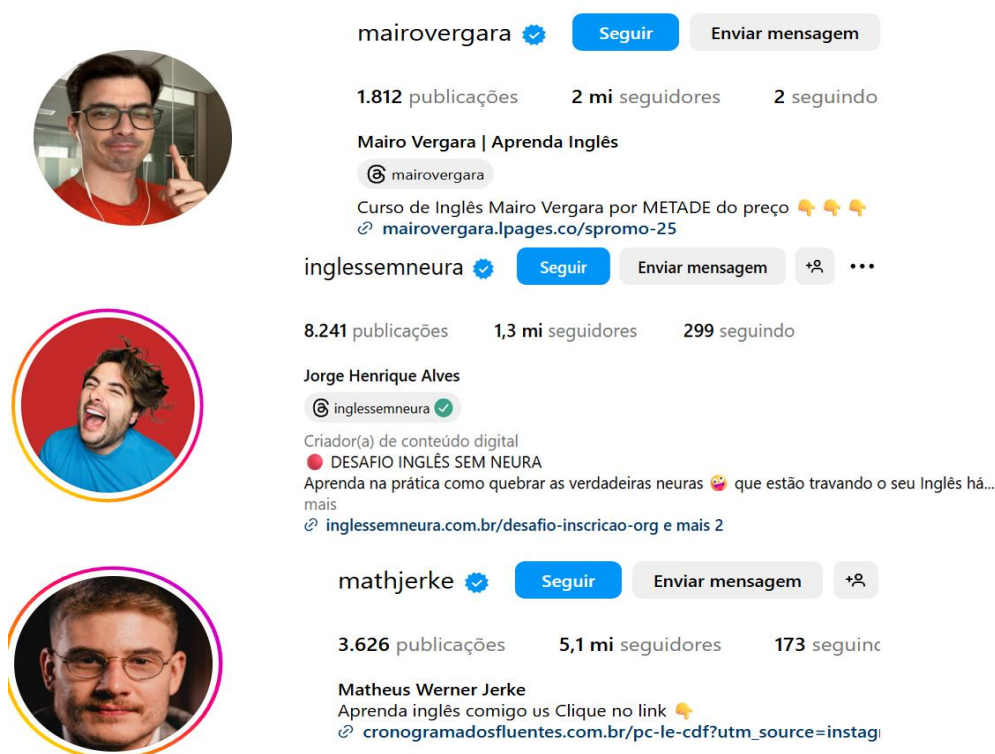
Esses exemplos de perfis nos ajudaram a termos uma noção do quanto a língua inglesa é disseminada, utilizada, e veiculada na plataforma digital Instagram das mais diversificadas modalidades com o intuito de que chamasse a atenção do usuário digital e ele se envolvesse especialmente financeiramente, sendo pagante desses cursos ofertados.

Figura 2: Perfis no Instagram



Fonte: Instagram

Figura 3: Perfis no Instagram



Fonte: Instagram

Figura 4: Perfis no Instagram



Fonte: Instagram

A seguir cosntam exemplos de expressões idiomáticas contidas no perfil denominado inglês na ponta da língua que nos mostra como 8 expressões surgiram.

Figura 5: Post do perfil @inglesnapontadalingua



8 EXPRESSÕES EM INGLÊS E A HISTÓRIA DE COMO ELAS SURTIRAM

@inglesnapontadalingua



BREAK THE ICE

quebrar o gelo, iniciar uma conversa

Na navegação, os navios quebra-gelos são geralmente usados para abrir caminho em águas congeladas, permitindo assim a passagem de outros barcos.

Dessa forma, a expressão *break the ice* passou a simbolizar a remoção de possíveis barreiras em interações sociais.

Ou seja, em uma interação social, as pessoas usam perguntas sobre assuntos corriqueiros – *nada muito pessoais* – para quebrar o gelo e aos poucos se sentirem mais à vontade.

@inglesnapontadalingua



PULL SOMEONE'S LEG

tirar sarro de alguém, fazer brincadeira

No século 18, os ladrões criaram uma técnica curiosas para roubar suas vítimas.

Essa técnica consistia em derrubar suas vítimas puxando suas pernas (*pull their legs*). Assim, com a vítima indefesa caída ao chão, ficava muito mais fácil tirar seus pertences.

Como o tempo a expressão acabou ganhando um tom mais leve e humorístico tendo o significado e uso dos dias de hoje: *caçoar de alguém, fazer uma brincadeira com alguém, tirar sarro da cara de alguém*.

@inglesnapontadalingua



BURN THE MIDNIGHT OIL

trabalhar ou estudar até tarde da noite

Essa expressão vem dos tempos nos quais não havia eletricidade para iluminar as casas.

Para ter "luz", as pessoas usavam lamparinas ou lâmpadas que se mantinham acesas por conta do óleo usado para queimá-las.

Portanto, dizia-se que uma pessoa que estivesse trabalhando até tarde da noite estava queimando o óleo da meia noite (*burning the midnight oil*). Com o tempo a eletricidade foi surgindo e a expressão foi ficando da forma que temos hoje.

@inglesnapontadalingua



COST AN ARM AND A LEG

custar os olhos da cara, ser muito caro

Durante o século 18, retratos de alta qualidade eram extremamente caros.

Se você notar, a grande maioria dos retratos pintados naquela época mostram apenas o busto das pessoas, ou seja, parte do peito e o rosto.

Incluir os braços e as pernas aumentava ainda mais o preço da pintura. Afinal, isso exigia mais atenção aos detalhes, mais tinta a ser usada, mais tempo do pintor, uma tela de pintura maior, etc.

@inglesnapontadalingua



BUTTER SOMEONE UP

bajular ou elogiar alguém para obter algo

Acredite se quiser mas essa expressão – *phrasal verb* – parece ter origem na cultura religiosa indiana.

Na Índia Antiga, as pessoas costumavam jogar bolas de *ghee*, nas estátuas de deuses para assim obter alguma dádiva divina.

Ghee é o termo para manteiga, que em inglês é *butter*. Assim, *butter someone up* surgiu com o sentido de adular, bajular, elogiar alguém de modo quase exagerado na esperança de ganhar ou conseguir algo em troca.

@inglesnapontadalingua



ONCE IN A BLUE MOON

raramente, uma vez na vida outra na morte

A lua cheia geralmente ocorre dentro do período de 30 dias. Esse é o normal sempre.

No entanto, a cada 2,5 anos temos um fenômeno no qual uma segunda lua cheia ocorre dentro do mesmo período de 30 dias. Essa segunda lua cheia é conhecida como *blue moon* (lua azul).

Dessa forma, dizer que algo ocorre uma vez em uma lua azul (*once in a blue moon*) significa que se trata de algo que raramente acontece.

@inglesnapontadalingua



SPILL THE BEANS

contar um segredo, revelar um segredo

Acredita-se que essa expressão tenha surgido de uma prática comum da Grécia Antiga.

Ao que parece, naqueles velhos tempos, ao fazerem uma votação, as pessoas costumavam usar grãos (*beans*) de diferentes cores e os colocavam em um jarro. Cada grão indicava a intenção de voto da pessoa a favor ou contra algo.

Se por um acaso alguém derrubasse os grãos (*spill the beans*) antes da hora, o resultado da votação era revelado sem querer.

@inglesnapontadalingua



BITE THE BULLET

aguentar o tranco, aguentar firme

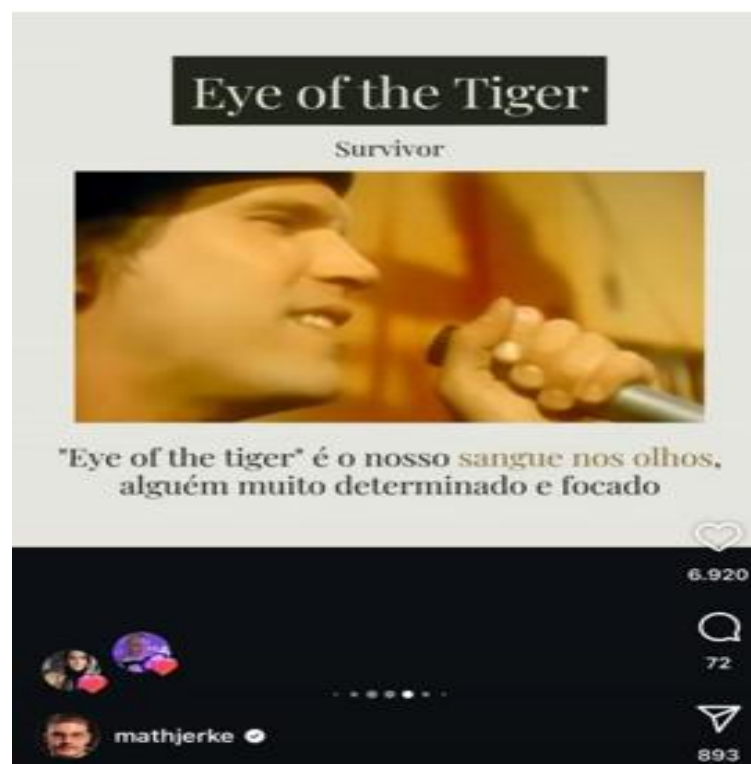
No passado, antes da invenção da anestesia, as cirurgias eram feitas de modo que o paciente tivesse de suportar a dor de qualquer forma.

Assim sendo, em tempos de guerra, os soldados que precisavam passar por algum tipo de cirurgia – *amputação de um membro, retirada de bala do corpo, etc.* – tinham de colocar uma bala entre os dentes (*morder a bala, bite the bullet*) para aguentar o tranco do doloroso procedimento cirúrgico ao qual eram submetidos.

@inglesnapontadalingua

Fonte: Instagram

Figura 6: Post do perfil @mathjerke



Fonte: Instagram

Figura 7: Reels



Fonte: Instagram

As imagens anteriores se referem a perfis no Instagram que são dedicados a postagens de conteúdos voltados a língua inglesa, com vídeos, imagens, músicas e enquetes que explicam o funcionamento da língua e incentivam os usuários que visitam esses perfis a continuar persistindo na aquisição do idioma.

Notamos que as expressões idiomáticas relacionadas aos animais também são recorrentes na língua inglesa, em músicas como *Eye of the tiger*, interpretada pela banda *Survivor*, que se tornou famosa no filme *Rocky III* de 1982, interpretado e dirigido por Sylvester Stallone. O título da música temática do longa metragem é uma expressão idiomática que tem como tradução literal o olho do tigre, que teria como equivalência em nosso idioma, sangue nos olhos, ou seja, alguém que não suporta desaforos, que resolve os problemas e desafios com certa agressividade.

Antes da música, a expressão não era uma expressão idiomática amplamente usada em inglês. Foi a música que popularizou e praticamente cunhou o termo como um símbolo de foco extremo, determinação feroz, espírito de luta e instinto de sobrevivência. Na música e no filme, "*eye of the tiger*" representa o olhar determinado e agressivo de um tigre caçando — algo que o personagem Rocky precisa recuperar para vencer.

Já a expressão "ter sangue nos olhos" evoca uma imagem potente e simbólica de alguém em estado de luta, possivelmente ferido, mas ainda assim persistente e determinado a seguir adiante. Essa representação sugere não apenas resistência diante da adversidade, mas também uma intensificação da força e da vontade de vencer. Além disso, pode remeter ao olhar de um indivíduo — humano ou animal — tomado por uma emoção intensa, como a raiva, traduzindo um estado de alerta, foco e energia combativa.

Notamos semelhanças nas possíveis origens das expressões em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, mas não conseguimos transmitir o mesmo grau de intensidade e compreensão ao utilizar a tradução de *eye of the tiger* para dizer que preciso resolver um problema urgente pois eu estou com o olho do tigre ao invés de eu estou com sangue nos olhos.

Sendo assim o contrário em Língua Inglesa também não faria sentido, pois se uma pessoa utilizasse *I have blood in my eyes*, eu tenho sangue nos olhos, remeteria a um ferimento ocular e não a urgência e ou desejo e determinação de resolver algo ou ganhar uma luta ou disputa.

Eles podem e devem se dedicar a aquisição do idioma dentro e fora da sala de aula, podendo assim utilizar seus próprios recursos tecnológicos disponíveis pois, em conformidade com Foletto 2021, ela relata que viver em sociedade praticamente impõe ao indivíduo se atualizar, de acordo com as tecnologias disponíveis e que estão ao seu alcance econômico.

SEÇÃO 2
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA

4.1 Pesquisa Qualitativa: foco na enquete

A pesquisa qualitativa, ao privilegiar a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e culturais, mostra-se especialmente adequada para investigar o uso de expressões idiomáticas da língua inglesa em contextos digitais. Nesse sentido, a aplicação de uma enquete com perguntas abertas permite captar percepções, interpretações e experiências dos participantes em relação ao uso dessas expressões, considerando fatores como contexto de uso, familiaridade com os significados e influência de elementos culturais.

Tal abordagem possibilita a identificação de padrões de ressignificação, adaptações linguísticas e a emergência de novas expressões idiomáticas, oferecendo dados ricos para a análise sociolinguística e contribuindo para a compreensão das dinâmicas de uso da língua inglesa em ambientes mediados pela tecnologia.

A utilização de enquetes em redes sociais, sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional, representa uma estratégia relevante para compreender como diferentes grupos sociais percebem e utilizam a linguagem em contextos digitais. Por meio desse recurso, foi possível captar dados sobre a variação linguística, o grau de familiaridade dos usuários com determinadas expressões idiomáticas e as influências culturais que moldam essas práticas comunicativas.

Além de promover a interação e o engajamento do público, as enquetes permitiram observar, em tempo real, como fatores sociais como idade, escolaridade, região e pertencimento a comunidades virtuais influenciam o uso da língua. Dessa forma, a análise dessas respostas contribui para reflexões pedagógicas que valorizam a diversidade linguística no ensino de línguas, especialmente em contextos digitais nos quais os usuários digitais pertencem aos ambientes escolares públicos marcados por heterogeneidade sociocultural.

4.2 Coleta de dados em ambiente virtual

Esta pesquisa conta com consultas a materiais acadêmicos, literários e pesquisas empíricas sendo, portanto, um estudo de cunho analítico. As mídias selecionadas seguiram um processo de aferição sobre suas naturezas, desde o enredo, perpassando pelo conteúdo idiomático, até as questões mercadológicas culturais que se respaldam com o avanço da modernidade, o que implica no esclarecimento de questões sociais “previstas” pela programação preditiva — teorias defendidas sem nenhum respaldo científico, mas que por se manifestar em linguagem merece uma investigação plausível.

Tendo em vista a amplitude da temática escolhida, a delimitação final do *corpus* foi apresentada após a conclusão do primeiro semestre do desenvolvimento deste projeto. O arcabouço teórico aqui selecionado contemplou, sobretudo, produções teóricas como artigos, dissertações, teses entre outras produções científicas publicadas nas modalidades impressas e digitais.

As fontes estão diretamente relacionadas à aquisição de segunda língua, ao ensino de língua materna, à adequação social aos novos meios de comunicação e aos estudos afins a cada uma dessas áreas, tendo em mente a importância de se contextualizar os apontamentos que serão tecidos ao longo da produção da tese.

Nesse sentido, o contexto de coleta de dados se insere na Plataforma Instagram, sendo que as características dessa rede social, de acordo com a inteligência artificial denominada *gemini google*, infere que:

O Instagram, além de ser uma ótima maneira de se conectar com amigos e familiares, acompanhar as últimas tendências, descobrir novos produtos e serviços, e se expressar de forma criativa, é uma rede social focada no compartilhamento de fotos e vídeos, com recursos que permitem:

- a) Editar e aplicar filtros nas suas fotos e vídeos para deixá-los mais criativos e interessantes;
- b) Compartilhar suas publicações no seu *feed*, nos *stories*, nos *reels* e em transmissões ao vivo;
- c) Seguir outros perfis para ver as publicações de pessoas, amigos, familiares, celebridades e marcas que você admira;
- d) Curtir e comentar as publicações de outras pessoas para interagir com elas;
- e) Enviar mensagens diretas (DMs) para conversar com seus amigos e seguidores em privado;

- f) Explorar novos conteúdos usando a aba "Explorar", que te mostra publicações de acordo com seus interesses;
- g) Salvar publicações que você gosta para revisitá-las mais tarde;
- h) Criar coleções para organizar suas publicações salvas por tema ou interesse;
- i) Comprar produtos de marcas e lojas diretamente no aplicativo; e,
- j) Promover seu negócio se você tiver uma conta comercial.

Atualmente a rede social Instagram²⁸ tem se destacado pelo número de usuários, e pela sua popularidade muitos utilizam para divulgar seus produtos, suas empresas e seus serviços.

Nesse sentido, foram geradas algumas ações metodológicas, visando fazer um levantamento sobre a viabilidade do estudo, assim como elementos que orientarão os passos seguintes. Para tanto, serão seguidas três etapas principais, a saber:

Etapas 1: Projeto Piloto - Postagens no *Instagram*

Inicialmente, criamos um perfil pessoal com o intuito de familiarização com a plataforma do Instagram que apresentava inúmeras possibilidades de criação de conteúdo, como *reels*, *Stories*, carrossel de fotos e *threads*, que aparentemente seria uma extensão do *Instagram* projetado para compartilhamento de textos e participação em conversas públicas.

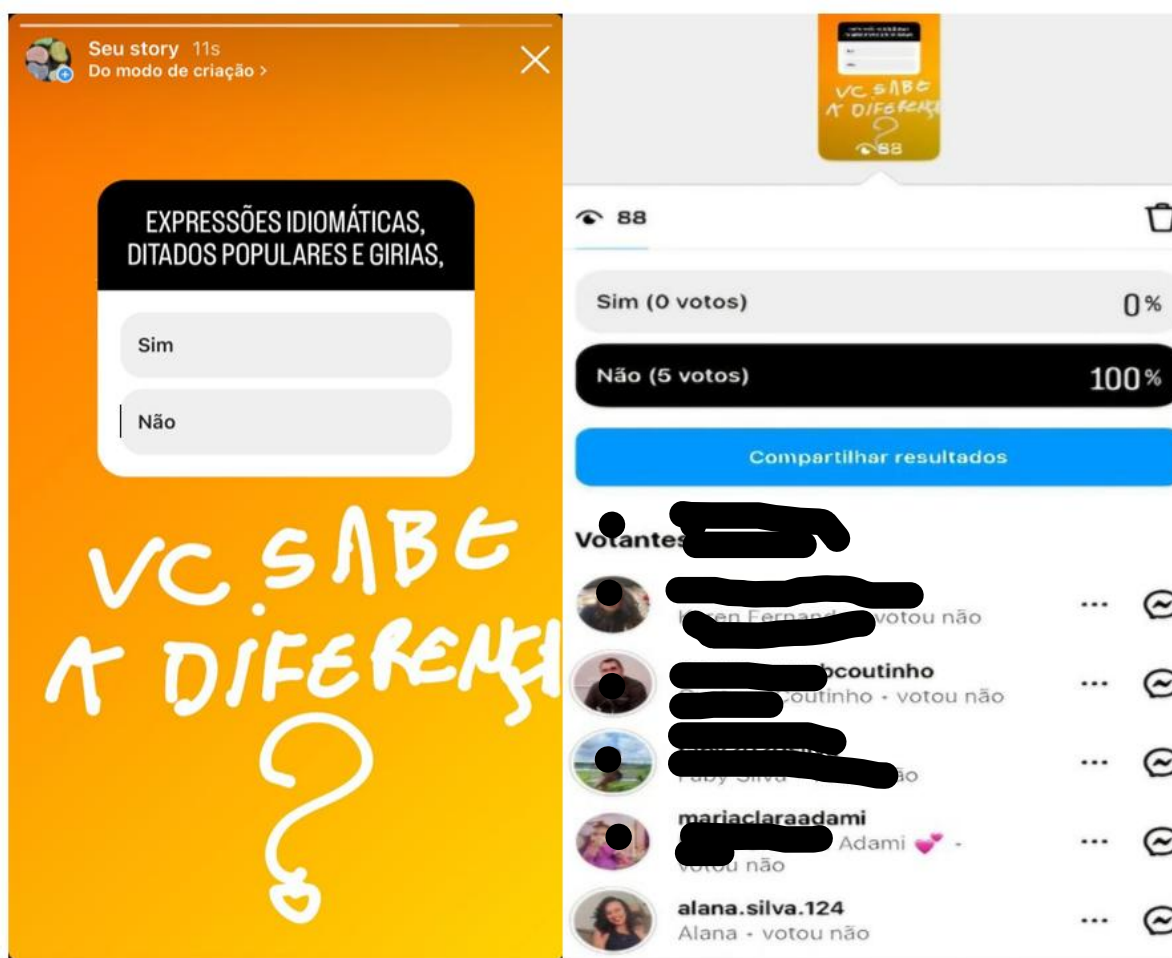
De acordo com uma versão criada por uma inteligência artificial, é uma plataforma que se assemelha ao Twitter, na qual os usuários podem postar imagens de texto, compartilhar fotos e vídeos, e interagir com as publicações de outras pessoas.

Dessa forma, fizemos algumas postagens na plataforma digital *Instagram*, de modo a fazer essa sondagem inicial e a definir as etapas seguintes na coleta de dados. A primeira postagem foi feita dia 8 de maio de 2023, e foi um tanto desafiador descobrir como fazer para escrever a pergunta da enquete, como e onde ir para adicionar enquete. Vale ressaltar que, contudo, essa primeira postagem foi um tanto simples

²⁸ Além dessas informações, vale destacar outros fatos interessantes sobre o Instagram, como: foi lançado em 2010 e rapidamente se tornou uma das redes sociais mais populares do mundo; atualmente, tem mais de 1 bilhão de usuários ativos mensais, e é usado por pessoas de todas as idades e origens, sendo uma ferramenta poderosa para empresas e influenciadores.

Essa postagem aborda a diferença entre Expressões Idiomáticas, Ditados populares e Gírias, sendo que pensamos que haveria uma participação significativa dos usuários, todavia como podemos conferir no *print* de página abaixo, houve 88 visualizações e apenas 5 votos na enquete.

Figura 8: Postagem no Instagram-sondagem



Fonte: Autora, 2023.

Na plataforma digital/rede social que atualmente está sendo mais utilizada pelo público em geral, foram feitas novas postagens de enquetes sobre o uso e o significado de expressões idiomáticas em língua materna com o intuito suscitar o interesse de quem visualizar a interagir.

Para tanto pretendemos refinar a qualidade das postagens, pois é perceptível a falta de habilidade envolvendo a edição das enquetes, pois estamos buscando mecanismos para aprimorar nossas aptidões.

Etapa 2: Interação com usuários do *Instagram*

Nessa segunda etapa analisamos a interação e o engajamento do público de modo *online* e presencial em referente as expressões idiomáticas em língua inglesa com suas respectivas traduções literárias.

Nesta fase da pesquisa coletamos dados por meio de questionários estruturados contendo perguntas fechadas e abertas sobre o tema da pesquisa, utilizando informações de 14 indivíduos de cada rede social sendo 7 indivíduos do sexo masculino e 7 indivíduos do sexo feminino, sobre a temática da tese, por meio de formulários online.

Os indivíduos masculinos que selecionamos, estão na faixa etária de 20 a 55 anos, atuam na área da educação, segurança pública, saúde e engenharia. Já as informantes do sexo feminino, são atuantes na área da educação e estão na faixa etária de 39 a 50 anos.

Etapa 3: Cruzamento de dados

Esse momento da pesquisa consistiu em cruzar os dados coletados das transcrições e dos questionários respondidos pelo nosso público *online* e presencial. Pretendemos aqui categorizar as respostas obtidas e verificar se há ou não um padrão de uso de expressões idiomáticas entre os dados coletados baseando-se nas teorias estudadas.

As fontes estarão diretamente relacionadas à aquisição de segunda língua, ao ensino de língua materna, à adequação social aos novos meios de comunicação, à sequência e aos estudos afins a cada uma dessas áreas, tendo em mente a importância de se contextualizar os apontamentos que serão tecidos ao longo da produção da tese.

4.3 A Perspectiva dos Colaboradores do Estudo: perfil dos colaboradores

No momento que nos encontramos, o uso do aparelho celular tem se tornado cada vez mais comum em qualquer ambiente, seja formal ou informal, sendo notório o uso das redes sociais para os mais diversos fins, seja trabalho, vendas, propagandas, além do uso para os contextos pedagógicos.

Considerando isso, podemos perceber que os recursos tecnológicos e midiáticos, podem ser elementos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no contexto escolar. Especificamente, com a popularidade das séries na TV, na *Netflix*, na *Globo Play* e outros canais, os estudantes confirmam seu entusiasmo por meio de conversas com os colegas, professores, funcionários da escola e esporadicamente assistindo em seus *smartphones* na hora do intervalo, ou quando não estão em sala de aula, assistem a esses programas até escondidos (Foletto, 2021 p. 12).

Pois conforme Foletto (2021), o uso da língua em interações sociais e a apropriação da Língua Inglesa por meio das expressões idiomáticas, faz com que os estudantes que também são colaboradores digitais, consigam relacioná-las às suas práticas sociais e linguísticas.

Nesse sentido, trazendo isso para o estudo, consta no quadro a seguir (Quadro 3), a apresentação do perfil dos colaboradores – usuários da plataforma Instagram – os quais tiveram uma participação mais efetiva com comentários e interações que contribuíram para a construção dessa tese.

É importante relatar que uma parcela significativa do alunado também participou das enquetes postadas no perfil da pesquisadora, mas a escolha pelos informantes se deu pela quantidade de comentários e sugestões para outros vídeos.

Quadro 2: Perfil dos colaboradores

Usuário	Gênero	Idade	Área profissional	Escolaridade
Colaborador 1	M	Entre 20 e 50	Educação/engenharia civil	especialista
Colaborador 2	M	Entre 20 e 50	educação	mestrado
Colaborador 3	M	Entre 20 e 50	Educação/direito	doutorado
Colaborador 4	M	Entre 20 e 50	Economia agrícola	mestrado
Colaborador 5	M	Entre 20 e 50	Educação	doutorado
Colaborador 6	M	Entre 20 e 50	educação	especialista
Colaborador 7	M	Entre 20 e 50	Segurança pública	especialista

Colaboradora 8	F	Entre 20 e 50	educação	mestrado
Colaboradora 9	F	Entre 20 e 50	educação	mestrado
Colaboradora 10	F	Entre 20 e 50	educação	especialista
Colaborador 11	F	Entre 20 e 50	educação	especialista
Colaboradora 12	F	Entre 20 e 50	educação	doutorado
Colaboradora 13	F	Entre 20 e 50	saúde	especialista
Colaboradora 14	F	Entre 20 e 50	educação	doutorado

Fonte: Autora, 2025.²⁹

Alguns dos colaboradores selecionados também são profissionais atuantes da unidade escolar onde a pesquisadora desenvolve suas atividades profissionais, sendo que esses mesmos profissionais mantêm contato com o alunado através do recurso direto da plataforma Instagram, quando, por exemplo, a pedido da gestão da escola, precisam encaminhar material, entrar em contato quando ligações não são atendidas, e presencial com os estudantes que também são usuários digitais.

Ao analisar os dados dos usuários digitais que participaram de modo significativo nas respostas aos vídeos e as enquetes que nortearam essa pesquisa, nota-se que constam 6 especialistas, 4 mestres e 4 doutores, mostrando que esses colaboradores possuem um nível acadêmico elevado e reconhecem a relevância da temática proposta.

Ainda pode-se verificar que, entre os colaboradores, estão 4 participantes que são da área da Educação, e apenas 3 participantes que são de áreas distintas como Economia Agrícola, Saúde e Segurança Pública, porém isso mostra que a relevância da pesquisa se estende a outras áreas ambivalentes a educação.

Quanto ao sexo, seguindo os procedimentos da Sociolinguísticas, elegeu-se 7 colaboradores masculinos e 7 femininos, sendo que, as mulheres interagem significativamente mais. Os colaboradores desta pesquisa são especialmente usuários digitais, pessoas com muita ou alguma familiaridade e facilidade em utilizar e navegar nas redes sociais, em especial, na plataforma Instagram.

²⁹ Optou-se por não tramitar esta pesquisa pelo Comitê de Ética, uma vez que as informações disponibilizadas na plataforma Instagram são de caráter público.

É importante ressaltar, além disso, que os critérios adotados para selecionar os participantes foram a participação mais efetiva com comentários, sugestões para próximos vídeos e, ainda, comentários com expressões idiomáticas em língua inglesa como veremos mais adiante, no próximo capítulo.

SEÇÃO 3
PRESSUPOSTOS ANALÍTICOS

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Projeto Piloto: Retorno das Postagens no Instagram

A presente pesquisa de doutorado é a continuação da dissertação de mestrado que foi desenvolvida durante a pandemia de Covid-19, considerando que o momento vivenciado na época, foi significativamente mórbido e funesto, a expressão idiomática mais recorrente no trabalho de dissertação foi “bater as botas”, já mencionada anteriormente.

Diante do exposto, decidimos conduzir a pesquisa para uma temática mais descontraída, com foco em animais, e que trouxesse um toque de humor e leveza, e concomitantemente fosse interessante e instigasse os colaboradores a participarem e questionarem.

Considerando o momento inicial da coleta de dados, precisamente, a Etapa 1 dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, com o intuito de promover o conhecimento e gerar dados para a nossa pesquisa, priorizamos direcionar os conteúdos criados para postagem referenciando expressões idiomáticas contendo animais em sua estrutura, para que os nossos colaboradores fossem orientados ao o que responder.

Vale destacar que essas postagens ocorreram no período de julho a setembro de 2024. Os vídeos com os cidadãos estadunidenses foram feitos dia 12 de agosto de 2024, e a preparação para esses vídeos foi bem simples, apenas expliquei o que eu iria perguntar e as respostas foram espontâneas e naturais como podem ser conferidas nos vídeos na página pessoal desta pesquisadora que tem como domínio @danicoldwinter.

Reiteramos que as postagens eram feitas, geralmente, aos finais de semana, devido a alta demanda trabalhista da pesquisadora, com uma carga horária de 30 horas semanais na escola pública e por 4 semestres, 20 horas semanais na universidade, portanto os desafios para concluir a escrita dessa tese foram inúmeros.

Nesse sentido, gravamos 6 vídeos de 30 segundos cada, sendo 3 gravados na minha residência em Tangará da Serra MT, e 3 gravados em Boone no estado da Carolina do Norte nos Estados Unidos, questionando o uso de expressões idiomáticas por parte de usuários em sua comunicação cotidiana. Também questionamos se

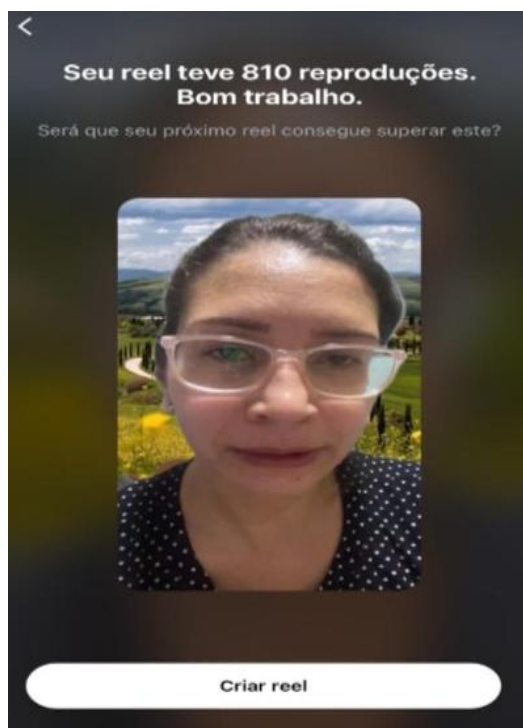
conheciam suas respectivas origens, assim como encorajamos quem os assistissem a comentar na postagem sobre suas opiniões e anseios. Para tanto, utilizamos a plataforma *Instagram* como ferramenta para criarmos dados e analisamos a interação dos participantes.

Buscamos trazer para a pesquisa elementos realistas que comprovassem a hipótese do uso das expressões idiomáticas na comunicação presencial e na comunicação virtual analisando os comentários sobre os vídeos implantados na plataforma Instagram.

Com o intuito de conseguir o maior número de participantes produzimos um dos vídeos utilizando uma linguagem de fácil compreensão para que todos que visualisassem pudessem compreender e consequentemente se sentirem motivados e instigados a responderem, uma vez que, os colaboradores digitais mencionaram gostar do assunto, e ou achar o assunto interessante, divertido e curioso.

Em menos de 3 dias após a postagem do vídeo no qual pergunto se os participantes conhecem algum tipo de expressão idiomática como algum animal como por exemplo “fulano lavou a égua” ou “fulano deu com os burros n’água” logo começaram as interações tivemos mais de 800 reproduções.

Figura 9: Postagem no Instagram-Reel



Fonte: Autora, 2024.

Nesse vídeo postado no Instagram no dia 3 de julho de 2024, no qual foi perguntado aos participantes se acaso eles conheciam e utilizavam em suas interações linguísticas, expressões ou expressões idiomáticas e ditados populares envolvendo animais e a partir das respostas obtivemos o quadro abaixo:

Quadro 3: Interações linguísticas no Instagram

Expressão Idiomática	Significado da Expressão Idiomática
Lavar a égua	Se dar bem
Dar com os burros n'água	Se dar mal
Bruto como os pés da burra	Pessoa bruta e mal educada
Se sentir como um peixe fora d'água	Sentir-se desconfortável
Estar com a pulga atrás da orelha	Estar desconfiado de algo
Urubu na carniça	Muitas pessoas reunidas ao redor de algo
A vaca foi para o brejo	Uma situação que deu errado
Sentir borboletas no estômago	Sentir uma forte emoção geralmente boa
Acordar/dormir com as galinhas	Acordar/ dormir cedo
Contar com o ovo no toba da galinha	Contar com algo que não aconteceu
Nem que a vaca tussa	De forma nenhuma
Melhor um pássaro na mão do que dois voando	Melhor ter pouco do que nada
História para boi dormir	História sem sentido e longa
Cantar de galo	Achar que manda em alguma coisa
Colocar o burro na sombra	Estar financeiramente bem
Tirar o cavalinho da chuva	Parar de ter esperanças sobre algo
Procurar chifre na cabeça de cavalo	Procurar problema onde não tem
Quem não tem cão caça com gato	Substituir uma coisa por outra
Quem nasce para ser tatu morre cavoucando.	Alguém que não consegue ascender financeiramente/ socialmente.
Água que passarinho não bebe	Referente a bebida alcoólica
Cavalo dado não se olha os dentes	Devemos ser gratos por coisas que ganhamos de presente
Comer como um leão	Comer grande quantidade de alimento
Mais enrolado que cobra	Pessoa desorganizada, improdutiva
A cobra vai fumar	Uma situação de risco vai acontecer
O bicho vai pegar	Situação desafiadora e/ou perigosa
Forte como um touro	Forte e saudável
Come como um passarinho	Come pouco
Pelo no ovo	Procurar ou inventar problema
Matar um leão por dia	Trabalhar duro para levar o sustento para casa
Bafo de Jiboia/bode	Mau hálito geralmente provocado pelo excesso de álcool
Abraço de tamanduá	Abraço muito forte
Vai nessa que o boi te lambe	Se enganar

Lgrimas de crocodilo	Pessoa que chora de falsidade
Dar pérola aos porcos	Oferecer coisas boas a pessoas que não valorizam
O olho do dono que engorda a boiada/porco	Os cuidados do dono que fazem o negócio prosperar
Mais esperto que rato	Pessoa esperta que realiza suas tarefas de modo rápido ou trapaceiro.
Cachorro mordido de cobra tem medo até de linguça	Pessoa desconfiada ao extremo
Cair que nem um patinho	Ser facilmente enganada.
Pulo do gato	Dica, atalho para algo.
Onde vai o cachorro as pulgas vão	Pessoa facilmente influenciada por outro
Lobo em pele de cordeiro	Pessoa falsa, mentirosa e perigosa.
Amigo da onça	Falso amigo.
Pagar o pato	Levar a culpa por algo que merecia
Papagaio come milho e periquito leva a fama	Levar os créditos por algo que não fez.
O cão chupando manga	Algo muito feio e inacreditável.
Deu zebra	Deu errado.
Galinha do pé queimado	Pessoa que não sossega, agitada o tempo todo, não para em um lugar.
Não dê bom dia a cavalos	Não fale demais
Rio que tem piranha jacaré nada de costa	Se prevenir de uma situação arriscada, ou perigosa.
Trocar gato por lebre	Confundir as coisas
Pegar frango	Confundir uma pessoa com a outra
Eu falando e um cachorro cagando é uma coisa só	Quando você fala com alguém e essa pessoa não presta atenção em nada
Igual piolho de cabeça em cabeça	Pessoa que muda de opinião rápido
Acertar em uma mosca branca	O mesmo que ter sorte
Estar/ ficar como uma barata tonta	Estar perdido diante de uma situação
O peixe morre pela boca	A pessoa acaba falando o que não devia e isso a deixa em uma condição embaraçosa
Barata quando cai no melado se lambuza	Quando uma pessoa melhora sua vida financeira e esbanja dinheiro
Cérebro de minhoca	Pessoa que não tem pensamentos ou atitudes coerentes
Acertar na mosca	Acertar algo com precisão, acertar uma resposta, ter/obter sucesso.
Mais liso que bagre ensaboado	Pessoa que se safa de todas as situações
Boca fechada não entra mosquito, e aberta entra até um periquito	Ficar em silencio evita conflitos desnecessários.
Matar cachorro a grito	Estar desesperado por alguma situação
Ser do tempo que amarra cachorro com linguça	Pensamento antigo de uma época onde as pessoas eram mais confiáveis
Ver o passarinho verde	Estar feliz
Cabeça de bagre	Pensamentos confusos, pessoa distraída que esquece seus afazeres facilmente.

Cú de porco/ estou duro como cú de porco	Estar totalmente sem dinheiro
Picar a mula	Ir embora
Burro velho não aprende marcha	Pessoa de idade que não muda de hábitos facilmente
Bravo como onça acuada	Pessoa extremamente irritada
Se fosse uma cobra teria me picado	Quando se procura algo e não encontra, mas estava diante dos olhos
Avô é como burro bravo, o filho amansa, mas quem monta é o neto	Quer dizer que os avós fazem tudo que os netos, querem ou pedem
Deixe de cantiga de grilo	Deixe de falar a mesma coisa o tempo todo.
Ver a hora da onça beber água	Ver a hora da verdade, esclarecer tudo
A noite todos os gatos são pardos	A noite os detalhes não são perceptíveis, devido a escuridão
Pessoa mais folgada que toba de baleia	Pessoa que se aproveita da bondade alheia, pessoa muito folgada.
Feliz como um pinto no lixo	Reação de alegria com pouca coisa ou por um motivo sem importância
Prenda suas cabras pois meu bode está solto	Expressão machista que quer dizer que os homens podem tudo.
Galinha do pé branco	Algo raro
Memória de elefante	Ter memória boa
Elefante branco	Algo grande e bonito, mas sem serventia
Achar o ninho da égua	Achar algo engraçado e rir alto
Engolir sapo	Aceitar situações que não deveriam acontecer
Trabalho de formiguinha	Muitas pessoas trabalhando ao mesmo tempo, o tempo todo, realizando pequenas ações.
Fish out of the water (peixe fora d'água)	Se sentir deslocado em um ambiente ou situação
Hold your horses (segure seus cavalos)	Se acalme/ Sossegue o facho

Fonte: Autora, 2024.

Ao analisarmos as interações dos participantes que responderam com um exemplo de expressão idiomática que envolvia um animal, notamos uma participação significativa dos usuários, claro que houve um misto de expressões idiomáticas e ditados populares, porém é possível classificar os ditados populares também como expressões idiomáticas, uma vez que, eles não são literais assim como as EIs.

Também obtivemos duas respostas em língua inglesa, *fish out of the water* e *hold your horses*, sendo a primeira com a mesma tradução equivalente assim como o mesmo sentido, no entanto a segunda com a tradução literal de segurar os cavalos, pode remeter a brutalidade de cavalos descontrolados e que precisam ser domados, assim como quando estamos agitados diante de uma situação, a expressão

equivalente em língua portuguesa seria "sossegar o facho", uma metáfora que significa apagar ou abaixar a chama, ou seja, diminuir a intensidade da ação ou comportamento de alguém.

No passado, um facho aceso à noite poderia denunciar a presença de alguém, por exemplo, de um viajante ou até de alguém escondido — então "sossegar o facho" era uma forma figurada de dizer: "não chame atenção, fique na sua, seja discreto".

Dessa forma, buscamos elucidar a possível origem de determinadas expressões idiomáticas, como, por exemplo, "picar a mula". Tal expressão remonta ao período em que o uso de equinos como meio de transporte era amplamente difundido. Quando alguém desejava ou necessitava deixar rapidamente determinado local, montava em seu animal — frequentemente uma mula — e, ao estimulá-lo com a espora das botas, acabava, por vezes, causando pequenos ferimentos em sua pele. Essa dor provocava uma reação instintiva de fuga, caracterizada por uma corrida súbita e acelerada³⁰.

Dessa forma, analisa-se a expressão de origem bíblica "dar pérolas aos porcos", que transmite a ideia de que não se deve oferecer aquilo que é valioso — seja de natureza material ou simbólica — a indivíduos incapazes de reconhecer ou valorizar seu real significado. Essa expressão encontra-se registrada no Evangelho de Mateus: "Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem" (Mateus 7:6, Bíblia Sagrada, 2009).

No contexto histórico-cultural do Novo Testamento, os porcos eram tidos como animais impuros segundo a tradição judaica. Assim, a metáfora presente nesse versículo adverte sobre os riscos de oferecer algo precioso àqueles que não possuem discernimento para compreendê-lo, podendo resultar não apenas em desperdício, mas também em reação hostil. Nesse sentido, a expressão passou a ser utilizada de forma crítica, para indicar a inadequação de se compartilhar conteúdos valiosos com interlocutores despreparados ou indiferentes.

Ao analisarmos qual animal foi mais recorrente durante a participação dos colaboradores digitais na plataforma Instagram que reitero que foi significativa a participação de estudantes e outros membros que não faziam parte do ambiente

³⁰ Disponível em: <https://globo rural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2022/06/o-que-significa-picar-mula-relembra-palavras-do-dia-leto-caipira.html>. Acesso em agosto de 2025.

temática da pesquisa. Além da escola, notei o uso de EI em outros espaços de interação social, como universidade, academia, supermercado, restaurantes e outro ambientes sociais.

No dia 24 de maio, durante um treino de musculação em uma academia que frequento desde o ano passado, ouvi um usuário da mesma academia, se exercitando em uma máquina ao meu lado, dizer para o seu treinador que ele não deveria chutar um cachorro morto, se referindo ao seu cansaço físico, que ele não estava mais em condições de continuar realizando seu treinamento físico devido a sua exaustão.

Notamos que os falantes aleatórios que me deparei durante o desenvolvimento dessa pesquisa, conseguem utilizar as expressões idiomáticas de um modo coerente com a situação presenciada, nesse relato acima seria incoerente o atleta dizer que trocou gato por lebre ou que matou dois coelhos com uma única cajadada, mas poderia utilizar a expressão que ele tinha batido as botas de tanto se exercitar, seria um tanto exagerado, mas seria coerente.

No dia 27 de maio de 2025 em uma aula com a turma do terceiro ano do ensino médio, duas alunas começaram a rir escandalosamente, nesse instante a professora que precisava manter a ordem e o silêncio para que o aprendizado ocorresse, pediu educadamente para que controlassem seu comportamento inadequado para o momento.

No entanto, um estudante na tentativa de auxiliar a professora a conter as estudantes que riam descontroladamente disse: parem de rir assim, parece até que acharam o ninho da égua!

Isso saltou aos olhos, pois essa é uma expressão idiomática um tanto quanto antiga, logo após controlar a situação de risos, foi perguntado ao aluno de onde ele tinha ouvido ou aprendido o uso dessa expressão e ele relatou que ouvia sua mãe e sua avó empregarem essa frase com frequência em suas interações linguísticas dentro de casa com as pessoas próximas.

Aproveitando o momento foi questionado se eles sabiam a origem dessa expressão, e disseram a princípio desconhecerem-na, então uma pesquisa superficial foi feita em sala e os resultados formam incertos, e que a origem é um mistério, e após ler os resultados das possíveis origens, a mesma aluna que estava rindo levantou uma hipótese intrigante sobre a origem dessa expressão.

Deste modo, a estudante relatou que as éguas relinham alto e esse relinchar se parece muito com risos altos, e que encontrar o ninho da égua poderia significar que alguém encontrou várias éguas relinchando, o que remeteria ao som de risadas estridentes.

Notamos que as expressões idiomáticas estão presentes em todas as camadas sociais, nos mais variados ambientes e que seus usuários quando questionados apresentam interesse em conhecer sua origem e significado.

Ao analisar a figura acima (Figura 20), nota-se que o grupo de animais mais recorrente é o de aves com 13 aparições referentes a pássaros, galinha, galo, pintinho e 2 com ovos. Logo em seguida vem os equinos, com 9 expressões contendo mula (1), égua (2), burro (3), e cavalo (3). Depois os bovinos com 6 aparições, e também tivemos outros grupos de animais com menor ocorrência, e animais que tiveram apenas uma ocorrência como: tatu, bode, lebre, tamanduá, rato, borboleta.

Deste modo, ao retornar-se as perguntas centrais desse trabalho verifica-se quais expressões idiomáticas em língua inglesa e língua materna estão presentes nas interações da plataforma *Instagram*. Também foi averiguado de que modo seus usuários aplicam (ou não) essas expressões idiomáticas, durante a comunicação, e constatou-se que eles utilizam em suas interações sociais, dentro e fora da rede social estabelecida.

No tocante aos interlocutores/usuários dessa plataforma estarem familiarizados com os grupos lexicais contidos nas expressões, não foi tão aprofundado termos específicos como lexicologia ou lexicografia, no entanto, eles são capazes de utilizar corretamente os grupos lexicais mesmo sem adentrar nos termos técnicos.

No entendimento de Souza (2021), a relação entre humor e expressões idiomáticas também é significativa, já que a flexibilidade das expressões permite criar jogos de palavras e efeitos cômicos. Castellani (2021) destaca que as EIs eram vistas como anomalias, mas agora são reconhecidas como elementos estruturais das línguas, o que permite inferir que o estudo das expressões idiomáticas tem evoluído significativamente. Ao mesmo tempo, o aprendizado de expressões idiomáticas é facilitado pelo contato com a cultura alvo, o que, segundo Lima e Araújo (2016), sobretudo com as experiências de imersão, as quais são particularmente úteis nesse processo.

Para que isso ocorresse, foi feito um contato pessoalmente convidando pessoas, principalmente no ambiente profissional de atuação da pesquisadora, que faziam o uso da plataforma Instagram a procurarem o perfil dela e participassem das enquetes propostas, a fim de colaborar com a pesquisa, na época, em desenvolvimento.

A primeira postagem após o início da escrita da tese foi feita dia 11 de abril de 2024 com a seguinte indagação: Alguém já ouviu a expressão lavar a égua? Você usa? Deixe seu comentário!

Já, a segunda postagem na referida rede social ocorreu dia 3 de julho de 2024, na qual a pesquisadora interagiu dessa forma:

Oi galera, e aí tudo bem? hein, é... alguém aí conhece alguma expressão idiomática contendo algum animal ? Eu vou dar alguns exemplos aqui, por exemplo... fulano lavou a égua, é... fulano deu com os burros n'água, han...fulano... é melhor que ele tire o cavalinho da chuva, e aí alguém conhece mais alguma? Escreva aqui embaixo nos comentários.

Até o mês de junho de 2025, nessa postagem foi obtido 88 comentários com as mais variadas expressões idiomáticas, ditados populares e provérbios. Também se notou que os colaboradores digitais tiveram uma participação significativa pois, alguns comentaram mais de uma vez.

No contexto de ambientes digitais, Liu (2019) argumenta que as expressões idiomáticas frequentemente aparecem em sua forma adaptada ou ressignificada, especialmente em mídias sociais. Essa transformação cria desafios adicionais para sua identificação, exigindo métodos que combinem análise textual automatizada com interpretações socioculturais.

A seguir a contribuição do colaborador 4, da área de economia agrícola, que teve a oportunidade de desenvolver sua pesquisa de mestrado em solo estadunidense por dois anos e vivenciar os mais variados tipos de Inglês, pois conviveu com estudantes e professores de diversas partes dos EUA e pessoas oriundas de inúmeras nacionalidades.

No campo educacional, a identificação de expressões idiomáticas desempenha um papel fundamental na aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo Boers e

Lindstromberg (2008), familiarizar-se com essas construções ajuda os alunos a alcançar fluência e naturalidade na comunicação. No entanto, o processo de identificação pode ser desafiador devido à sua natureza frequentemente opaca.

Uma identificação manual de expressões idiomáticas foi adotada, embora mais demorada, também possui valor significativo. Segundo Carter (2004), linguistas que analisam textos de maneira detalhada são capazes de capturar nuances contextuais que algoritmos ainda não conseguem reconhecer. Isso foi particularmente útil em casos em que o significado idiomático estava profundamente enraizado em referências culturais específicas.

Expressões idiomáticas em língua inglesa fazem parte a cultura dessa língua que também é alterada, modificada, transformada com o tempo, no entanto as expressões idiomáticas atravessam o tempo e mantem a essência do seu significado como a usuária digital (colaboradora 13) comentou com a expressão *spill de beans* e ainda exemplificou dizendo que ela ocorre quando alguém está tentando manter algo em segredo e sem querer acaba contando, como se ela “deixasse escapar sem querer” a informação.

Vale ressaltar que a colaboradora de número 13 viveu por mais de 10 anos em território estadunidense com sua família, estudou em escolas públicas e teve a oportunidade de conhecer e vivenciar os costumes e cultura local, além de se tornar fluente em língua inglesa ao ponto de conhecer expressões idiomáticas e saber explicar o significado e como empregar em uma sentença.

Spill the beans tem como tradução literária derramar/espalhar os feijões, em língua portuguesa costumamos dizer que alguém abriu o bico ou deu com a língua nos dentes.

Figura 11:- Comentários

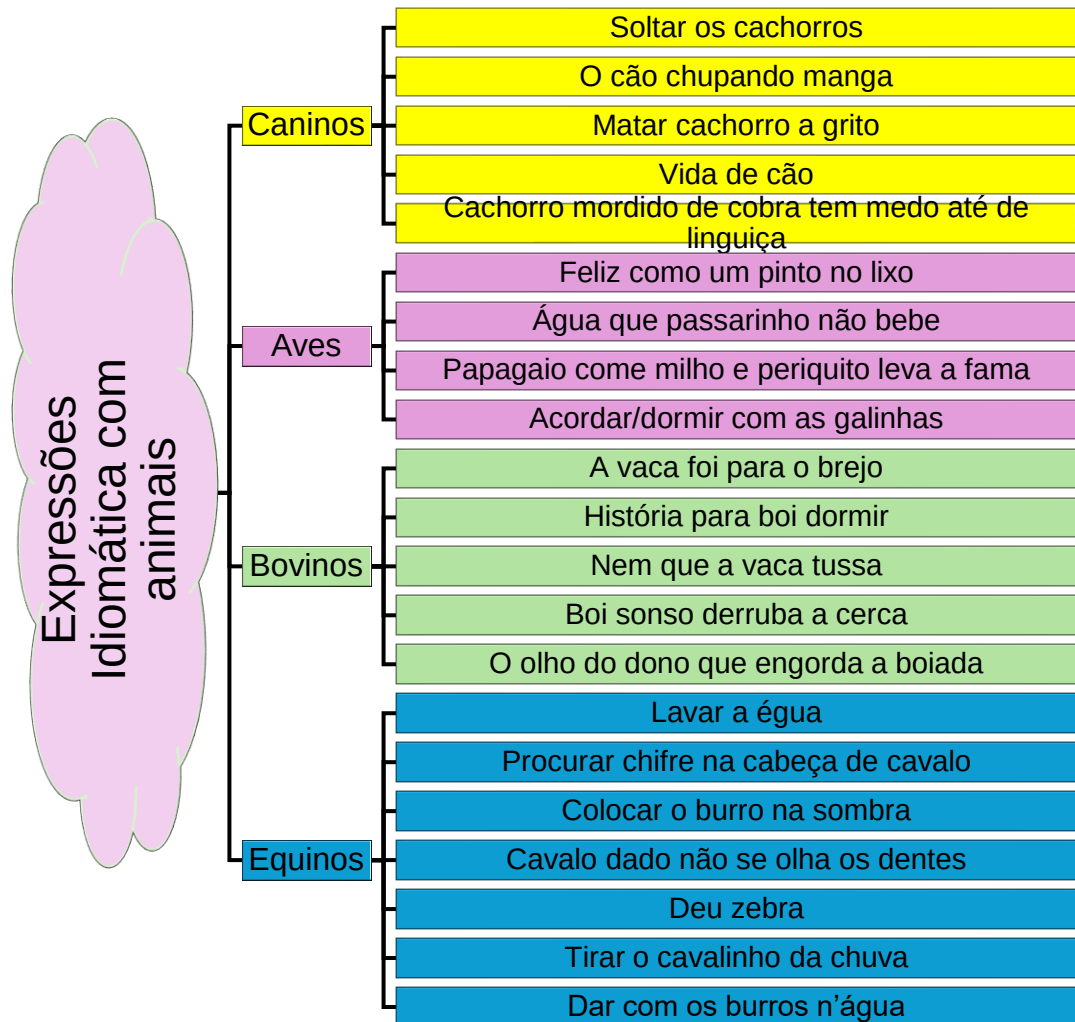


Fonte: Instagram.

A expressão *hold your horses* explicada anteriormente é popularmente utilizada e difundida por todas as regiões dos Estados Unidos, uma vez que, a ouvi no estado da Carolina do Norte, Carolina do Sul, Georgia e Florida, e o colaborador 4 afirma acima que seu professor sempre dizia durante a aula de microeconomia na Universidade de Illinois.

A seguir a figura 12 apresenta as expressões que mais se repetiram nas postagens realizadas na plataforma Instagram, divididas em grupos de animais, como caninos, aves, bovinos e equinos de acordo com seus respectivos bandos.

Figura 12: Expressões Idiomáticas com Animais



Fonte: Autora, 2025.

O mapa mental acima (Figura 12) mostra como as expressões idiomáticas veiculadas nas enquetes e nos vídeos desta pesquisa ocorrem com cada animal. Vale destacar como aspecto relevante que o interesse pela temática vem se perpetuando desde antes da criação do pré-projeto para o mestrado.

Ou seja, aprender e entender como funciona a língua, a cultura e a comunicação especialmente entre indivíduos de países distintos sempre instigou a pesquisadora em especial países que possuem a escrita oriental com letras distintas do nosso alfabeto convencional.

Deste modo procurou-se desvendar e entender se em mandarim, língua falada principalmente na China, os falantes utilizam alguma expressão idiomática que tenha

o mesmo grau de equivalência e significado em língua portuguesa e língua inglesa. Ou seja, em suas aulas de língua inglesa, a pesquisadora abordou temas referentes a aspectos culturas de diversos países, e seus estudantes demonstraram curiosidade em saber mais a respeito de outras línguas, e por diversas vezes o cumprimento bom dia, era substituído por um bom dia em outro idioma, como Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Alemã, Língua Francesa, Língua Italiana, Russo, Polonês e Mandarim.

Essa interação entre pesquisadora e seus estudantes, ao falar bom dia em diversas línguas despertou, em uma parcela significativa do alunado, a vontade de entender outras culturas assim como aprender mais sobre o idioma e logo eles trouxeram novidades sobre perfis no Instagram que mostravam sobre esses países, além de ensinarem sobre o idioma local.

A expressão chorar pelo leite derramado, tem o mesmo grau de equivalência, a tradução é literal e em mandarim é semelhante 覆水难收 (fù shuǐ nán shōu) - Água derramada é difícil de recolher: significa que as coisas que já aconteceram não podem ser desfeitas.

A origem da expressão idiomática “Cry over spilled milk”³¹ é relativamente incerta, embora se considere que tenha emergido da observação de comportamentos cotidianos, especialmente no contexto infantil. Acredita-se que a imagem do leite derramado remeta a situações em que crianças, ao acidentalmente entornar um copo de leite, reagem com choro motivado por frustração ou desapontamento. A expressão, contudo, carrega uma conotação crítica a esse tipo de reação, pois ressalta a inutilidade de lamentar acontecimentos irreversíveis, sugerindo que o arrependimento ou sofrimento não alteram o ocorrido.

A expressão brasileira “chorar o leite derramado ou chorar pelo leite derramado” é apenas a tradução literária e equivalente da língua inglesa, adotada na comunicação e utilizada com frequência quando a intenção é dizer que se arrepender de algo feito não se resolve nada, ainda se nota que a palavra leite tem relação com os animais, uma vez que o leite é extraído de animais mamíferos, mais comumente a vaca.

³¹ Disponível em: <https://toexceed.com.br/blog/2023/10/10/cry-over-spilled-milk/> Acesso em agosto de 2025.

sentimental e econômico que os animais representam, pois, “os animais têm também estado presente no mundo dos humanos servindo como alimento, como vestimenta ou povoando seu imaginário com histórias e aventuras mirabolante (Budny, 2015, p.15)”. Este convívio entre as espécies fez com que surgissem expressões, histórias e estórias, lendas, canções, poesias, etc. com essa temática.

Os cães são os animais mais presentes nas expressões relatadas pelos usuários digitais que responderam, em língua portuguesa, as interações ligadas a esta pesquisa na plataforma *Instagram*. Acredita-se que isso se deve ao fato de os brasileiros serem apegados a esses animais que são companheiros, dóceis e amigáveis, e que também são úteis para fazerem a segurança de alguns ambientes e até de pessoas.

Diante dos fatos expostos, a pesquisadora, por ter vivenciado e estudado uma fração da cultura estadunidense no ambiente escolar *in loco*, pressupõe que o *horse* (cavalo), animal mais recorrente nos comentários registrados em língua inglesa, deu-se devido a relevante utilidade desse animal durante a expansão dos Estados Unidos da América.

Trata-se do período conhecido como a Conquista do Oeste no EUA, onde os animais eram o principal meio de transporte e tração para puxar carroças contendo cargas e pessoas. Essa peculiaridade é também abordada em filmes, livros e séries, sendo que essa temática, no caso, a tentativa de doma de cavalos selvagens, em especial a raça conhecida como Mustang, por serem animais velozes, ágeis e fortes, é recorrente na história, sociedade e cultura desse contexto.

5.2 Veiculação das Expressões Idiomáticas na Plataforma Digital

As plataformas digitais revolucionaram a forma como as pessoas se comunicam, alterando não apenas os meios, mas também os estilos e práticas linguísticas. Segundo Tagg (2015), as interações em redes sociais como X, *Instagram* e *Facebook* mostram uma combinação única de oralidade e escrita, com elementos visuais desempenhando um papel fundamental na comunicação contemporânea. Esses espaços também promovem a criatividade linguística, permitindo a invenção de novos termos, *hashtags* e gírias.

No entanto, o trabalho teve um enfoque direcionado a plataforma *Instagram*, que é amplamente utilizada para interação social, anúncio de produtos, compra e venda de mercadorias e serviços, relacionamento, pedidos de ajuda, promoção de rifas, promoção de autoimagem.

A identificação de expressões idiomáticas também é influenciada pelo contexto digital, onde novos formatos de comunicação emergem continuamente. Segundo Danet e Herring (2007), *emojis*, *gifs* e *memes* frequentemente funcionam como extensões idiomáticas visuais, complementando ou substituindo expressões verbais em plataformas digitais.

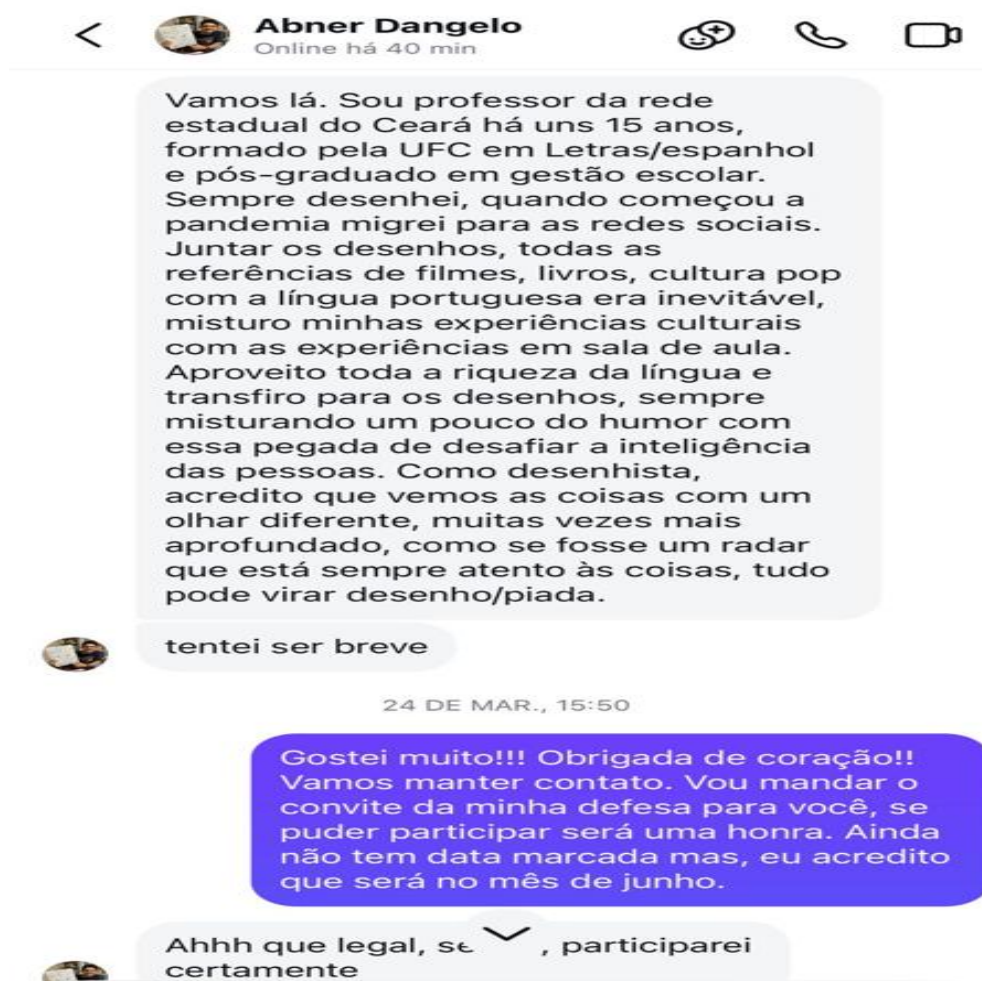
Além disso, sua utilização centra-se em postagens sobre conhecimento, curiosidades, experimentos científicos, vídeos sobre receitas, entrevistas, danças, viagens, explicação sobre funcionamento de idiomas, explicação sobre matérias escolares e acadêmicas, além de conteúdo destinado apenas ao público adulto como postagens de conotação erótica e violenta, entre outros.

A influência das plataformas digitais na diversidade linguística é um ponto amplamente discutido. Crystal (2011) aponta que a *internet* tem o potencial de revitalizar línguas ameaçadas, oferecendo uma plataforma para sua visibilidade global. Por outro lado, Pennycook (2017) destaca o risco da hegemonia do inglês, que domina grande parte do conteúdo digital, potencialmente marginalizando outras línguas e culturas.

A pesquisa se voltou principalmente para a plataforma Instagram, uma vez que, essa plataforma se encontra em ascensão no mundo das redes sociais, e enquanto a pesquisadora navegava em busca de dados para a pesquisa, deparou-se com o perfil do cartoonista Abner Dangelo que faz trabalhos incríveis com os mais variados temas com desenhos que instigam a curiosidade, memória, raciocínio e agrega novos conhecimentos.

Em março de 2025 a pesquisadora deparou-se com algo relacionado a sua temática entrou em contato com o autor dos *cartoons* e mencionou sobre a sua pesquisa, e ele prontamente e gentilmente a respondeu como podemos conferir:

Figura 14: Interações



Fonte: Printscreen da conversa entre a autora e Abner Dangelo, 2025.

Ele ainda instiga os internautas a adivinharem nomes de novelas antigas, músicas, nomes de mulheres, programas de TV antigos, ensina língua portuguesa de um modo muito leve e bem-humorado e, claro, cria imagens fantásticas referentes a expressões idiomáticas. Isso podemos conferir e ainda tentar adivinhar quais expressões idiomáticas contendo animais esse post representa e logo adiante verifica-se as respectivas respostas:

Figura 15: Expressões com Animais 'A'



Fonte: @abnerdangelo, 2025.

Figura 16: Expressões com Animais 'B'.



Fonte: @abnerdangelo, 2025.

Outro aspecto relevante é o impacto das plataformas digitais na velocidade da comunicação. Segundo Herring (2020), a comunicação instantânea em aplicativos de mensagens como WhatsApp e *Telegram* redefiniu a dinâmica dos discursos, enfatizando respostas curtas e rápidas. Isso levou ao desenvolvimento de uma linguagem mais condensada, onde *emojis*, *stickers* e abreviações substituem palavras inteiras para facilitar a eficiência.

A multimodalidade é um fator central na linguagem contemporânea em plataformas digitais. Barton e Lee (2013) observam que a combinação de texto, imagens e vídeos transforma a forma como os usuários expressam ideias e sentimentos. No *TikTok*, por exemplo, o conteúdo é frequentemente veiculado através de uma narrativa visual que utiliza legendas, músicas e coreografias como recursos complementares ao texto.

O cartoonista Abner D'Ángelo contribui significativamente com suas postagens sobre diversos conteúdos sobre a Língua Portuguesa, Língua Inglesa e em especial as expressões idiomáticas.

As plataformas também influenciam na maneira como os indivíduos constroem suas identidades. Marwick (2013) argumenta que as redes sociais possibilitam a curadoria de personas digitais, onde a escolha de palavras, gírias e expressões reflete aspectos específicos da identidade do usuário. Isso é particularmente evidente em aplicativos como Instagram, onde a linguagem não-verbal e a verbal (no caso, elementos linguísticos e visuais/imagens) trabalham juntas para criar uma “marca pessoal”.

A inclusão digital e a acessibilidade linguística continuam sendo desafios significativos. De acordo com Shohamy (2006), muitos usuários enfrentam barreiras linguísticas em plataformas que não oferecem suporte a idiomas menos falados. Recentemente, iniciativas como a inclusão de opções de tradução automática têm buscado reduzir essas lacunas, embora ainda haja muito a ser feito para garantir a equidade linguística.

O humor e a ironia são componentes recorrentes na linguagem contemporânea das plataformas digitais. Dynel (2021) analisa como os *memes*, *tweets* sarcásticos e comentários irônicos criam uma “cultura do humor” online, que frequentemente é usada como forma de conexão social e crítica cultural. Essa prática reforça a ideia de que a linguagem digital é fluida e adaptável.

As práticas linguísticas também variam entre diferentes plataformas. Segundo Androutsopoulos (2015), cada rede social estabelece suas próprias normas linguísticas, baseadas no formato e nas expectativas do usuário. Por exemplo, o X incentiva a concisão devido ao limite de caracteres, enquanto o Reddit favorece discussões mais extensas e detalhadas.

A linguagem digital também reflete as dinâmicas de poder e exclusão. Blommaert (2010) argumenta que as interações em plataformas digitais muitas vezes reproduzem desigualdades sociais, com grupos marginalizados enfrentando discriminação linguística. Termos depreciativos e discursos de ódio são problemas persistentes, exigindo regulamentações mais robustas para criar espaços seguros.

Outro fenômeno interessante é a gamificação da linguagem em plataformas digitais. Zichermann e Cunningham (2011) destacam que muitos aplicativos, como *Duolingo*, utilizam elementos de jogos para incentivar o aprendizado de idiomas. Esses recursos transformam o processo de aprendizado em uma experiência divertida e envolvente, embora também enfrentem críticas por simplificar excessivamente o conteúdo, mas muito popular entre os estudantes e pessoas interessadas em aprender um novo idioma, pois ela oferece outros idiomas além da língua inglesa.

Uma parcela significativa de professores de língua inglesa da rede pública estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, utilizam o *Duolingo* como recurso em suas aulas e conforme Zichermann e Cunningham (2011) simplificar excessivamente o conteúdo não é algo negativo, visto que a língua inglesa deve se tornar acessível a todas as camadas sociais e se tratando de escolas públicas, também a todos os níveis intelectuais dos nossos estudantes.

A interseção entre linguagem e política nas plataformas digitais também merece atenção. Segundo Van Dijk (2018), os discursos políticos *online* frequentemente utilizam uma linguagem polarizadora para mobilizar apoio ou gerar controvérsia. Isso é especialmente evidente em períodos eleitorais, onde as redes sociais se tornam palco de debates intensos e, muitas vezes, desinformados.

A transformação da linguagem através da cultura dos influenciadores é outro aspecto significativo. Abidin (2018) destaca que os influenciadores frequentemente criam gírias ou expressões únicas que se tornam virais entre seus seguidores. Essa dinâmica reflete o papel das figuras públicas na modelagem das tendências linguísticas contemporâneas.

Em Foletto (2021) foi possível constatar o aprendizado de expressões idiomáticas contidas na série televisiva *Desventuras em Série*, que na época estava disponível no canal de streaming da Netflix, também uma plataforma online, mas contendo vídeos, séries, filmes, documentários, reality shows entre outros tipos de gravações.

Assim, no campo educacional, as plataformas digitais têm ampliado as possibilidades de ensino de idiomas, podendo o professor escolher qual melhor se adapta e vem ao encontro da realidade de seu alunado que também é um consumidor de conteúdo digital. Segundo Warschauer (2010), ferramentas como videoconferências e aplicações de ensino interativo permitem uma experiência de aprendizado mais rica e imersiva. No entanto, ele também adverte que a falta de acesso à tecnologia pode perpetuar desigualdades.

Desigualdades essas perceptíveis nas unidades formais de ensino, onde alguns estudantes possuem um poder aquisitivo capaz de pagar um serviço de internet de qualidade, e outros que não possuem condições financeiras para se adquirir qualquer aparato tecnológico, como um aparelho celular de qualidade, ou um *tablet*, *notebook* ou uma *TV Smart*.

Deste modo, cabe aos professores e profissionais da educação ficarem atentos a essa desigualdade que, de fato, ocorre de modo explícito em uma parcela significativa das unidades escolares do país e nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso, tentar minimizar preconceitos que possam aparecer nas interações sociais entre os frequentadores da escola.

O impacto das plataformas digitais na conservação de línguas minoritárias é outro tema de relevância. Grenoble e Whaley (2021) apontam que comunidades linguísticas pequenas utilizam redes sociais para registrar e compartilhar práticas culturais e linguísticas. Esse fenômeno contribui para a preservação de patrimônios linguísticos ameaçados.

O advento das plataformas digitais também trouxe mudanças significativas na pragmática linguística. Para Locher e Graham (2010), as normas de cortesia e etiqueta mudaram para se adaptar aos novos meios de comunicação. *Emojis* e *stickers*, por exemplo, são frequentemente usados para suavizar o tom de mensagens que poderiam parecer rudes ou abruptas. E vemos frequentemente o uso desses recursos visuais nos comentários e textos empregados na plataforma Instagram.

A questão da privacidade linguística é um desafio emergente. Conforme argumenta Solon (2019), as plataformas digitais frequentemente monitoram e armazenam comunicações dos usuários, levantando questões éticas sobre a propriedade e o uso desses dados.

Esse tema está no centro de debates sobre regulamentação da tecnologia, pois nesse meio surgem os *haters*³², que são usuários digitais que geralmente criam falsos perfis para disseminarem comentários de ódio, preconceito e incitar discussões violentas especialmente em pessoas famosas. “Os haters (odiadores) disseminam na rede discursos repletos de estereótipos e preconceitos, atuando diretamente na consolidação, exposição e intensificação de estigmas sociais (Amaral e Coimbra, 2015, p. 07)”.

De acordo com Amaral e Coimbra (2015), as redes sociais têm gerado mudanças na forma de socialização entre as pessoas e com isso, a propagação de discursos de ódio e da violência simbólica tende a ser intensificada nesse ambiente digital, já que as barreiras de interação social entre os atores estão reduzidas, devido às características da rede. Com isso expressões de ódio são criadas nessas interações.

Na visão de Rodrigues (2024, p. 217), o autor passa a impressão de que o usuário digital classificado como *hater*, deva ter algum distúrbio emocional e/ou psicológico, pois ele infere que “o *hater* não define o odiado, pois é um reflexo distorcido e desfocado de seu próprio ego”. Ele ainda se refere a proliferação de *haters*, induzindo a ideia de algo que se expande com velocidade, que se multiplica.

Muito ainda está por vir nesse universo de possibilidades tecnológicas que Floridi (2020), observa, a ascensão de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada e a inteligência artificial, promete remodelar profundamente as práticas linguísticas nos próximos anos, trazendo desafios e oportunidades para o estudo da linguagem.

As plataformas digitais, na contemporaneidade, representam não apenas ferramentas de comunicação, mas também espaços de negociação de identidade, conexões linguísticas e transformação social. Segundo Jenkins (2006), a cultura da convergência promove a interação entre mídias e práticas culturais, gerando novos modos de comunicação que vão além do texto escrito. As linguagens que emergem

³² Disponível em: <https://www.significados.com.br/haters/>. Acesso em agosto de 2025.

desses espaços são dinâmicas, mutáveis e adaptadas aos gêneros específicos das plataformas.

5.3 Usos de Expressões Idiomáticas em Língua Inglesa: construindo significados

A pesquisadora realizou uma viagem de trabalho, uma imersão cultural e estudos aos Estados Unidos em agosto do ano de 2024³³, e com isso ela pode notar na comunicação das pessoas o uso de expressões idiomáticas em Língua Inglesa, e assim como ocorre no Brasil a variação linguística também é recorrente em outros países pois, a fala é única e cada indivíduo se expressa de acordo com sua bagagem linguística e cultural.

Para Foletto (2021), devemos levar em consideração que cada falante é bilíngue dentro do seu próprio idioma, que em seus lares as pessoas utilizam uma variação e, com seus colegas de escola, de vizinhança, de igreja, para citar alguns exemplos, comunicam-se fazendo uso de marcas distintas referentes ao grupo social em questão.

Em um passeio a uma loja de eletrônicos chamada Best Buy, no dia 8 de agosto de 2024 em Durham no estado da Carolina do Norte-EUA, a pesquisadora se deparou com o anúncio de uma impressora da marca Epson, a qual estava na promoção.

No anúncio estava escrita a informação *nailed it*, ou seja, uma expressão idiomática amplamente utilizada por estadunidenses, tendo como equivalência em língua portuguesa ‘a acertou na mosca e/ou lavou a égua’. No caso, a tradução literal dessa expressão idiomática é ‘acertou no prego’, remetendo que a compra desse item seria certa, ou seja, não haveria chance de errar ao comprar o produto em questão.

No mesmo anúncio promocional, também foi encontrada a expressão idiomática *piece of cake*, que tem como tradução equivalente ‘mamão com açúcar’.

³³ Durante o período do Doutorado, a pesquisadora participou de diversos eventos nacionais, assim como o Evento Internacional nos Estados Unidos, em agosto de 2024. Trata-se do XIII Encontro Mundial sobre o Ensino de Português – EMEP (XIII Word Conference on the Teaching of Portuguese), organizado pela American Organization of Teachers of Portuguese, no qual participou de uma mesa temática e apresentou o trabalho intitulado ‘Expressões Idiomáticas em contexto de ensino de língua inglesa a partir de séries televisivas.

Disponível em: <https://sites.google.com/view/xiiiemep/programaprogram/resumosabstractsemep>

Ou seja, remete à ideia de que algo é extremamente fácil e descomplicado de se entender ou fazer, se referindo ao simples manuseio do equipamento tecnológico.

Pode-se inferir que uma parcela significativa de consumidores considera a operação de uma impressora com muitos recursos, algo complexo e que exige determinados conhecimentos e um treinamento específico, de modo a fazer o uso correto dessa máquina. Mas a propaganda tentou convencer, mediante o recurso linguístico-discursivo das expressões idiomáticas contidas nesse anúncio, que não haveria nada de complexo ou desafiador em utilizar esse tipo de aparelho.

Figura 17: Aparelhos eletrônicos nos EUA



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Notou-se que as expressões idiomáticas realmente fazem parte do cotidiano, presentes nas mais variadas situações e registros sociocomunicacionais, seja informal ou formal, mas com o sentido de explicação ou exemplificação e nas propagandas escritas ou faladas, em diversas partes do mundo, mas especificamente nessa pesquisa nos Estados Unidos.

Neste caso, foi possível comprovar pessoalmente em loco nos Estados Unidos da América, pois a pesquisa buscou exemplificar como as expressões idiomáticas

veiculadas a plataforma digital Instagram também ocorrem naturalmente no contexto comunicativo dos múltiplos ambientes sociais.

Portanto, ao retomarmos e procurarmos responder as questões norteadoras desta Tese, podemos inferir três tendências centrais, a saber:

A) Em relação à questão 1 '*Quais expressões idiomáticas em língua inglesa e língua materna estão presentes nas interações da plataforma Instagram?*', depreendemos que as expressões idiomáticas em língua inglesa (como língua estrangeira) e a língua portuguesa (como língua materna) estão presentes nas interações da plataforma *Instagram*, sendo que algumas predominaram, sobretudo, aquelas expressões veiculadas ao tema dos animais.

Especificamente, verificou-se que nesse contexto as expressões são frequentemente empregadas nas interações *on-line ou off-line*, principalmente em situações menos formais, ou para amenizar o grau de formalidade em uma conversa, ou ainda para representar um sentimento, sensação ou emoção que vem ao encontro de uma determinada expressão.

B) Em relação à questão 2 '*De que modo seus usuários aplicam (ou não) essas expressões idiomáticas, durante suas interações dentro da plataforma Instagram?*', podemos destacar dois aspectos predominantes:

(i) O humor empregado em uma parcela significativa das expressões idiomáticas;

(ii) As expressões idiomáticas, tanto em língua inglesa quanto na língua portuguesa, desempenham um papel significativo nas interações sociais da plataforma *Instagram*, enriquecendo a comunicação com nuances culturais e linguísticas.

C) Em relação à questão 3 se '*Os interlocutores e usuários dessa plataforma estão familiarizados com os grupos lexicais contidos nas expressões?*', vale ressaltar que, embora os colaboradores não tenham explicitado seus conhecimentos nos comentários sobre os termos técnicos como *lexia*, *lexicologia*, *lexicografia*, *cristalização*, *opacidade* ou *transparência*, eles foram aptos ao responderem as enquetes, os vídeos, ou ainda, ao questionarem sobre a temática demonstrando capacidade empírica nas suas interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais, culturais e tecnológicas analisadas ao longo desta pesquisa evidenciam a complexidade das expressões idiomáticas e sua relevância nos contextos digitais contemporâneos. Como parte integrante da comunicação humana, as expressões idiomáticas transcendem os limites linguísticos, refletindo a riqueza cultural de diferentes sociedades. No entanto, o ambiente digital trouxe novos desafios e oportunidades para sua ressignificação, como demonstrado em diversas plataformas analisadas.

Em se tratando do ensino do léxico, trabalhar com a temática das expressões Idiomáticas proporciona uma reflexão sobre a heterogeneidade lexical, isto é, a variedade linguística. Porém, é preciso realizar um trabalho em que o objetivo seja o desenvolvimento da competência lexical do aluno, também do usuário digital. Nessa perspectiva, ao propor atividades com as expressões idiomáticas, buscamos ilustrar situações de usos que contemplem os cinco componentes da competência lexical, especificamente, o linguístico, o referencial, o estratégico, o sociocultural e o discursivo.

Por fim, ao propor um trabalho com as expressões idiomáticas, enquanto construções lexicais que ainda são marginalizadas no ensino de português devido ao preconceito linguístico para com as formas da oralidade, esperamos contribuir para uma visão mais ampla sobre a língua e, conseqüentemente, para a diminuição desse preconceito.

Na era do crescimento acelerado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, ambientes nos quais a rapidez e a brevidade dominam a cena, as expressões idiomáticas podem parecer relíquias de um passado distante. No entanto, essa visão simplista ignora o poder transformador dessas joias linguísticas, que, quando usadas com maestria, enriquecem e aprimoram a comunicação *online* de diversas maneiras como evoluir com os tempos.

Em outras palavras, as expressões idiomáticas não são estáticas; elas evoluem e se adaptam às novas realidades, inclusive no contexto digital. Novas expressões surgem com o tempo, mediante os usos, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, enquanto antigas expressões ganham novos significados na era da internet.

Após um estudo detalhado de como ocorre a utilização de expressões idiomáticas em outros idiomas, foi possível constatar a dinamicidade da língua, a adaptação dos seus usuários para se aproximarem linguisticamente de seus pares. Torna-se latente, ainda, que o emprego de expressões idiomáticas pelas pessoas visa à transmissão de ideias mais específicas em torno de determinado tema, com o intuito de conferir à comunicação um tom mais leve e descontraído.

A Sociolinguística, como Teoria Linguística, manifesta-se de forma persuasiva em todos os contextos sociocomunicacionais, seja de forma explícita ou implícita, fornecendo ferramentas valiosas para a compreensão das diversas modalidades de interação verbal, da transmissão de mensagens, da sociabilização por meio da fala e do desenvolvimento da empatia.

É extraordinário compreender e, por vezes, não compreender o mecanismo das interações em ambiente físicos e/ou virtuais, pois, em alguns momentos essa dinâmica não se explica, ainda não existem teorias para explicá-la em sua totalidade e complexidade, como a língua é viva e sofre alterações por seus falantes, simplesmente acontece.

Utilizar expressões idiomáticas, sejam elas em língua materna ou não, nos remete a um sentimento de pertencimento, além do uso do humor presente nas expressões que podem facilitar a comunicação, quebrar barreiras culturais e desenvolver empatia e de sentir que domina ao menos parcialmente a fluência do idioma em questão.

Também se faz necessário o uso da cautela, pois é importante lembrar que as expressões idiomáticas nem sempre são fáceis de entender para quem não as conhece. É importante usá-las com cuidado, levando em consideração o contexto da situação e o conhecimento do interlocutor.

A pesquisadora por inúmeras vezes “sentiu na pele”, mas uma vez que o uso de uma expressão idiomática se torna essencial para descrever algo, como é não saber empregar corretamente expressões idiomáticas em língua inglesa, por vezes ouviu a expressão *couch potato* enquanto esteve em um intercâmbio cultural entre os anos de 2000 e 2001, na pequena cidade de Taylorsville localizada no estado da Carolina do Norte nos Estados Unidos da América.

Por vezes ela se questionava em pensamento o que seria uma '*couch potato*', com tradução literal de 'batata de sofá', ao referir-se a alguém sedentário que não pratica atividades físicas e passa muito tempo sentado no sofá.

Contudo na época não se atentava a buscar a origem dessa expressão, queria apenas saber o significado, e para ela até fazia um pouco de sentido chamar alguém sedentário de batata de sofá, pois quem não pratica atividades físicas e passa longas horas no sofá comendo, com o tempo fica parecido com uma batata, com formas arredondadas, estufado.

Outra expressão que a deixava intrigada era '*What's up?*' que traduzindo literalmente para a língua portuguesa brasileira obtém-se 'o que é pra cima? Ou qual é pra cima?'. Esse fato a deixava confusa sempre que um colega na escola a cumprimentava dessa forma e a mesma sempre olhava para cima, pensando ter algo no teto da escola que ela não havia notado.

Essa situação se arrastou por semanas, todos os dias os colegas a cumprimentavam com *what's up*, e o mesmo movimento de olhar para cima se repetia, até que ela notou risos de deboche. Essa situação a irritou a ponto de criar coragem e questionar um colega estadunidense e sobre o significado de *what's up*, sendo que ele educadamente explicou que era um cumprimento entre os jovens e que tinha a mesma equivalência de *how are you today?* (como você está hoje?). Contudo, que não se respondia do mesmo modo e sim com a mesma expressão *what's up*, o que passou a fazer sentido, pois ela associou que *what's up* se equiparava ao uso pelos falantes brasileiros de 'aí beleza', ou ainda ao e 'aí tudo em cima?' que até fazia mais sentido.

Após esse episódio, ela passou a cumprimentar os colegas de forma segura e confiante, sabendo que outros desafios de linguagem (choques de cultura) surgiriam como de fato surgiram inúmeros ao longo do período que passou em terras estrangeiras, assim como conheceu colegas de diversas nacionalidades como Mexicanos, Mongóis, Chineses, Vietnamitas, Coreanos, Japoneses, Italianos, Venezuelanos, Colombianos, Canadenses, Ingleses, Espanhóis, Russos e outros que ela sequer pode saber a nacionalidades deles.

Considerando essa vivência empírica, depreendemos que ao usarmos expressões idiomáticas de forma adequada, podemos nos conectar com nossos interlocutores em um nível mais profundo, tornando a interação mais autêntica,

interessante e eficaz, ao ponto de também adotar as Els que fizeram parte da comunicação, assim como deixando evidente a vivacidade e dinamismo do nosso ato de fala. Notamos também que ao utilizar expressões idiomáticas, seja em língua materna ou língua inglesa, esses colaboradores digitais aparentam monitorarem-se menos, sugerindo que eles se sentem mais à vontade para se expressarem com mais naturalidade.

Com essa pesquisa constatou-se por meio de uma enquete, que os usuários da rede social *Instagram*, utilizam expressões idiomáticas na sua comunicação e interação diária e consideram que conhecê-las torna o diálogo eficiente e a conversa dinâmica e divertida, além de possibilitar contato e aquisição de outra cultura.

A língua, enquanto fenômeno dinâmico e inerentemente social, manifesta-se prioritariamente como um instrumento de comunicação espontânea, cujo fluxo natural não se submete rigidamente às estruturas gramaticais prescritivas. Nesse contexto, torna-se evidente a impraticabilidade de um falante – seja em sua língua materna ou em uma segunda língua – mobilizar conscientemente regras gramaticais durante interações cotidianas, uma vez que a fluidez discursiva exige processamento automático e inconsciente.

Por conseguinte, os resultados desta pesquisa apontam para a importância das plataformas digitais como agentes de transformação cultural e linguística. O papel das redes sociais vai além de um simples canal de comunicação, funcionando como um ambiente de criação e recriação de expressões idiomáticas que se tornam elementos-chave da identidade digital dos usuários.

Os usuários digitais recriam, adaptam e transformam expressões idiomáticas já cristalizadas, que antes do advento da internet e das plataformas digitais, eram utilizadas em interações pessoais e presenciais, hoje as interações podem ser síncronas ou assíncronas, e essas expressões são alteradas de acordo com a necessidade do usuário para que assim a comunicação ocorra.

Por exemplo, a expressão inglesa “*kick the bucket*” perde seu sentido idiomático quando uma das palavras é substituída ou rearranjada, pois sua origem é mórbida e como já explanado na dissertação que deu início a esta tese. “*Kick the bucket*” que tem como tradução literal “chutar o balde”, representa a morte por suicídio quando uma pessoa passava uma corda em volta ao pescoço, com um nó de força e

subia em um balde com a boca para baixo e para cometer o ato de tirar a própria vida, chutava o balde, ficando dependurada e falecendo por enforcamento.

Atualmente essa expressão ainda é utilizada em conversas informais para se referir ao óbito de uma pessoa, não necessariamente de suicídio, mas de qualquer causa, e assim como a maioria das pessoas desconhecem a origem da expressão equivalente em língua portuguesa que é bater as botas, os falantes de língua inglesa que recorrem a “*kick the bucket*” também desconhecem a origem dessa expressão idiomática amplamente empregada na comunicação informal seja pessoalmente ou por meio de mídia eletrônicas.

Entre as principais conclusões, destacam-se a resiliência das expressões idiomáticas tradicionais, que continuam sendo amplamente utilizadas, mesmo em formatos digitais. No entanto, observa-se que sua ressignificação muitas vezes está atrelada ao humor e à ironia, características predominantes do discurso digital. Tal dinâmica confirma que as expressões idiomáticas permanecem relevantes, mesmo em um cenário de rápidas transformações linguísticas.

Ao retornarmos os objetivos dessa pesquisa conseguimos compreender parcialmente em que medida as expressões idiomáticas circulam nas plataformas digitais e como os seus usuários, sejam eles estudantes ou não, internalizam o emprego dessas expressões durante a comunicação em suas relações sociais, pois delimitamos o número de colaboradores para fazer um recorte dentro dos comentários das postagens destinadas a produção de informações para essa tese.

O Instagram ainda possui uma ferramenta amplamente empregada usuários desta rede, o *direct*, que é um recurso onde eles podem interagir em forma de diálogo, bate papo, trocar imagens, vídeos e mensagens de voz, deste modo, não se pode mensurar com precisão se esses colaboradores digitais utilizam expressões idiomáticas em suas interações privadas, mas a julgar pelos comentários, é possível dizer que sim.

Dessa forma, considera-se que os objetivos específicos delineados ao longo desta tese foram parcialmente alcançados, contribuindo significativamente para a construção do percurso investigativo proposto.

Diante da ampla gama de possibilidades oferecidas pela plataforma Instagram, observa-se que os objetivos específicos delineados na pesquisa serviram como

norteadores para a busca por novas formas de comunicação, ampliando o olhar investigativo sobre os modos de interagir nesse ambiente digital.

Como forma, no intuito de prestar uma última homenagem à sua avó materna, a pesquisadora opta por compartilhar uma breve lembrança pessoal que ilustra de maneira afetiva a relação entre linguagem e identidade cultural. Dona Sebastiana, carinhosamente chamada de Tiana por todos que a conheciam, foi uma mulher cuja criatividade linguística marcou profundamente aqueles ao seu redor. Desde a infância, apropriou-se de expressões idiomáticas herdadas de seus antepassados e, ao longo da vida, passou também a criar suas próprias formas de dizer, moldando um repertório único, rico e expressivo.

Suas expressões, muitas vezes enraizadas na oralidade popular, tornaram-se parte do vocabulário íntimo de sua família, especialmente daqueles mais próximos, funcionando como uma linguagem afetiva e particular. Essa memória afetiva evidencia não apenas a importância das expressões idiomáticas como ferramenta de comunicação, mas também como herança cultural e afetiva transmitida entre gerações.

Essa interlocutora se caracterizava por criar vocábulos e expressões idiomáticas próprias, que compunham um repertório linguístico único. Tais expressões eram assimiladas e utilizadas também por pessoas próximas, o que possibilitava uma forma de comunicação mais específica dentro daquele grupo. Entre os dizeres recorrentes, pode-se citar frases como “vai nessa que o boi te lambe”, utilizada como advertência para não confiar nas pessoas, e “prucutum não alembro de nada, prucutum me alembro de tudo”, expressando lapsos de memória de forma bem-humorada.

Ou ainda quando ela queria passear ou viajar dizia: vamos trançar as pernas, se referindo ao fato de que quando pessoas se mudavam ou faziam longas viagens e precisavam levar suas criações, era comum cruzar as pernas das galinhas e amarrar com um barbante ou um pedaço de tecido, enrolando entre as pernas do animal em formato de trança para não causar ferimento. Outros exemplos podem ser conferidos em quadro apresentado nos apêndices.

Por fim, depreende-se que esta pesquisa também destaca a necessidade de um olhar mais crítico e reflexivo sobre as influências globais na linguagem. Embora as expressões idiomáticas originárias do inglês tenham ganhado espaço significativo,

é essencial promover a valorização das expressões locais e regionais, assegurando a preservação da diversidade linguística.

Ao final, reafirma-se a importância das expressões idiomáticas como elementos essenciais no processo da interação humana. Mesmo em um mundo marcado pelas tecnologias digitais, no qual as formas de relacionamento, interação, trabalho e aprendizado tenham se alterado, por vezes, abruptamente, essas expressões permanecem como símbolos de identidade, memória cultural e criatividade linguística.

REFERÊNCIAS

- ABIDIN, Ahmed. **Gestão estratégica na era digital**. São Paulo: Atlas, 2018.
- ANDROUTSOPOULOS, Jannis. **Networked multilingualism**: language and digital media in social context. Berlin: De Gruyter Mouton, 2015.
- ANSTEY, M. ; BULL, G. **Teaching and Learning Multiliteracies**. Newark, NJ: International Reading Association, 2006. Araraquara, v. 28, 27-43, Suplemento.
- BAKER, Colin. PRYS JONES, Sylvia. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. 1998.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Claudia; BULHÕES, Jailma; ZHANG, Yuxlon; MOREIRA, Antonio. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro**. Aveiro, Portugal: EDUTEC, 2017.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Dicionário, vocabulário, glossário**: concepções. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001, p. 23-45.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In: **Anais do II Simpósio Latino Americano de Terminologia**. Brasília. 1990. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/riterm/por/txt_simposios_anteriores_1990.html>. Acesso em: 16 fev. 2016.
- “Bater as botas” em *Só Português*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2025. Consultado em 24/08/2025 às 11:01. Disponível em: https://www.soportugues.com.br/secoes/expid/expressao_ver.php?idE=19.
- BARRETO, Jurenice da Silva; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; ACADÊMICOS, R. J. de E. Edição completa n.07, vol. 3, 2020. **Revista JRG de Estudos Acadêmico**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 01–731, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/24>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- BAYM, Nancy K. **Personal Connections in the Digital Age**. 2nd ed. Cambridge: Polity Press, 2015.
- BIDERMAN, M. T. C. (1984). **O dicionário padrão da língua**. *Alfa: Revista de Linguística*.
- BIDERMAN, M. T. C. **Unidades complexas do léxico**. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M; Silva, F. (Org.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998a, v. 1, p. 11-20.

BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciência da lexicografia. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 28, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3676>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BENVENISTE, Émile. **Problemas da linguística geral II**. Tradução Eduardo Guimarães et. al. Campinas: Pontes, 1989.

BINON, J.; VERLINDE, S. **Como otimizar o ensino e a aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda?** In: LEFFA, V. J. (Org.). **As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem**. Pelotas, 2000, v. 1, p.119-165.

BLOMMAERT, Jan. **The Sociolinguistics of Globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BOERS F.; LINDSTROMBERG, S. **How cognitive linguistics can foster effective vocabulary teaching**. In: Boers, F. e S. Lindstromberg (orgs.), **Cognitive Linguistic Approaches to Teaching Vocabulary and Phraseology**. Berlim/Nova York: Mouton de Gruyter, 2008, p.1-61.

BOERS, F. **Remembering figurative idioms by hypothesising about their origin**. *Prospect*, v. 16, nº. 3, dec. 2001, p. 35-43.

BONILLA, S.H.M.; PRETTO, D. L.N. **Inclusão digital: Polêmica contemporânea**. Salvador: Edufba, 2011.

BORGES, Lucivanda Cavalcante. SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social**. Universidade Federal da Paraíba, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>.

BORTONI-RICARDO. S. M. **Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula**. São Paulo, SP: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **A linguística na escola**. In: Cuiabá, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador** – Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. (2001). **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris; C. M. **A web para um levantamento de frequência**. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 770-777.

_____. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996 (Coleção Ensaaios, 7).

_____. (1998). **A tradução para o português de expressões idiomáticas** BULLA, G. S.; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 11, p. 103-135, 2012.

BUSARELLO, Raul. **Gamification Princípios e Estratégias**. São Paulo: Pimenta cultural, 2016.

CASTELLANI, Letícia. **Educação e tecnologia: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999. CIDRIM, Luciana, LOPES, Waslon.; MADEIRO, Francisco. **Tecnologias e ciências da linguagem: vertentes e novas aplicações**. 1.ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2019. CLARK, H. H. **O uso da linguagem**. In: Cadernos de Tradução nº 9. Porto Alegre: UFRGS, jan-mar 2000. p. 55-80.

COPE, Bill e KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies literacy learning and the design of social futures**. London: Taylor & Francis e-Library, 2012.

CORTEZ, Ana Paula Barbosa Risério. **A língua inglesa como objeto e instrumento mediador de ensino-aprendizagem em educação bilíngue**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

COSTIN, Claudia. **Desafios da educação no Brasil após a covid-19**. Porto Alegre: Ed. do autor, 2020.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COUGHLAN, P.; DUFF, P. A. **Same task, different activities: Analysis of SLA task from an activity theory perspective**. In: Lantolf, J. P. ; Appel, G. (eds.) *Vygotskian approaches to second language research*. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1994. p. 173-191.

COVELL, Caroline E. **Public Sector Perspectives on Biowarfare and Creative Capitalism**. Estados Unidos: IGI Global Scientific Publishing, 2024.

CRYSTAL, David. **Internet Linguistics: A Student Guide**. New York: Routledge, 2011.

CUMMINS, Jim. **Second language acquisition within bilingual education programs**. In BEEBE, Leslie M. **Issues in second language acquisition**. New York: Newbury House Publishers, 1988.

CUNHA, Célio da. **A pandemia da covid-19 e os impactos na educação**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) -ISSN: 2595-1661.

DEL RÉ, Alessandra. **A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática**. In DEL RÉ, Alessandra. **A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DYNEL, Marta. **Humour in Interaction: Pragmatics and Discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 2021.

ELLIS, Rod. **Understanding second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

FADEL, Luciane; ULBRICH, Vania; BATISTA, Claudia. VANZIN, Tarcísio. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta cultural, 2014, fotos Instagram.

FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 01, p.1-2, 2013.

FERNANDES, E. M. F. **Expressões idiomáticas no português do Brasil: análise funcional-tipológica e seu ensino no âmbito de segunda língua**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

FLORIDI, Luciano. **The Ethics of Artificial Intelligence: Principles, Challenges, and Opportunities**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

FOLETTTO, Daniele Angélica Borges. **Expressões idiomática em contexto de ensino de língua inglesa a partir de séries televisivas**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021, 143p.

FONTES FILHO, A. **O dito pelo não dito: dicionário de expressões idiomáticas**. São Paulo, 2006.

FERNÁNDEZ, María del Mar Forment. **La didáctica de la fraseología ayer y hoy: del aprendizaje memorístico al agrupamiento en los repertorios de funciones comunicativas**. In: **El español como lengua extranjera. Del pasado al futuro: actas del VIII Congreso Internacional de ASELE. (Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997)**. Editorial Universidad de Alcalá, 1998. pp. 339-348.

FROMKIN, Victoria. RODMAN, Robert. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.

GENOBLE, Lynn; WHALEY, Lindsay. **Language Revitalization: A Practical Guide**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

GIBBS, R.; COLSTON, H. **Interpreting figurative meaning**. Nova York: Cambridge University Press, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. HARDING-ESCH, Edith. RILEY, Philip. *The Bilingual Family: a handbook for parents*. 2.ed. Cambridge University Press, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. In: 24ª reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPEd, 2001. Caxambu. Trabalhos encomendados.

HANCOCK, Jaime Rubio. **Os gráficos que mostram o avanço espetacular da humanidade nos últimos dois séculos**. EL PAÍS, janeiro de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/23/actualidad/1516705169_487110.html.

HERRING, Susan C. **The Oxford Handbook of Language and Social Media**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

HYMES, D. **On Communicative Competence**. In PRIDE, J. B. e HOLMES, J. *Sociolinguistics*. England: Penguin Books, 1972.

HOLDEN, S. **O Ensino da Língua Inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

IDEB. *Resultados e Metas. Índice do Desenvolvimento da Educação Básica*, 2020. Acesso em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=1113711>.

KIM, Sangkyun; SONG, Kibong ; LOCKEE, Barbara; BURTON, John. **Gamification in Learning and Education Enjoy Learning Like Gaming**. Cham, Switzerland: Springer, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados dos multiletramentos**. Campinas-SP: Mercado de letras edições e Livraria LTDA, 2008.

KNIJNIK, Gelza; *et al.* **A Educação em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: 1996.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: a practical introduction**. 2ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo, SP: Parábola, [1972] 2008.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors We Live By**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LANCHEC, Jean-Yvon. **Psico-Linguística e Pedagogia das Línguas**. Tradução de Analúcia Teixeira Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

LEFFA, V. J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem. Pelotas, 2000, v. 1, pp. 15-44.

LEFFA, Vilson. J. **O professor de línguas construindo a profissão**. Rio Grande do Sul, EDUCAT, 2001.

LEGROSKI, M. **Reflexões Acerca de Expressões Idiomáticas**. Revista Virtual de Letras - RevLet, Jataí, v.4, n.1/2012 p.186-204, jan./jun. 2012.

LEMO, Cláudia T. G. **Sobre a aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original**. 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Unicamp, 1982.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed,34, 1996.

LEWIS, M. Learning in the lexical approach. In: LEWIS, M. (org.). **Teaching Collocation: Further Developments in the Lexical Approach**. Hove: Language Teaching Publications, 2000, p. 126-154.

LIGHTBOWN, Patsy M. SPADA, Nina. **How languages are Learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

Língua e linguagem: perspectivas contemporâneas de práticas de ensino e pesquisa / Elizangela Patrícia Moreira da Costa; Barbara Cristina Gallardo; Ruberval Franco Maciel et al. (org.). – Cáceres: Editora UNEMAT, 2025. 326 p

LINKBLOG. **Ideb e a prova Brasil**. Ideb. Propaganda do Ministério da Educação. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AmKBniz5oRc>.

LOCHER, Miriam A.; GRAHAM, Sage L. **Interpersonal Pragmatics**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010.

MACHADO, Dinamara. **Educação em tempos de Covid-19**. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 18 ago. 2025. Epub 21-Set-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.

MARTINS, Marizilda Guimarães Lemos. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue**. São Paulo s.n., 2007.

MARTINS, V. P. S. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013.

MARWICK, Alice E. **Status Update: Celebrity, Publicity, and Branding in the Social Media Age**. New Haven: Yale University Press, 2013.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngüe** – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL- Ano3, n. 5, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sistema Ideb por Escola já está disponível*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ideb/sistema-ideb-por-escola-ja-esta-disponivel>. Acesso em 27 de outubro de 2021.

MOLLICA, Maria Cecília. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

NAVARRO, C. Didáctica de las unidades fraseológicas. 2003. Disponível em: Acesso em: 23/05/2016.

NETO, Henrique. Gamificação: engajando pessoas de maneira lúdica. São Paulo: Fiap, 2015.

NUNBERG, G., SAG, I., WASOW, T. **Idioms**. In: **Language**. Washington, v. 70, Nº 3 (sep. 1994), p. 491-538.

OLIVEIRA, Caroline Pereira de; TABORELLI, Juliana Faltz. MAIS INGLÊS MT PROGRAM – INITIAL REFLECTIONS: PROGRAMA MAIS INGLÊS MT – REFLEXÕES INICIAIS. **WEB REVISTA SOCIODIALETO**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 1–13, 2025. DOI: 10.61389/sociodialeto.v15i43.7751. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/sociodialeto/article/view/7751>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, ed. 04, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias**. Luciano Amaral Oliveira. 1. ed., São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. 4ª edição. São Paulo: Scipione, 1998.

OPAS. Organização Pan- Americana da Saúde **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Kit de Ferramentas de Transformação Digital — Ferramentas de Conhecimento (2020).

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões Idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português

como língua estrangeira. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na área de ensino/aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2000.

PAIVA, V.L.M.O. **Ensino de língua inglesa no ensino médio**. São Paulo: Fundação SM, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Como o sujeito vê a aquisição de segunda língua** In: CORTINA, A.; NASSER. S.M.G.C. Sujeito e Linguagem. e Linguagem. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PEDRO, M. L. **As expressões Idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios**. Dissertação de Mestrado (em Linguística Aplicada) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2007.

PENNYCOOK, Alastair. **The Cultural Politics of English as an International Language**. 2. ed. London: Routledge, 2017.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERRONI, Maria Cecília. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes Digitais. De On the Horizon**: (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, 2001. Relatório de visão geral global digital.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método de educar pela pesquisa** (MEP). 2ª edição. Brasília, DF: Senac, 2006.

REY-DEBOVE, J. **Léxico e dicionário**. In: **Lexicografia e Lexicologia**. Alfa: Revista de Linguística, Suplemento. v. 28, 1984, 45-69.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. v.1. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

RIOS, T. H. C. **As expressões idiomáticas no ensino de espanhol como língua estrangeira**. Linguagem & Ensino (UCPel), v. 12, p. 381-399, 2009.

RUIZ GURILLO, L. **Un enfoque didáctico de la fraseología española para extranjeros**.

SANTOS, Raquel. **A aquisição da linguagem**. In FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística. São Paulo: Contexto, 2006.

SCARPA, E.M. **Aquisição da linguagem**. In. Mussalin, F. & Bentes, A.C. (orgs.). Introdução a linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHMIDT, Cristiane. **O livro didático de língua alemã no contexto de formação de professores no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017.

SHOHAMY, Elana. **Language Policy: Hidden Agendas and New Approaches**. London: Routledge, 2006.

SCHÜTZ, Ricardo. **A idade e o aprendizado de línguas**. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SÖKMEN, A. **Current trends in teaching second language vocabulary**. In: N. Schmitt & M. McCarthy (orgs.), *Vocabulary: Description, acquisition, and pedagogy* (p. 237- 257). Cambridge: Cambridge University Press, 1997. Disponível em: . Acesso em: 29/05/2016.

SOUZA, Ana Lúcia de. **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

STREET, B. **Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. London: Longman, 1995.

TERMIGNONI, Susana, **Bases teórico-metodológica para um hiperdicionário semibilingue para expressões idiomáticas Italiano-Português em meio a um ambiente virtual de aprendizagem/ Susana Termignoni**. 2015.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distancias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VAIANO, Bruno. **Como reconhecer uma distopia?** Galileu, novembro de 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/11/como-reconhecer-uma-distopia.html>.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
VELASCO, Irene Hernández. **'Geração digital': por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais?** BBC NEWS MUNDO, outubro de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>.

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. In DEL RÉ, Alessandra. *A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

VOLTOLINE, Denise. **Educação e Novas Tecnologias Aplicadas a Língua Inglesa**. Indaial: UNIASSELVI, 2019 Sites da Internet: MOTTA, Aracelle Palma Fávero. *O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente*.

VYGOTSKY, Lev Semenovicth. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WARSCHAUER, Mark. **Technology and social inclusion: Rethinking the digital divide**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.

XATARA, C. M. **O resgate das expressões idiomáticas**. In: Revista Alfa, São Paulo: UNESP, v.39, p. 195-210, 1995.

XATARA, Claudia Maria. **O ensino do léxico: as expressões idiomáticas**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 37, Campinas, p. 49-59, jan./jun., 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639325>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

XATARA, Claudia M. **Tipologia das Expressões Idiomáticas**. Alfa, São Paulo, v.39, p. 195-210, 1995.

ZARACOSTAS, John. **How to fight an infodemic**. The Lancet, 2020.

ZILLES, M. **O ensino e a aquisição de vocabulário em contexto de instrução de língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. **Gamification by Design: Implementing Game Mechanics in Web and Mobile Apps**. Sebastopol: O'Reilly Media, 2011.

Sites consultados:

BUCKET. In: Etymonline. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/bucket>. Acesso em 12/06/2024.

SLANG Dictionary. Disponível em: <https://www.dictionary.com/e/slang/> Acesso em 12/06/2024.

PHRASE Finder. Disponível em: <https://www.phrases.org.uk/> Acesso em 12/06/2024

PRIBERAM Dicionário. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/bater%20a%20bota>. Acesso em 12/6/2024.

OBSERVATORIO da Língua Portuguesa. “Bater as botas”: eufemismos e disfemismos usados para descrever a morte. Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/bater-as-botas-eufemismos-e-disfemismos-usados-para-descrever-a-morte/> Acesso em 12/6/2024.

DICIONARIO Popular. Expressões populares e significados. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/expresoes-populares-significados/> Acesso em 10/03/2025.

<https://wordsift.org/> Acesso em 30/06/2025

<https://chatgpt.com/c/68629aef-edb4-8013-9be1-c640ac1f5b72> Acesso em 30/06/2025.

<https://viniciusghise.com.br/blog/manuel-castells/>

APÊNDICES

Apêndice 1: Programa Mais Inglês

PLATAFORMA DE ESTUDOS

< **Seduc lança página digital que facilita acesso ao conteúdo das aulas de Inglês**

27 de Maio de 2022 às 06:36

Site explica o que é a iniciativa e tira dúvidas sobre a plataforma da EF-Education First, usada por alunos e professores da Rede Estadual de Ensino

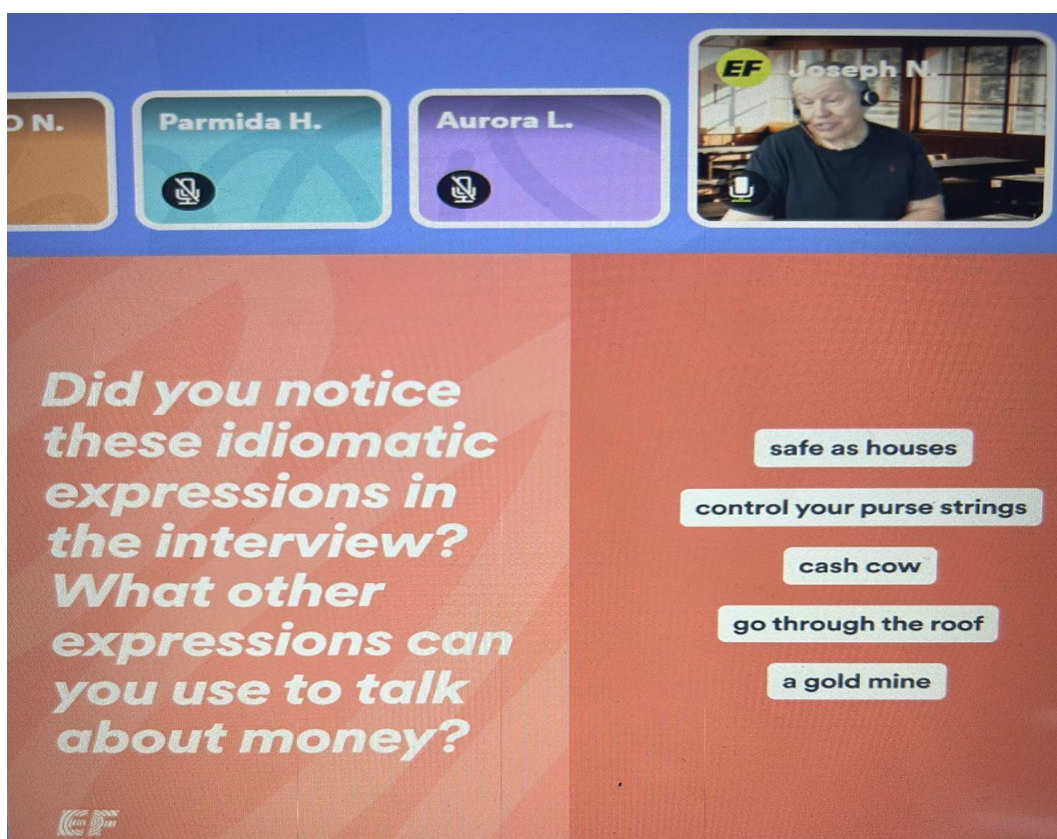
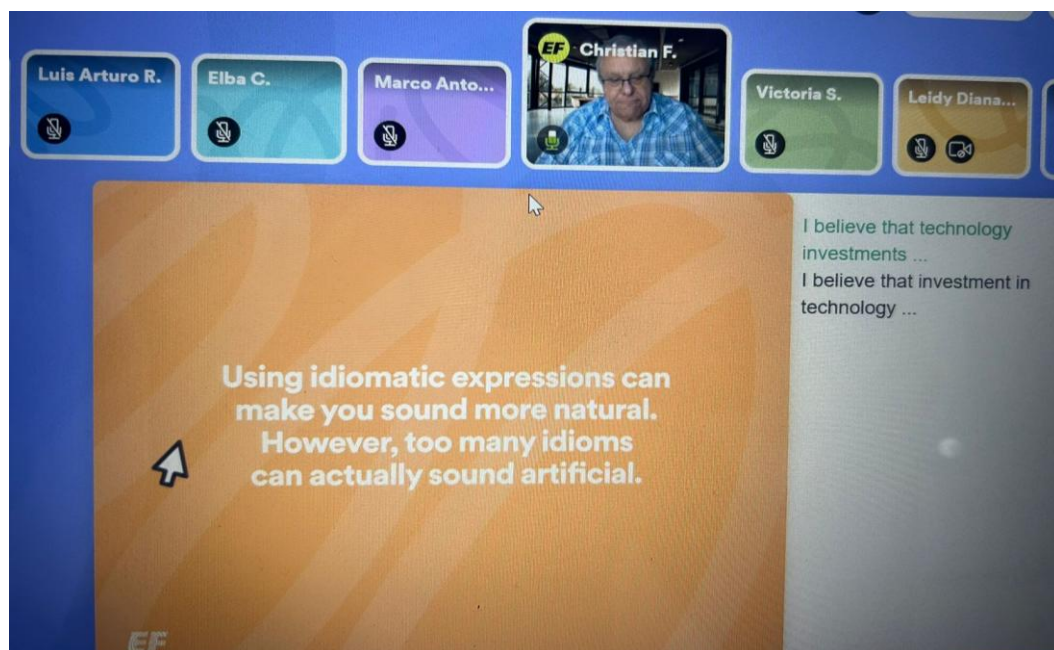
Rebeca Cruz | Seduc-MT



EDITORIAS

- AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR
- ARTIGO
- AÇÃO SOCIAL
- CIDADES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- COMUNICAÇÃO
- CONCURSO PÚBLICO
- CULTURA
- DETRAN
- ECONOMIA E FINANÇAS

Apêndice 2: Registros de aulas ao vivo na Plataforma Mais Inglês-MT





- Example: "Remember, money doesn't grow on trees, so spend it carefully."
- **Cost an arm and a leg:** To be extremely expensive.
 - Example: "That new smartphone costs an arm and a leg."
- **On the breadline:** To be very poor or struggling financially.
 - Example: "Many people are on the breadline after the recession."
- **Cook the books:** To manipulate financial records to hide information or deceive.
 - Example: "The company was accused of cooking the books to avoid paying taxes."
- **A penny saved is a penny earned:** To emphasize the importance of saving money.
 - Example: "Start saving now. a penny saved is a penny earned."



An idiomatic expression is a phrase or saying whose meaning cannot be understood by interpreting the meanings of the individual words literally. These expressions are often figurative and culturally specific.

Here are some examples of common idiomatic expressions:

- **Kick the bucket:** This means to die.
- **Under the weather:** This means to feel sick.
- **It's raining cats and dogs:** This means it's raining heavily.
- **Break a leg:** This is a way to wish someone good luck.
- **Bite the bullet:** This means to face a difficult situation.

Apêndice 3: Fotografia de acervo pessoal da graduação High School em 2001



Apêndice 4: Quadro com dizeres e palavras da avó materna da pesquisadora e respectivas tradução e/ou equivalência

Dizeres e palavras da dona Sebastiana	Tradução/equivalência
pistola	Controle remoto
Sarambeca das pernas	Sem controle das pernas/pernas fracas
Para de pataquada/pantumia	Para de inventar coisas
Briga briga e depois ficam de romance	Dizia para casais após discutirem
Quem foi a mão de ganso que pegou?	Quando sumia algo e não sabia quem pegou
Fulano é preguiçoso, só quer comer bananinha e tocar viola	Quando se referia a alguém que evitava a todo custo o trabalho
Ná há sapato que sirva no pé de Manel Antóin	Quando não se achava solução para um problema
Não põe patchega no meu bolo/café	Gostava de café puro e bolo simples, patchega era chantili ou creme
Essa pessoa não dá peido que cheire	Quando a pessoa não era habilidosa para algo que ela precisava
Da moda do malandro “deixa rolar”	Deixar a situação fluir naturalmente
Tô mais dura que cu de porco	Situação financeira muito desafiadora
Não encha o cu de capado gordo	Não ajude quem não merece
Quem não se enfeita por si se enjeita	Quando se referia a alguém que não cuidava da aparência
Esse tem uma coragem que até frange	Pessoa sem ânimo para nada
Minha casa não tá limpa e nem suja, tá vivível	Quando se referia a própria casa que estava em condições de higiene habitável
Prucutum não alembro de nada, prucutum me alembro de tudo	Quando se esquecia de algo, mas depois ela se lembrava, ela dizia isso
Fulano se faz de morto para comer o cu do coveiro	Pessoa que finge fragilidades para se aproveitar de algo
Fulano é folgado até encostar o cu na cerca	Pessoa que se aproveita de outras com condições financeiras inferiores a dela
Esse tem sorte, nasceu com o rabo virado para a lua	Quando se referia a alguém com muita sorte
Vai nessa que o boi te lambe	Quando alguém acreditava em mentiras
Fulano come angu e arrota peru	Quando se referia a alguém que demonstrava ser quem não era, especialmente financeiramente
Amanheci com macacoa hoje	Quando ela acordava com dores físicas
lesba	lésbica
cartucho	diploma
Lora na cabeça	Pessoa alcoolizada
danúria	peraltices
Para de daninhar nas minhas coisas	Bagunçar as coisas dela
Ela é da pá virada	Quando se referia a alguém que tomava atitudes drásticas, positivas ou negativas

Para de olhar com esses olhos de tatu na chuva	Quando alguém olhava para ela com olhar de piedade
Vou lavar o banheiro que está fedendo garrotil	Quando o banheiro precisava de ser higienizado com urgência
Minha cabeça é um computador de putaria	Ela dizia que a cabeça dela só gravava informações sem relevância
Tecido trepa madame	Tecido crepe madame
cueca	calcinha
sulina	Miserável, mesquinha
derrélia	Chatices, situações desagradáveis
budejo	bagunça
Mau hábito	Mau hálito
Chupar droga	Chupar drops, balas para melhorar o hálito
Comer de lapada	Comer muito
Desde que fi parí nunca mais barriga enchi	Quando se referia as interrupções de afazeres causadas por filhos ou netos
Trançar as pernas	Passear
Desde que filho pari nunca mais a minha barriga enchi	Com criança pequena não é possível fazer algumas coisas
Lavar o dereví tereré	Lavar as partes íntimas do corpo

Fonte: Autora, 2024.